

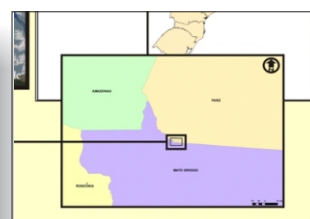
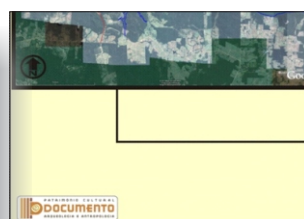
PROGRAMA DE PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO CULTURAL, HISTÓRICO E ARQUEOLÓGICO

UHE TELES PIRES

Municípios de Paranaíta / MT e Jacareacanga/PA

RELATÓRIO DE ANDAMENTO 3

Setembro / 2011



Acompanhe-nos

**PROGRAMA DE PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO CULTURAL,
HISTÓRICO E ARQUEOLÓGICO
UHE TELES PIRES**

Municípios de Paranaíta / MT e Jacareacanga/PA

RELATÓRIO DE ANDAMENTO 3

Setembro / 2011

REALIZAÇÃO

DOCUMENTO Antropologia e Arqueologia SS Ltda.

Rua dos Tipoanas 225, Terras do Madeira, Granja Viana.

Carapicuíba / SP. Cep 06352-040

Fones: (11) 4169-4280 / 4169-9567. Email: arqueo@terra.com.br

Responsável: Dra. Erika Marion Robrahn-González

EMPREENDEDOR

COMPANHIA HIDRELÉTRICA TELES PIRES

Praia do Flamengo, 78, sala 101, Bairro do Flamengo

Rio de Janeiro/RJ

Fone (21) 3235-2889

Responsável: Sr. José Piccolli Neto (Presidente)

APOIO INSTITUCIONAL

INSTITUTO DO HOMEM BRASILEIRO – HBRASIL

Rua 38, n. 352, Boa Esperança, Cuiabá/MT

Cep 78.068-545. Fone (65) 3664-2407

Responsável: Veviane Cristina Ferreira e Silva

EQUIPE TÉCNICA

Coordenação Geral

L.D. Dra. Erika M. Robrahn González – *Arqueóloga, Antropóloga e Historiadora*

Comité Científico

L.D.Dr. Paulo De Blasis - *Arqueólogo, Antropólogo e Historiador*

Gestão Socioambiental

Marcelo Ruiz – *Bacharel de Direito*

Thiago Gramuglia - *Historiador e Técnico em Arqueologia*

Gestão de Projeto

Dési Pereira - *Gestão*

Patrimônio Arqueológico

Dagoberto Lopes - *Arqueólogo*

Cassiano Bervig – *Arqueólogo*

Luis Vinícius Sanches Alvarenga - *Historiador e arqueólogo*

Genildo Bezerra Leite – *Técnico em Arqueologia*

Maikon Rodrigo Dias – *Colaborador de campo*

José Sérgio de Lima – *Colaborador de campo*

Jefferson Ricardo Lorsechilter – *Colaborador de campo*

Thiago Silva de Oliveira – *Colaborador de campo*

Ederson José Rodrigues – *Colaborador de campo*

Edino Perin – *Colaborador de campo*

José Robson dos Santos Souza – *Colaborador de campo*

Fernando Fernandes – *Colaborador de campo*

Patrimônio Histórico e Cultural

João Paulo S. Simão – *Historiador*

Sâmela Wutzke - *Graduanda em História*

Andréa Conard - *Arquiteta*

Ana Carolina Brugnera – *Graduanda em Arquitetura*

Geoprocessamento

Katiúcia de Sousa e Silva - *Geógrafa*

Francisco David F. de Carvalho – *Geógrafo*

Marketing e Produtos

Suzana Cristina Bugiani - *Gestora de Marketing e Produtos*

Liriana Aline Borges – *Técnica em Mídias Sociais*

Cheila Cristiane Borda Machado – *Assistente de Marketing*

Eduardo Staudt – *Web Master*

Emileidi do Nascimento Aguiar – *Técnica em Multimídia*

Tecnologia

Isaul Rafael Ribeiro da Silva – *Gestor de TI*

Willian Ferraz - *Analista de TI*

Pesquisa e Desenvolvimento

Edir Sanches – *Bacharel em sistemas de Informação*

Edição de texto e revisão

Cléber Santos de Mendonça - *Bacharel em Letras*

Andréa Ferreira dos Santos– *Graduanda em Letras*

Paulo Marcel Ribeiro Cruz – *Graduando em Letras*

José Luiz de Magalhães Castro Neto - *Técnico em Artes Gráficas*

ÍNDICE

1. INTRODUÇÃO	5
2. PROJETO CIENTÍFICO	11
4. PILOTO E MODELAGEM.....	20
5. DESENVOLVIMENTO E RESULTADOS.....	22
5.1 Pesquisas em Patrimônio Arqueológico	22
5.1.1 Acesso Provisório.....	25
5.1.2 Alojamento 'C', Lazer e Convivência	73
5.1.3 Alojamento Consórcio Voith, alojamento A, B, casas de hóspedes e lazer (Áreas 06 e 53)	83
5.1.4 Área 05 - Acampamento Pioneiro.....	91
5.1.5 A área Acesso ao Atracadouro.....	100
5.1.6 Área 01 - Estoque de Toras de Madeira.....	110
5.1.7 Áreas 02, 43, 04, 51, 44, 48 e 52 (Margem esquerda)	126
5.2 Curadoria dos acervos arqueológicos	136
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	139
7 PRÓXIMOS PASSOS	143
8. BIBLIOGRAFIA	144

1. INTRODUÇÃO

Este texto apresenta o Relatório de Andamento 3 do “Programa de Diagnóstico do Patrimônio Arqueológico, Histórico e Cultural da UHE Teles Pires”, empreendimento localizado entre os municípios de Paranaita/MT e Jacareacanga/PA. Este Programa abrange as ações relativas às etapas de prospecção, resgate e monitoramento da Usina, em atendimento ao:

- Parecer Técnico n.111/2010 COHID/CGENE/DILIC/IBAMA, de 10.12.2010, referente ao Patrimônio Arqueológico e Histórico;
- Ofício n. 106/2010 CNA/DEPAM/IPHAN, datado de 06.04.2010.

O escopo das atividades a serem desenvolvidas pelo presente Programa atende às regras definidas pelas Portarias Normativas IPHAN 07/88 e 230/02 (no que se refere ao Patrimônio Arqueológico) e à Resolução CONAMA 01/86 (no que se refere ao Patrimônio Histórico e Cultural), aliado às especificidades do contexto científico e cultural apresentado pela região em tela.

Como Área Diretamente Afetada (ADA) deste Programa considera-se os seguintes terrenos, sobre os quais serão aplicados os procedimentos de pesquisa sistemática descritos mais adiante):

- 151 km² de área de futuro reservatório;
- 453 hectares de instalação do canteiro de obras (ou 4,53 km²);
- 180,92 km² de APP (largura variável de 100 a 500 metros)
- 144 km de extensão das futuras vias de acesso (duas vias provisórias e uma via definitiva), por 50 m de largura, resultando em área de 8,7 km²;

Já como Área Diretamente Afetada (AID) considera-se a bacia do rio Teles Pires no trecho abrangido pela UHE, incluindo as comunidades ali presentes e seus patrimônios arqueológicos, históricos e culturais. Para a AID prevê-se a realização de pesquisas amostrais, que complementem científica e socialmente o quadro de informações obtido na ADA.

Finalmente, como AII consideram-se os municípios de Jacareacanga e Paranaita, sobre os quais recairão os estudos documentais bibliográficos regionais voltados à contextualização dos patrimônios tratados na ADA e AID. Estarão sendo aplicados estudos de patrimônio histórico e cultural, bem como

ações de educação patrimonial, também no centro urbano de Alta Floresta, considerando sua proximidade geográfica da área de estudo e passagem natural das equipes em trânsito para a Usina.

Para visualização da ADA, AID e AII, vide **Figuras 1 a 4**.

No desenvolvimento do Programa, este relatório traz a continuidade das prospecções arqueológicas na área do futuro Canteiro de Obras. Como resultado foram identificados sítios arqueológicos em determinadas porções de terreno, além de áreas com ausência de vestígios.

Os sítios arqueológicos serão objeto de pesquisas futuras de resgate. Já no que se refere às áreas sem vestígios, solicita-se liberação dos terrenos para as obras de engenharia previstas.

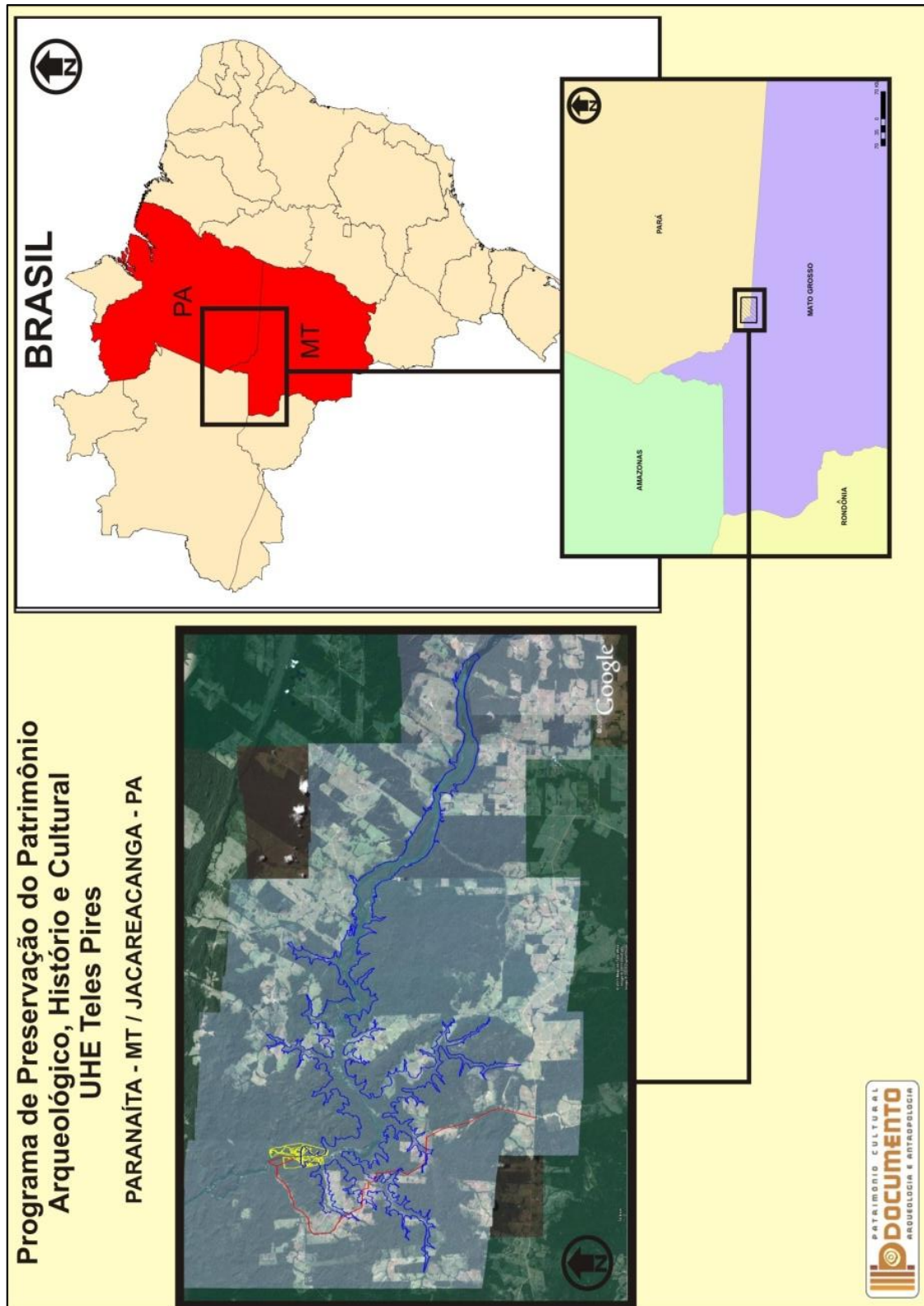


Figura 1 - Hidrografia – bacia do Amazonas e macro-região do empreendimento.

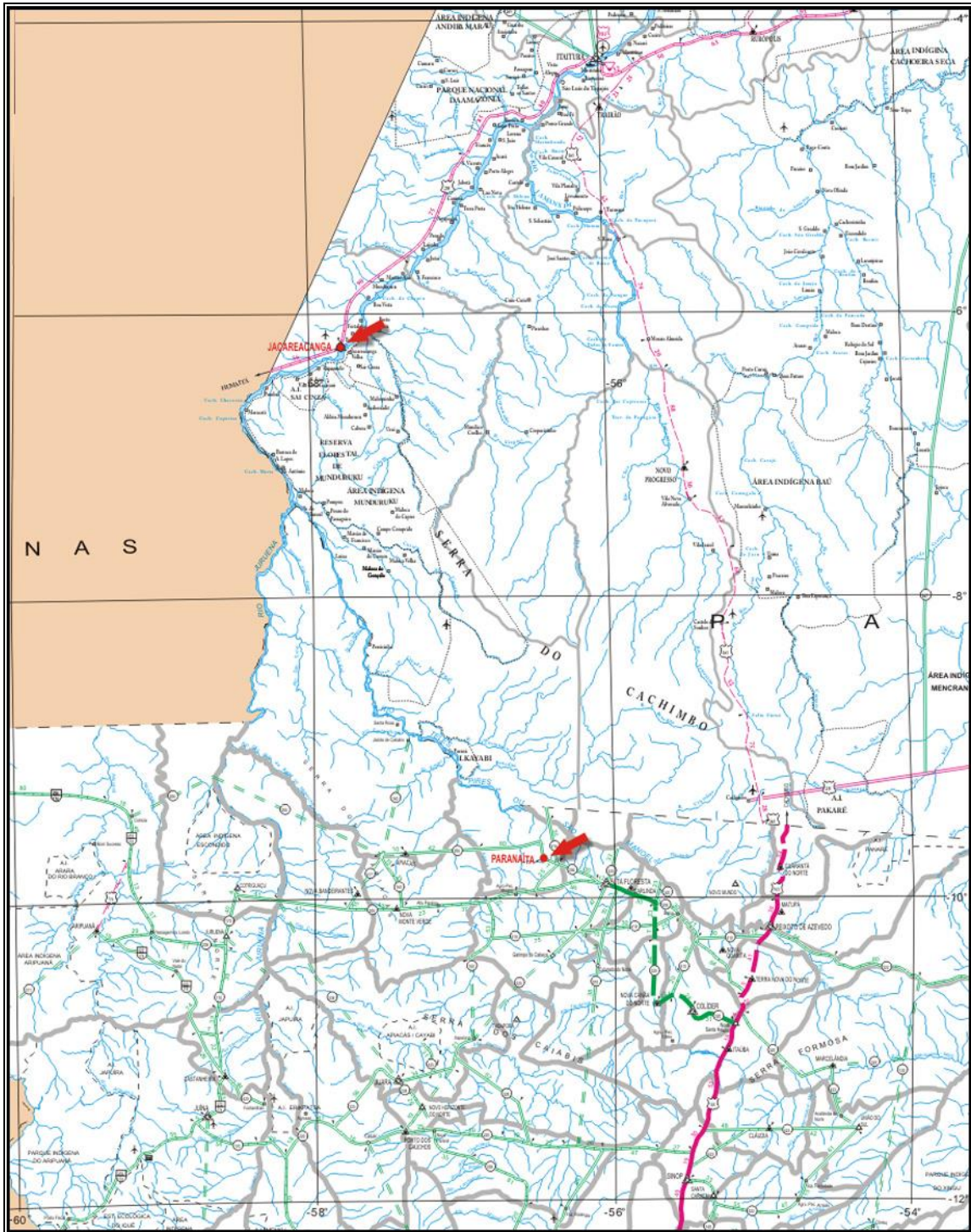


Figura 2 – Localização das sedes dos municípios que integram a All..



Figura 3 - Relevo regional e uso atual. Fonte Google Maps.

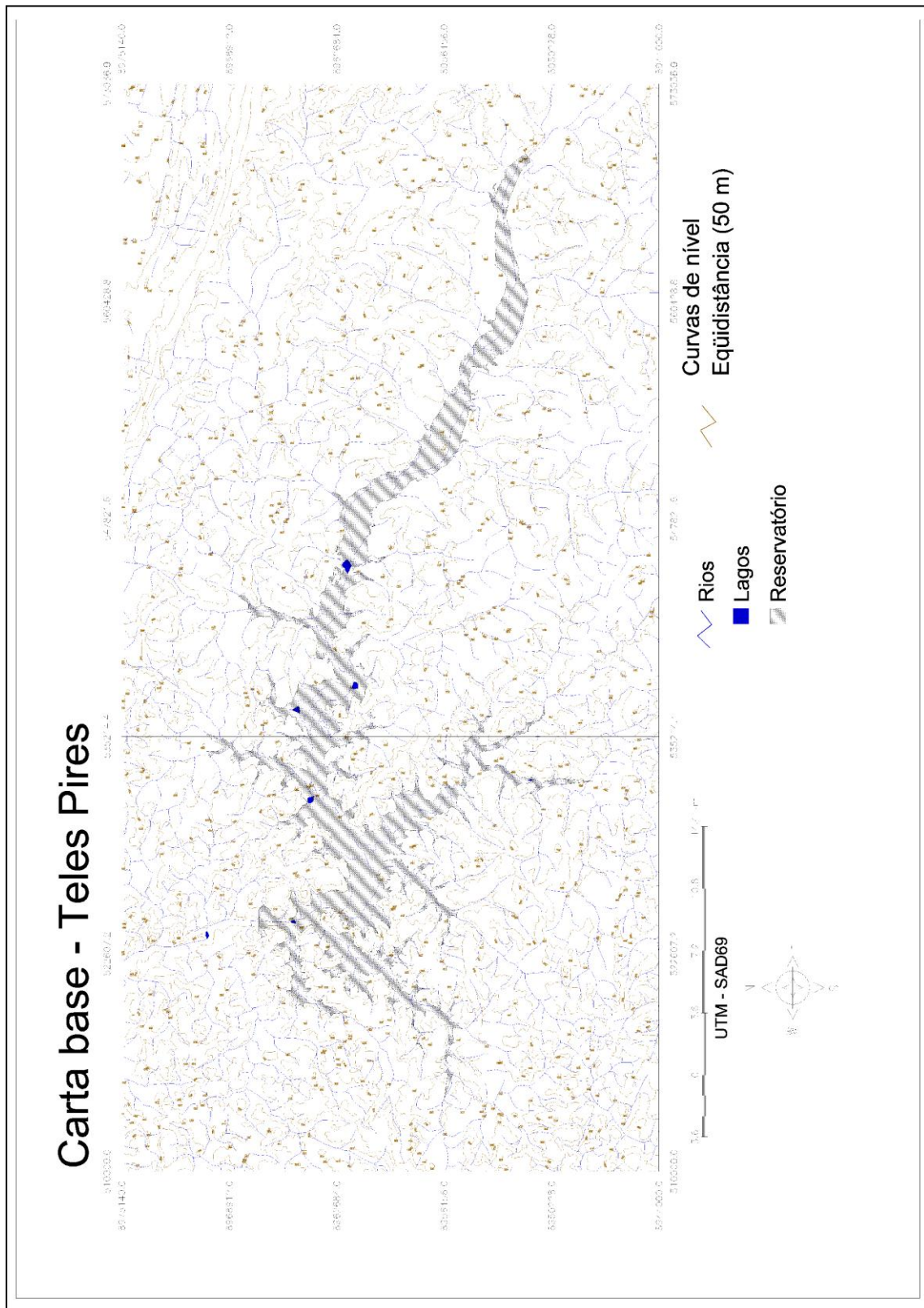


Figura 4 – Delimitação esquemática da área do futuro reservatório da UHE Teles Pires.

2. PROJETO CIENTÍFICO

O Projeto Científico original, que norteia todo o andamento deste Programa, é datado de Março/2011. Pode ser analisado, na íntegra, na Plataforma Multimídia que acompanha este Relatório. Pode ser, ainda, analisado através do link abaixo, disponível na Plataforma Arqueo@Parque:

http://arqueoparque.com/@api/deki/files/5782/=Ebook_Projeto_Cient_Teles_Pires_090211.swf

Através do desenvolvimento deste Projeto Científico visa-se atender a legislação brasileira voltada ao patrimônio arqueológico, histórico e cultural, considerando:

- Decreto-Lei n. 25, de 30/11/1937, que organiza a proteção do patrimônio histórico e artístico nacional;
- Lei n. 3.924, de 26/07/1961, que proíbe a destruição ou mutilação, para qualquer fim, da totalidade ou parte das jazidas arqueológicas, o que é considerado crime contra o patrimônio nacional;
- Constituição Federal de 1988 (artigo 225, parágrafo IV), que considera os sítios arqueológicos como patrimônio cultural brasileiro, garantindo sua guarda e proteção, de acordo com o que estabelece o artigo 216.
- Resolução CONAMA 01/86
- Portaria SPHAN/MinC 07, de 01.12.1988, que normatiza e legaliza as ações de intervenção junto ao patrimônio arqueológico nacional.
- Portaria IPHAN/MinC n. 230, de 17.12.23, que define o escopo das pesquisas a serem realizadas durante as diferentes fases de licenciamento de obra.



DIÁRIO OFICIAL DA UNIÃO

República Federativa do Brasil

Imprensa Nacional



SEÇÃO

1

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL
DEPARTAMENTO DO PATRIMÔNIO MATERIAL E FISCALIZAÇÃO
CENTRO NACIONAL DE ARQUEOLOGIA

PORTARIA Nº 8, DE 3 DE MARÇO DE 2011

O COORDENADOR DE PESQUISA E LICENCIAMENTO ARQUEOLÓGICO DO CENTRO NACIONAL DE ARQUEOLOGIA DO DEPARTAMENTO DO PATRIMÔNIO MATERIAL E FISCALIZAÇÃO DO INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL - IPHAN, nos termos da Portaria DEPAM/IPHAN Nº 2, de 29 de junho de 2009, publicado no D.O.U., Seção 2, de 01.07.09 e de acordo com o disposto no inciso VIII do artigo 17, Anexo I do Decreto Nº 6.844 de 07.05.09, na Lei Nº 3.924, de 26.07.61 e na Portaria SPHAN Nº 07, de 01.12.88 e ainda do que consta dos processos administrativos relacionados nos anexos a esta Portaria, resolve:

exigíveis por diferentes órgãos e entidades da Administração Pública, aos arqueólogos coordenadores dos projetos de pesquisa arqueológica relacionados no anexo I a esta Portaria.

II -Expedir RENOVAÇÃO DE PERMISSÃO, sem prejuízo das demais licenças exigíveis por diferentes órgãos e entidades da Administração Pública, às instituições executoras dos projetos de pesquisa arqueológica relacionados no anexo II a esta Portaria.

III -Determinar às Superintendências Regionais do IPHAN da área de abrangência dos projetos, o acompanhamento e a fiscalização da execução dos trabalhos, inclusive no que diz respeito à destinação e à guarda do material coletado, assim como das ações de preservação e valorização dos remanescentes.

IV -Condicionar a eficácia das presentes permissões, autorizações e renovações de permissão à apresentação, por parte dos arqueólogos coordenadores, de relatórios parciais e finais ao término dos prazos fixados nos projetos de pesquisa anexos a esta Portaria, contendo todas as informações previstas nos artigos 11 e 12 da Portaria SPHAN Nº 7, de 01.12.88.

V -Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

ROGÉRIO JOSÉ DIAS

ANEXO I

16 - Processo No- . 01450.002604/2011-16.

Projeto: Programa de Preservação do Patrimônio Cultural, Histórico e Arqueológico da UHE Teles Pires, Mato Grosso e Pará.

Arqueólogo Coordenador: Érika M. Robrahn Gonzáles

Apoio Institucional: Instituto do Homem Brasileiro.

Área de Abrangência: Município de Paranaíta, Estado do Mato Grosso; e Município de Jacareacanga, Estado do Pará.

Prazo de Validade: 24 (vinte e quatro) meses.

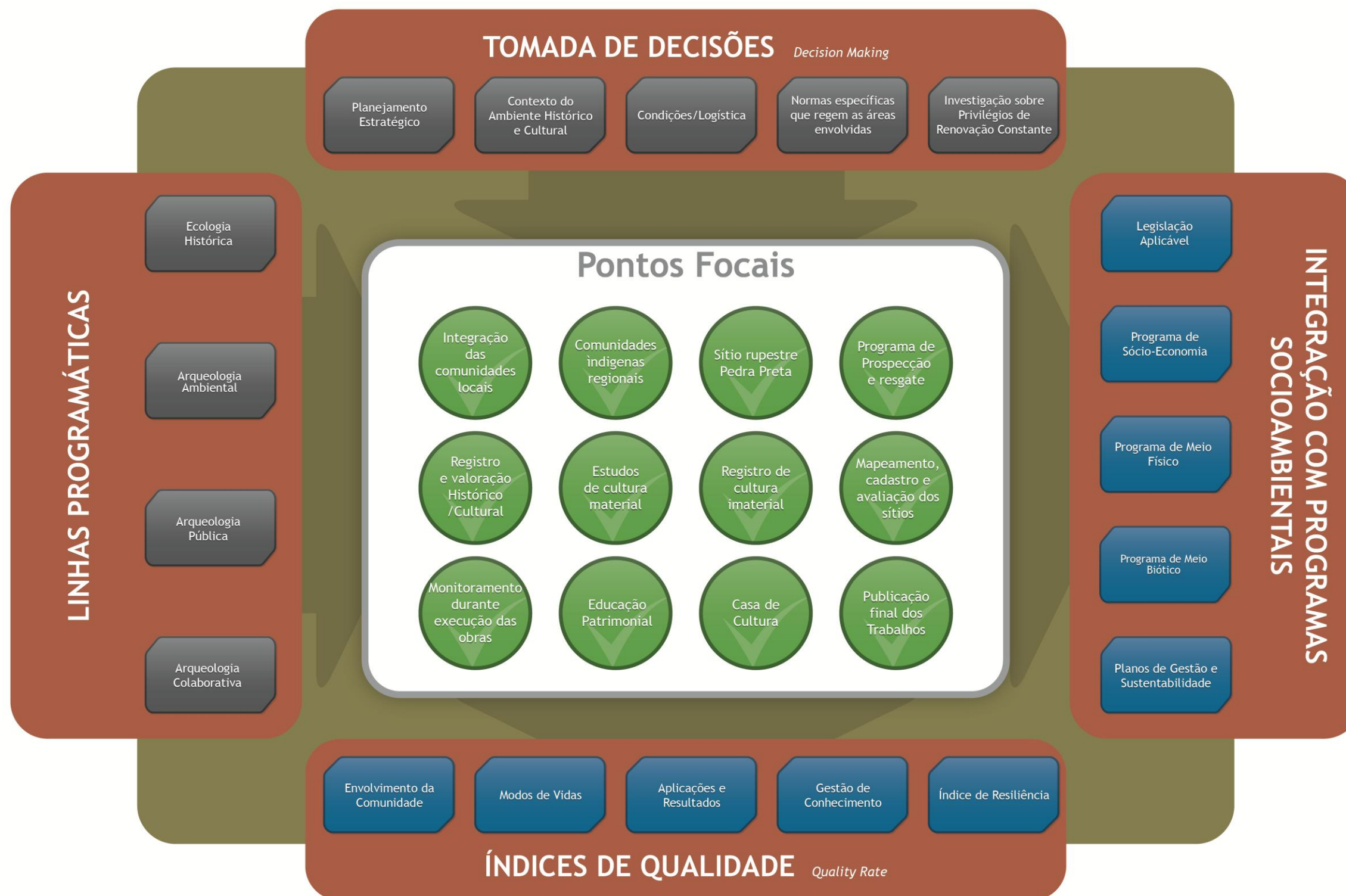
O programa atualmente se encontra em fase de pleno andamento de acordo com o cronograma proposto, tendo suas ações ocorrendo de maneira simultânea e convergente, tanto no que se refere às prospecções na área do Canteiro como nos trabalhos de integração com a sociedade do conhecimento desenvolvido.

Para o atingimento dos objetivos científicos, o Programa foi estruturado na intersecção de quatro grandes *Matrizes de Fatores Críticos de Sucesso*, que permeiam as Macro-Ações envolvidas desde a partida, compondo o *Smart Grid* dinamizador do *Project Design* (vide **Quadro 1**), a saber:

- Matrizes de Decisão ou *Decision Making*, aplicadas nas ações previstas para o Programa;
- Linhas Programáticas científicas (*Environmental Archaeology* e Arqueologia Colaborativa);
- Aspectos de integração com os Programas Socioambientais e Legislação;
- Índices de Qualidade que avaliam o grau de metas cumprido pelo Programa com base no atendimento às recomendações e práticas de instituições nacionais e internacionais.

A partir de cada uma das grandes matrizes são traçadas linhas de correspondência na forma de ações de pesquisa estratégica, estabelecendo ligações precisas de uma matriz de fator crítico de sucesso a outra e tecendo, assim, uma malha de macro atividades, onde os cruzamentos das linhas constituem os chamados Pontos Focais. Os Pontos Focais, que constituem o núcleo da grade apresentada pelo Quadro 1, correspondem aos problemas científicos de investigação do Programa, ou ainda, a itens específicos estratégicos que devem receber atenção em seu desenvolvimento.

A evolução destes pontos ocorre a partir da criação de grupo interdisciplinar de trabalho com foco específico de ação, o *Focus Group*, reunindo profissionais das diversas áreas envolvidas pelas Grandes Matrizes de Fatores Críticos de Sucesso. As ações deste grupo são direcionadas para os objetivos específicos do Ponto Focal a ser desenvolvido, efetuando o atendimento direto de cada matriz cuja intersecção originou o Ponto Focal, garantindo, assim, a evolução constante do *Project Design* em um plano de renovação em sintonia com os Índices de Qualidade.



Quadro 1 – Project Design

(Para maiores detalhes do Project Design, veja Smart Grid na Plataforma Multimídia TAG E LAB - Sustentabilidade).

Para as Macro-Ações deste Programa, as Grandes Matrizes de Fatores Críticos de Sucesso encontram-se dispostas da seguinte forma:

Matrizes de Decisão ou *Decision Making*

Compreende um conjunto de diretrizes que auxiliam as tomadas de decisão no desenvolvimento das atividades originárias das Macro-Ações do Programa, orientando as atividades necessárias à gestão do projeto rumo à aplicabilidade, funcionalidade e ao aprimoramento constante. Este campo é formado pela sinergia das seguintes variáveis:

- ✓ Diagnóstico do Ambiente Histórico / Cultural
- ✓ Normas específicas que regem as áreas envolvidas
- ✓ Consideração das Múltiplas Diversidades Culturais
- ✓ Investigação sobre Privilégios de Renovação Constante
- ✓ Resultados Projeção e as Regras de Acesso

Linha Programática: Environmental Archaeology, Arqueologia Colaborativa

Abrange a conceituação teórico-metodológica do tratamento científico aos patrimônios envolvidos (patrimônio arqueológico, histórico, cultural e paisagístico) apoiado em duas vertentes: a Arqueologia das Paisagens Culturais (ou *Environmental Archaeology*) e a Arqueologia Colaborativa. Ambas serão analisadas em detalhe no Capítulo 5. A partir destas vertentes o Project Design analisa as seguintes variáveis:

- ✓ Modelagem e relação com o meio ambiente
- ✓ Sociedade e ambiente construção de um modelo preditivo
- ✓ Vestígios Materiais e a História das Sociedades
- ✓ Percepção da Cultura Imaterial Através da Sociedade e suas Tradições
- ✓ Uso das Melhores Práticas Para o Tratamento do Acervo
- ✓ Abordagens e estratégias para ações dinamizadas sustentáveis

Integração com fatores sócio-ambientais

O estudo e tratamento do patrimônio arqueológico, histórico e cultural de uma determinada região apresentam uma série de sinergias com aspectos sócio-ambientais, incluindo ações de planejamento e desenvolvimento econômico regional. Este conjunto de fatores, em grande parte apresentados pelo EIA/RIMA do empreendimento e, depois, desenvolvidos ao longo dos diversos Programas que integram o licenciamento ambiental da obra, trazem elementos que permitem contextualizar os patrimônios estudados e ampliar sua compreensão na medida em que são integrados a quadros ecológicos mais amplos. São, aqui, considerados os seguintes elementos:

- ✓ Estudos do meio sócio-econômico
- ✓ Estudos do meio físico
- ✓ Patrimônio Arqueológico e aspectos físico-ecológicos
- ✓ Patrimônio Histórico-Cultural e aspectos físico-ecológicos
- ✓ Identificação dos componentes sócio-ambientais
- ✓ Ecologia e Cultura

Índices de Qualidade

Para avaliação do grau de metas cumpridas pelo Programa, os Índices de Qualidade se baseiam no atendimento às recomendações e práticas da UNESCO, IFC (International Finance Corporation), IAIA (International Association for Impact Assessment) e IPHAN. Baseiam-se, ainda, nos diversos documentos e cartas internacionais dos quais o Brasil é signatário. Para que este atendimento seja verificado, as Macro Ações do Programa foram agrupadas nos seguintes Eixos Temáticos:

- ✓ Saberes Tradicionais
- ✓ Modos de Vida
- ✓ Musealização Patrimonial
- ✓ Aplicação e envolvimento
- ✓ Gestão do Conhecimento
- ✓ Índices de Resiliência

Pontos Focais (*Milestones*)

Os Pontos Focais se localizam na parte central do *Grid*, compreendendo justamente os problemas científicos de investigação a serem tratados pelo Programa, além de outros pontos de sensibilidade e atendimento elencados. Cada Ponto Focal apresenta relações com as abas do Grid (Matrizes de Decisão, Linha Programática, Integração com Fatores Sócio-Ambientais, Índices de Qualidade).

Assim, compreendem os Pontos Focais do Programa da UHE Teles Pires o conjunto de temas científicos definidos, somados aos itens de atendimento definidos pelo IPHAN através do Ofício n. 106/2010 CNA/DEPAM/IPHAN, datado de 06.04.2010:

- ✓ Atendimento e integração das Comunidades locais;
- ✓ Levantamento de aspectos históricos das comunidades indígenas regionais (localizadas na AII), com especial atenção para itens de territorialidade tradicional;
- ✓ Integração científica do sítio rupestre Pedra Preta (localizado na AID da Usina) ao patrimônio arqueológico da UHE Teles Pires;
- ✓ Elaboração e desenvolvimento de um Programa de Prospecção e Resgate para o empreendimento;
- ✓ Elaboração e desenvolvimento de um Programa de Registro e Valoração Histórico/ Cultural da região.
- ✓ Desenvolvimento de estudos de cultura material, incluindo o registro de peças existentes em coleções públicas e particulares, que permitam complementar e enriquecer a documentação.
- ✓ Levantamento e registro da cultura imaterial junto à comunidade dos municípios envolvidos.
- ✓ Elaboração de um programa de mapeamento, cadastro e avaliação dos sítios arqueológicos/históricos presentes na borda e na área de APP do futuro reservatório, para criação de uma Reserva Arqueológica a integrar as áreas de proteção permanente. Estes sítios deverão fazer parte de um Programa de Monitoramento a ser desenvolvido durante toda a vida útil do reservatório.
- ✓ Elaboração e desenvolvimento de um Projeto de Monitoramento durante a execução das obras.

- ✓ Elaboração e desenvolvimento de um Programa de Educação Patrimonial que envolva a comunidade.
- ✓ Construção de uma Casa de Cultura em cada município da AID do empreendimento, que deverá abrigar o acervo gerado pelas pesquisas com exposição permanente dos resultados.
- ✓ Publicação final dos trabalhos em formato impresso e digital visando diferentes públicos (comunidade local, comunidade científica).

É importante salientar que a definição e ajuste dos Pontos Focais do Programa compreendem processos dinâmicos a serem constantemente ampliados ao longo de sua execução, integrando novas demandas científicas, sociais e culturais, bem como novas tecnologias e métodos de trabalho.

Os capítulos que seguem detalharão cada um destes aspectos em seu estágio atual e resultados alcançados.

3. CONTEXTO

O contexto atual do Programa é de franco andamento, em bloco, do total de ações previstas, embora com ênfase maior para itens de interação com o cronograma da obra, como os levantamentos arqueológicos na área do Canteiro de Obras.

Dentro deste enfoque, são apresentadas aqui as ações e resultados obtidos nos levantamentos de campo em 7 novas áreas na margem esquerda do Canteiro de obras.

Já se encontram também prontas as modelagens de ferramentas e produtos de envolvimento e educação patrimonial, agora em fase de teste intranet. Deverão ser abertas ao público brevemente, de maneira que as equipes de campo possam estender o apoio do Programa ao ambiente virtual, além das ações presenciais previstas.

4. PILOTO E MODELAGEM

No desenvolvimento do Programa foram realizadas modelagens das ferramentas e mídias sociais que estarão apoiando e ampliando as atividades previstas junto às comunidades locais (envolvimento, educação patrimonial). Encontram-se, atualmente, em fase de teste intranet.

O **Quadro 2** traz um esquema destas ferramentas dentro do Plano Multimídia da DOCUMENTO, de acordo com os Stakeholders envolvidos. Já o **Quadro 3** traz uma síntese das ferramentas previstas pelo Programa. Todas elas se encontram em fase piloto de aplicação, devendo ser disponibilizadas para acesso ao longo da programação. Foram apresentadas no Relatório de Andamento 2, portanto, não são repetidas neste texto.

Estão sendo também detalhadas a partir das demandas dos estudos Etnoarqueológicos que estarão se iniciando em breve, apoiadas em indicações feitas pelas próprias comunidades indígenas no que se refere à sua operacionalidade e abrangência.



Quadro 2 – Offering de ferramentas e Mídias Sociais, aderente aos Stakeholders

Offering	Ambientes Presenciais	Ambientes Colaborativos	Mídias Sociais	Suporte	Apresentados
Cartilha Patrimonial		✓		✓	✓
Capacitação dos Professores, através de Palestras sobre arqueologia e patrimônio Cultural	✓				
Palestras para comunidade .	✓			✓	
Exposição Oficina	✓	✓			
Museu Virtual	✓ na Montagem	✓			
Arqueo@Parque		✓		✓	
Blog		✓	✓		✓
Site		✓	✓		
Divulgação Facebook		✓	✓		
Divulgação Twitter		✓	✓		
Aulas Didáticas, Plataforma Multimídia.				✓	
Divulgação nas Mídias Sociais				✓	
Ensino a Distância		✓	✓		

Quadro 3 – Ferramentas previstas pelo Programa e ambientes relacionados

O conjunto destas ações visa garantir que os contextos arqueológicos impactados direta ou indiretamente pelo empreendimento sejam efetivamente incorporados à Memória Nacional, conforme prevê a Portaria IPHAN 230.

5. DESENVOLVIMENTO E RESULTADOS

5.1 Pesquisas em Patrimônio Arqueológico

Dando andamento aos trabalhos de campo previstos pelo Programa deu-se continuidade às prospecções na área do Canteiro de Obras da UHE Teles Pires. Este relatório traz as ações de levantamento desenvolvidas nas seguintes áreas:

- Acesso Provisório
- Alojamento 'C', Lazer E Convivência
- Alojamento consórcio Voith, Alojamento A, B, Casas de hospedes e Lazer (áreas 06 e 53)
- Área 05 - Acampamento Pioneiro
- Acesso ao Atracadouro ME, ETA e Guarita
- Área 01 - Estoque de Toras de Madeira
- Áreas 02, 43, 04, 51, 44, 48 e 52 margem esquerda (ME)

Para visualização destas áreas, vide **Figuras 5 e 6**. O texto que segue traz as atividades de prospecção realizadas em cada uma delas e seus resultados.

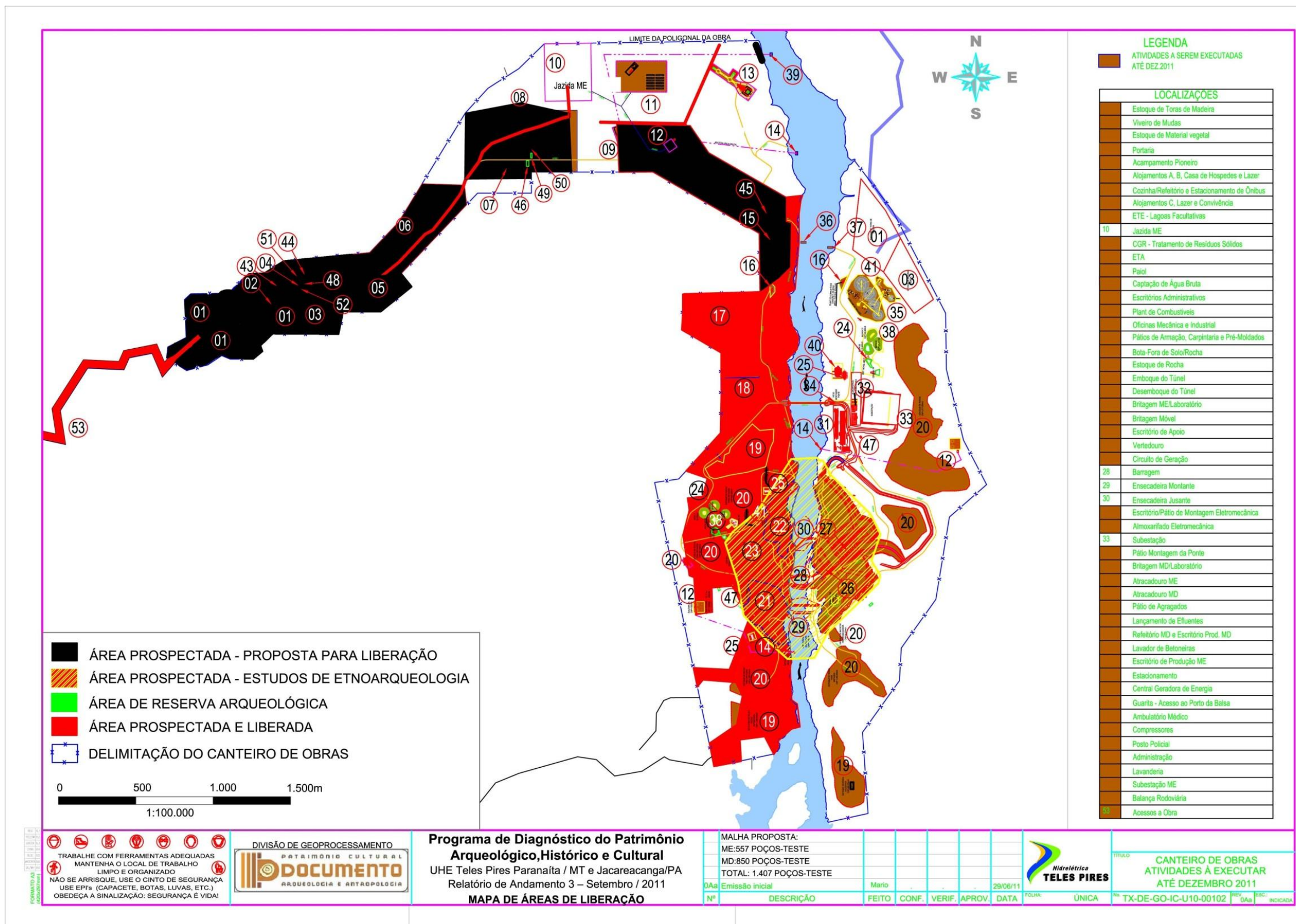


Figura 5 - Áreas prospectadas no Canteiro de Obras da UHE Teles Pires.

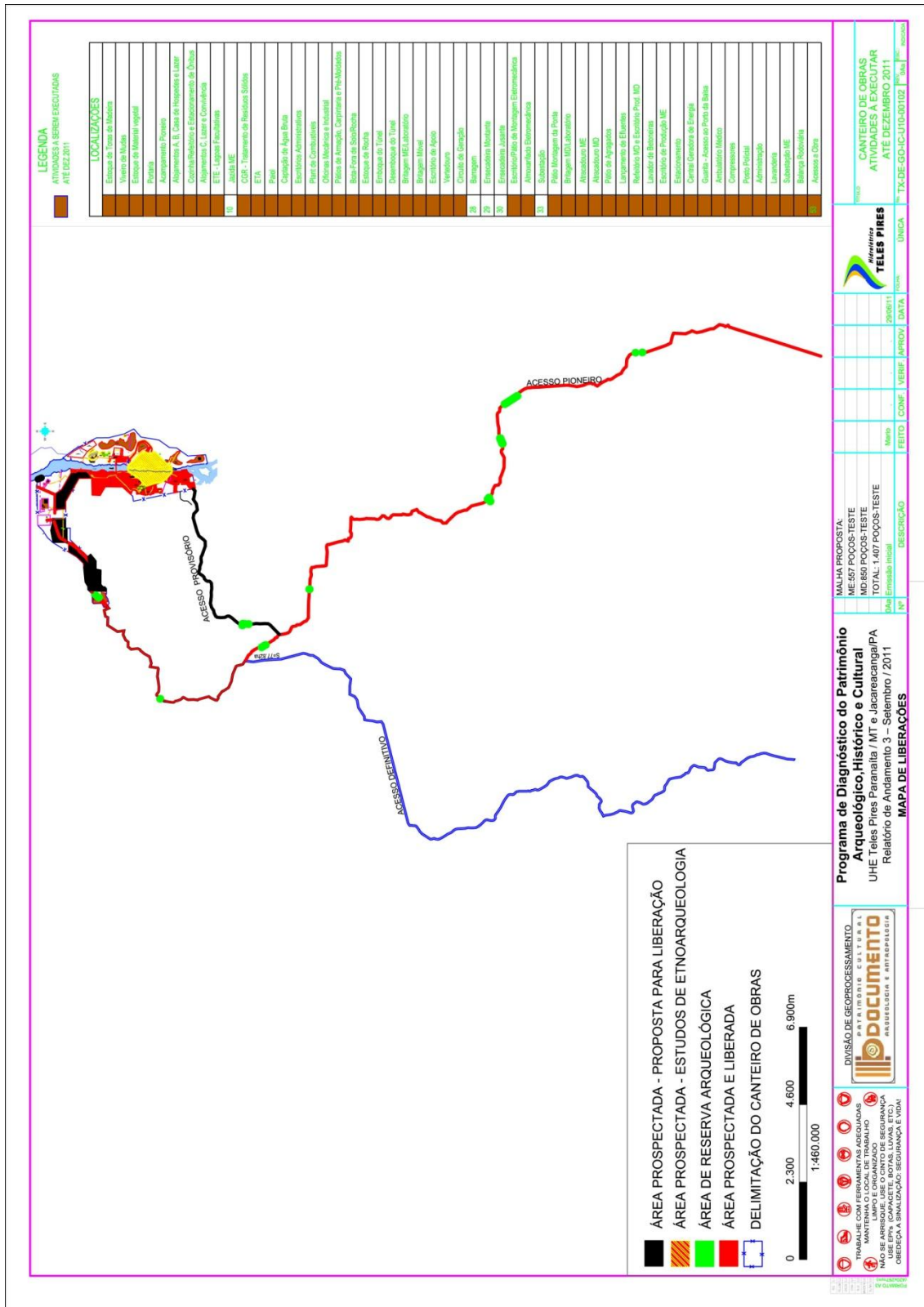


Figura 6 - Áreas prospectadas no acesso da UHE Teles Pires.

5.1.1 Acesso Provisório

A área da pesquisa aqui denominada Acesso Provisório se encontra na margem esquerda do rio Teles Pires perpassando o trecho desde a MT 206 até as margens do rio Teles Pires, finalizando entre as cachoeiras terceira e quarta. Quanto ao relevo apresenta-se bem diversificado, sendo composto por áreas planas, muitos declives e aclives de baixo, médio e alta intensidade, brejos alagadiços e córregos cristalinos com inúmeras pontes de madeira já bem desgastadas, mas que ainda servem para fazer a travessia. Também apresenta lajedos curtos e extensos, sendo que a maior parte do terreno tem a presença de afloramentos rochosos (sendo o granito a rocha de maior abundância).

Esta área apresenta uma intersecção de bioma amazônico e cerrado. No leito do rio nota-se a abundância de pedrais (granito) e alguns pequenos espaços abertos (pequenas praias) que margeiam o leito do rio Teles Pires no trecho final da pesquisa (**Prancha 1**).

A dimensão da área pesquisada refere-se a um polígono na área do Acesso Provisório sendo delimitado pelos vértices listados na **Tabela 1**. Para uma visualização da área, vide **Figura 6**.

Durante a realização das pesquisas a área se apresentou coberta parcialmente por mata ombrófila densa que corresponde à proximidade de pequenos córregos e áreas inundadas. Trata-se de uma mata ciliar que ao longo dos cursos de água, ocupando os terraços antigos das planícies quaternárias. Tal formação é constituída por espécies vegetais com alturas variando de 5 a 50 metros, em geral de casca lisa, tronco cônico e raízes tabulares. Nota-se agregados a esta paisagem, grandes e pequenos afloramentos rochosos bem como lajedos curtos e extensos. Notório também é a extensa área de pastagem outrora floresta amazônica, hoje serve para criação de gado (**Prancha 2**).

As prospecções nesta área seguiram a metodologia geral do Programa, que definiu para o Canteiro de Obras um levantamento sistemático de varredura (*full coverage*). O procedimento de pesquisa é feito através da aplicação de

linhas paralelas de caminhamento e perfurações no solo, com distância de 50 metros entre cada linha, e abertura de poços-teste (PTs) a cada 50 metros caminhados. A orientação destas linhas prospectivas, na área, foi aplicada com direção leste / oeste das linhas, e orientação norte / sul da grade para as áreas prospectadas.

Assim, foram aplicadas e percorridas 6 linhas de caminhamento, somando aproximadamente 45,5 km de trajeto linear no polígono do Acesso ME. Durante os caminhamentos as equipes realizaram prospecção visual da superfície dos terrenos, objetivando identificar a presença de possíveis vestígios arqueológicos ali presentes. Foram, ainda, observados locais com sedimentos estratigráficos expostos (barrancos de acesso ou trilhas, barrancos de rio, também voçorocas, ravinas, afloramentos rochosos, lajedos entre outros).

Foram ainda abertos 900 poços-teste (PTs) ao longo das linhas, conforme listagem apresentada na **Tabela 2**. Este procedimento foi ajustado conforme características apresentadas pelos terrenos, como áreas de declives acentuados, presença de lajes rochosas ou cascalheiras, entre outros, sendo assim houve remanejamento de alguns poços-teste em porções específicas de terreno, retomando, em seguida, a metodologia geral dos trabalhos em pontos estrategicamente específicos. A visualização destas linhas e PTs são apresentadas pela **Figura 7, Prancha 3**.

A profundidade dos PTs variou entre a 0,60m a 1,50m. Quanto à composição pedológica, o sedimento apresenta uma fina camada orgânica, de modo que o solo se mostra areno-argiloso na maior parte do terreno, arenoso na margem do leito do rio Teles Pires bem como agilo-arenoso, marrom-amarelado nos níveis iniciais dos PTs e com tonalidades avermelhadas e presença de cascalho nos níveis mais profundos.

O conjunto de atividades de prospecção realizado no trecho do Acesso Provisório ME revelou a presença de 9 sítios arqueológicos, sendo que 4 sítios já haviam sido cadastrados durante a Etapa de Diagnóstico e 5 são decorrentes da atual prospecção. As páginas que seguem trazem uma primeira descrição de cada um deles. Serão objeto de futuras atividades de resgate, que integrarão relatórios específicos.

Tabela 1: Listagem de coordenadas UTM que delimitam o Acesso Provisório

Acesso Provisório trecho 1			
Vértices	Fuso	E	N
Início	21L	523.811.710	8.965.186.170
Fim	21L	519.830.550	8.963.816.836

Acesso Provisório trecho 2			
Vértices	Fuso	E	N
Início	21L	519.818.496	8.963.429.703
Fim	21L	519.497.603	8.962.660.214

Tabela 2 – Lista de poços-teste abertos no Acesso Provisório

AP 594	21L	521.698.547	8.961.222.487
AP 595	21L	521.646.629	8.961.227.131
AP 596	21L	521.596.687	8.961.229.958
AP 597	21L	521.552.753	8.961.242.675
AP 598	21L	521.536.891	8.961.293.798
AP 599	21L	519.088.664	8.966.941.618
AP 600	21L	523.872.217	8.956.286.286
AP 601	21L	523.818.097	8.956.319.821
AP 602	21L	523.764.783	8.956.334.746
AP 603	21L	523.704.735	8.956.336.266
AP 604	21L	523.656.542	8.956.358.574
AP 605	21L	523.607.080	8.956.397.637
AP 606	21L	523.558.244	8.956.435.903
AP 607	21L	523.509.619	8.956.474.382
AP 608	21L	523.464.575	8.956.516.390
AP 609	21L	523.421.764	8.956.567.014
AP 610	21L	523.391.449	8.956.634.599
AP 611	21L	523.367.141	8.956.699.419
AP 612	21L	523.352.202	8.956.767.105
AP 613	21L	523.339.509	8.956.835.773
AP 614	21L	523.047.184	8.959.015.131
AP 615	21L	523.052.276	8.959.082.268
AP 616	21L	523.048.506	8.959.147.928
AP 617	21L	523.047.430	8.959.210.416

AP 618	21L	523.048.954	8.959.266.287
AP 619	21L	523.017.172	8.959.315.690
AP 620	21L	522.968.364	8.959.348.348
AP 621	21L	522.938.483	8.959.392.329
AP 622	21L	522.944.948	8.959.446.278
AP 623	21L	522.978.083	8.959.489.767
AP 624	21L	523.016.159	8.959.529.797
AP 625	21L	523.021.639	8.959.583.737
AP 626	21L	522.977.883	8.959.616.578
AP 627	21L	522.943.407	8.959.655.372
AP 628	21L	522.915.220	8.959.702.354
AP 121	21L	522.910.284	8.959.756.876
AP 122	21L	522.931.065	8.959.807.526
AP 123	21L	522.938.106	8.959.854.905
AP 124	21L	522.937.621	8.959.905.818
AP 125	21L	522.934.725	8.959.957.243
AP 126	21L	519.204.719	8.967.092.974
AP 127	21L	521.197.256	8.961.701.519
AP 128	21L	519.146.213	8.967.083.458
AP 129	21L	519.255.545	8.967.132.353
AP 130	21L	519.111.613	8.967.041.375
AP 131	21L	521.146.615	8.961.718.822
AP 132	21L	524.856.372	8.956.043.688
AP 133	21L	524.135.096	8.956.110.114
AP 134	21L	521.098.021	8.961.716.662
AP 135	21L	521.534.730	8.961.352.775
AP 136	21L	521.529.565	8.961.414.288
AP 137	21L	521.522.519	8.961.471.439
AP 138	21L	521.522.463	8.961.533.733
AP 139	21L	521.511.095	8.961.580.277
AP 140	21L	521.494.248	8.961.619.501
AP 191	21L	521.493.461	8.961.665.955
AP 192	21L	521.455.485	8.961.688.927
AP 193	21L	519.077.766	8.966.998.059
AP 194	21L	524.075.449	8.956.112.959
AP 195	21L	521.050.221	8.961.720.458
AP 196	21L	521.000.537	8.961.718.780
AP 197	21L	521.415.486	8.961.693.303
AP 198	21L	524.006.705	8.956.108.098
AP 199	21L	521.369.790	8.961.699.307
AP 200	21L	523.925.502	8.956.159.355
AP 201	21L	521.333.460	8.961.689.459
AP 202	21L	521.296.243	8.961.683.873
AP 203	21L	521.799.247	8.961.213.571
AP 204	21L	521.242.284	8.961.688.208

AP 205	21L	521.748.865	8.961.217.788
AP 206	21L	519.300.392	8.967.180.639
AP 207	21L	519.658.168	8.967.515.833
AP 208	21L	519.358.867	8.967.201.109
AP 209	21L	519.699.577	8.967.567.624
AP 210	21L	519.744.842	8.967.621.544
AP 211	21L	519.411.396	8.967.222.499
AP 212	21L	519.469.794	8.967.237.195
AP 213	21L	519.542.522	8.967.231.524
AP 214	21L	519.574.311	8.967.282.485
AP 215	21L	519.591.038	8.967.342.407
AP 289	21L	519.790.496	8.967.677.280
AP 290	21L	519.852.172	8.967.710.341
AP 291	21L	519.931.596	8.967.713.108
AP 292	21L	520.003.556	8.967.733.774
AP 293	21L	519.605.370	8.967.401.023
AP 294	21L	519.626.837	8.967.461.164
AP 295	21L	520.075.507	8.967.737.119
AP 296	21L	518.957.829	8.963.467.938
AP 297	21L	518.933.590	8.963.511.347
AP 298	21L	518.896.709	8.963.541.603
AP 299	21L	518.856.246	8.963.565.903
AP 300	21L	518.813.288	8.963.591.556
AP 301	21L	520.174.534	8.967.733.630
AP 302	21L	518.771.629	8.963.618.961
AP 303	21L	518.734.652	8.963.640.274
AP 304	21L	518.696.709	8.963.663.896
AP 305	21L	518.654.774	8.963.690.957
AP 306	21L	518.624.090	8.963.727.484
AP 307	21L	518.614.062	8.963.774.343
AP 308	21L	518.604.025	8.963.819.766
AP 309	21L	518.589.406	8.963.868.230
AP 310	21L	518.564.036	8.963.914.448
AP 311	21L	518.516.390	8.963.931.272
AP 312	21L	518.470.687	8.963.953.071
AP 313	21L	518.420.455	8.963.969.952
AP 314	21L	518.369.081	8.963.988.733
AP 315	21L	518.316.670	8.964.010.897
AP 316	21L	518.260.519	8.964.027.808
AP 317	21L	518.206.121	8.964.032.504
AP 318	21L	518.149.992	8.964.038.016
AP 319	21L	518.095.828	8.964.053.221
AP 320	21L	518.039.838	8.964.077.610
AP 380	21L	517.988.376	8.964.104.416
AP 381	21L	517.939.989	8.964.133.565

AP 382	21L	517.902.233	8.964.184.783
AP 383	21L	517.862.078	8.964.242.053
AP 384	21L	517.835.593	8.964.306.731
AP 385	21L	517.781.813	8.964.358.271
AP 386	21L	519.096.650	8.966.824.627
AP 387	21L	519.089.039	8.966.881.429
AP 388	21L	523.914.913	8.956.258.598
AP 389	21L	521.052.219	8.964.652.394
AP 390	21L	521.085.124	8.964.690.594
AP 391	21L	520.966.553	8.964.618.171
AP 392	21L	521.015.043	8.964.629.775
AP 393	21L	521.081.942	8.964.745.484
AP 394	21L	520.034.608	8.964.189.231
AP 442	21L	520.014.368	8.964.238.533
AP 443	21L	520.017.088	8.964.301.751
AP 444	21L	520.010.167	8.964.354.670
AP 445	21L	520.014.151	8.964.405.331
AP 446	21L	520.019.094	8.964.460.949
AP 447	21L	520.047.758	8.964.504.776
AP 448	21L	520.099.476	8.964.530.929
AP 449	21L	520.152.942	8.964.554.708
AP 450	21L	520.215.146	8.964.566.778
AP 451	21L	520.264.945	8.964.599.761
AP 452	21L	520.316.068	8.964.631.530
AP 453	21L	520.375.191	8.964.647.975
AP 454	21L	520.433.742	8.964.663.532
AP 455	21L	520.500.157	8.964.649.976
AP 456	21L	520.550.930	8.964.646.140
AP 457	21L	520.602.376	8.964.643.379
AP 458	21L	520.655.622	8.964.634.065
AP 459	21L	520.708.320	8.964.631.794
AP 460	21L	520.762.569	8.964.639.012
AP 461	21L	520.817.097	8.964.633.913
AP 462	21L	520.864.204	8.964.622.990
AP 463	21L	520.917.039	8.964.618.050
AP 464	21L	521.109.148	8.964.796.160
AP 465	21L	526.440.083	8.955.794.446
AP 466	21L	522.882.366	8.969.320.949
AP 467	21L	524.007.791	8.965.318.734
AP 468	21L	522.897.298	8.969.372.521
AP 469	21L	522.889.424	8.969.428.127
AP 470	21L	522.888.296	8.969.481.997
AP 471	21L	523.652.128	8.965.142.267
AP 472	21L	523.701.934	8.965.122.053
AP 473	21L	523.752.485	8.965.113.765

AP 474	21L	523.787.832	8.965.151.933
AP 533	21L	523.814.623	8.965.196.991
AP 534	21L	523.851.745	8.965.231.386
AP 535	21L	523.902.191	8.965.234.237
AP 536	21L	524.293.121	8.965.741.114
AP 537	21L	523.955.642	8.965.242.683
AP 538	21L	522.795.234	8.969.256.178
AP 539	21L	522.741.883	8.969.238.147
AP 540	21L	524.057.186	8.965.330.898
AP 541	21L	522.850.520	8.969.277.941
AP 542	21L	524.109.780	8.965.324.203
AP 543	21L	524.161.004	8.965.333.289
AP 544	21L	524.289.940	8.965.790.454
AP 545	21L	524.208.707	8.965.318.432
AP 546	21L	524.257.245	8.965.829.044
AP 547	21L	524.250.438	8.965.879.137
AP 548	21L	524.231.272	8.965.270.591
AP 549	21L	524.263.359	8.965.231.130
AP 550	21L	524.313.829	8.965.695.925
AP 551	21L	524.296.581	8.965.271.514
AP 552	21L	524.348.083	8.965.282.491
AP 553	21L	524.346.459	8.965.334.480
AP 554	21L	524.344.855	8.965.403.233
AP 555	21L	524.313.839	8.965.462.478
AP 556	21L	523.960.506	8.965.294.094
AP 557	21L	524.327.161	8.965.527.812
AP 558	21L	524.325.878	8.965.595.379
AP 559	21L	524.311.827	8.965.643.734
AP 560	21L	524.349.122	8.967.945.265
AP 561	21L	524.352.181	8.967.905.081
AP 562	21L	524.368.707	8.967.854.528
AP 563	21L	524.365.277	8.967.800.744
AP 564	21L	524.361.427	8.967.751.984
AP 565	21L	524.361.064	8.967.701.692
AP 575	21L	524.326.931	8.967.638.178
AP 576	21L	524.338.026	8.967.599.908
AP 577	21L	524.328.062	8.967.650.336
AP 578	21L	524.306.049	8.967.700.299
AP 579	21L	524.286.236	8.967.749.362
AP 580	21L	524.336.093	8.967.584.702
AP 581	21L	524.264.702	8.967.800.187
AP 582	21L	524.241.796	8.967.849.196
AP 583	21L	524.220.400	8.967.899.705
AP 584	21L	524.199.197	8.967.950.335
AP 585	21L	524.178.370	8.967.998.907

AP 593	21L	524.157.021	8.968.050.899
AP 61	21L	524.135.836	8.968.100.927
AP 62	21L	524.112.727	8.968.149.779
AP 63	21L	524.093.070	8.968.200.481
AP 64	21L	524.069.925	8.968.250.195
AP 65	21L	524.048.923	8.968.299.342
AP 66	21L	524.026.616	8.968.350.417
AP 67	21L	524.007.575	8.968.399.451
AP 68	21L	523.985.598	8.968.449.349
AP 69	21L	523.962.314	8.968.498.627
AP 70	21L	523.943.449	8.968.550.581
AP 71	21L	523.920.616	8.968.601.072
AP 72	21L	523.898.869	8.968.649.719
AP 73	21L	523.856.120	8.968.749.079
AP 74	21L	523.876.625	8.968.700.516
AP 75	21L	523.833.967	8.968.798.643
AP 76	21L	523.812.552	8.968.849.190
AP 77	21L	523.790.189	8.968.900.153
AP 776	21L	523.770.457	8.968.949.318
AP 777	21L	523.748.471	8.969.000.300
AP 778	21L	523.725.958	8.969.048.836
AP 779	21L	523.705.932	8.969.098.686
AP 78	21L	523.672.795	8.969.147.238
AP 780	21L	523.661.996	8.969.199.779
AP 781	21L	524.187.889	8.956.078.326
AP 782	21L	526.855.770	8.954.437.237
AP 783	21L	526.860.874	8.954.381.057
AP 784	21L	526.867.875	8.954.327.108
AP 785	21L	526.867.109	8.954.272.386
AP 786	21L	526.873.087	8.954.216.130
AP 787	21L	526.874.236	8.954.162.037
AP 788	21L	526.875.847	8.954.110.733
AP 789	21L	526.874.954	8.954.057.114
AP 79	21L	526.861.291	8.954.005.163
AP 790	21L	526.855.070	8.953.952.067
AP 791	21L	526.837.800	8.953.899.442
AP 792	21L	526.834.533	8.953.845.213
AP 793	21L	526.843.292	8.953.792.922
AP 794	21L	526.855.325	8.953.738.321
AP 795	21L	526.863.744	8.953.685.965
AP 796	21L	526.880.013	8.953.636.476
AP 797	21L	526.909.623	8.953.586.144
AP 798	21L	526.924.502	8.953.535.702
AP 799	21L	526.939.021	8.953.482.897
AP 80	21L	526.941.594	8.953.426.570

AP 800	21L	526.914.346	8.953.381.347
AP 801	21L	526.918.164	8.953.327.910
AP 802	21L	526.879.494	8.953.290.868
AP 803	21L	526.851.839	8.953.242.449
AP 804	21L	526.876.640	8.953.195.910
AP 805	21L	526.911.776	8.953.155.129
AP 806	21L	526.947.981	8.953.115.533
AP 807	21L	526.968.934	8.953.067.486
AP 808	21L	526.992.876	8.953.017.723
AP 809	21L	527.019.571	8.952.971.499
AP 810	21L	527.051.916	8.952.924.825
AP 811	21L	527.040.797	8.952.867.256
AP 812	21L	527.063.384	8.952.813.584
AP 813	21L	527.094.855	8.952.769.135
AP 814	21L	527.131.378	8.952.725.034
AP 815	21L	528.594.805	8.949.344.164
AP 816	21L	528.579.374	8.949.291.770
AP 817	21L	528.563.567	8.949.241.072
AP 818	21L	528.546.592	8.949.190.143
AP 874-1	21L	528.529.922	8.949.140.048
AP 875	21L	528.515.522	8.949.088.423
AP 876	21L	528.499.164	8.949.038.401
AP 877	21L	528.478.346	8.948.990.219
AP 878	21L	528.459.651	8.948.939.560
AP 879	21L	528.450.809	8.948.888.931
AP 880	21L	528.431.636	8.948.838.680
AP 881	21L	528.416.650	8.948.790.057
AP 882	21L	528.396.707	8.948.743.671
AP 883	21L	528.386.348	8.948.694.026
AP 884	21L	528.369.974	8.948.646.182
AP 885	21L	528.352.633	8.948.597.746
AP 886	21L	528.336.066	8.948.549.996
AP 887	21L	528.323.986	8.948.500.583
AP 888	21L	528.326.930	8.948.450.177
AP 889	21L	528.298.837	8.948.392.569
AP 890	21L	528.270.082	8.948.336.630
AP 891	21L	528.169.287	8.951.054.474
AP 892	21L	528.215.888	8.951.044.348
AP 893	21L	528.264.107	8.951.032.256
AP 894	21L	528.317.044	8.951.029.557
AP 895	21L	528.368.196	8.951.015.284
AP 896	21L	528.413.415	8.950.991.341
AP 897	21L	528.422.441	8.950.942.265
AP 898	21L	528.420.518	8.950.892.502
AP 899	21L	528.423.579	8.950.839.158

AP 900	21L	528.411.564	8.950.791.061
AP 901	21L	528.405.060	8.950.742.173
AP 902	21L	528.406.109	8.950.692.565
AP 903	21L	528.395.830	8.950.640.139
AP 904	21L	528.407.338	8.950.588.614
AP 905	21L	528.426.973	8.950.542.375
AP 906	21L	528.452.717	8.950.495.103
AP 907	21L	528.480.900	8.950.450.683
AP 908	21L	528.473.480	8.950.395.271
AP-01	21L	528.446.088	8.950.352.755
AP-02	21L	528.432.270	8.950.305.012
AP-03	21L	528.428.000	8.950.254.203
AP-04	21L	528.441.386	8.950.203.845
AP-05	21L	528.458.728	8.950.155.040
AP-06	21L	528.473.574	8.950.102.234
AP-07	21L	528.490.604	8.950.053.615
AP-08	21L	528.513.374	8.950.004.964
AP-09	21L	528.535.374	8.949.958.844
AP-10	21L	528.537.580	8.949.907.548
AP-100	21L	528.531.949	8.949.857.399
AP-101	21L	528.545.546	8.949.807.355
AP-102	21L	528.581.795	8.949.771.464
AP-103	21L	528.616.800	8.949.733.405
AP-104	21L	528.648.443	8.949.690.401
AP-105	21L	528.665.008	8.949.636.750
AP-106	21L	528.660.479	8.949.584.505
AP-107	21L	528.643.725	8.949.521.455
AP-108	21L	526.267.367	8.956.056.119
AP-109	21L	526.293.601	8.956.016.308
AP-11	21L	526.320.761	8.955.972.419
AP-110	21L	526.347.414	8.955.926.844
AP-111	21L	526.380.665	8.955.881.875
AP-112	21L	526.409.645	8.955.836.103
AP-113	21L	526.437.002	8.955.798.736
AP-114	21L	526.472.270	8.955.743.676
AP-115	21L	526.502.822	8.955.694.280
AP-116	21L	526.532.398	8.955.646.154
AP-117	21L	526.558.611	8.955.603.248
AP-118	21L	526.603.139	8.955.580.818
AP-119	21L	526.655.429	8.955.552.545
AP-12	21L	526.693.202	8.955.514.848
AP-120	21L	526.715.687	8.955.471.351
AP-13	21L	526.740.508	8.955.438.185
AP-14	21L	526.763.866	8.955.393.576
AP-141	21L	526.783.146	8.955.345.243

AP-142	21L	526.799.888	8.955.299.230
AP-143	21L	526.801.436	8.955.249.483
AP-144	21L	526.808.950	8.955.192.735
AP-145	21L	526.813.135	8.955.137.222
AP-146	21L	526.809.570	8.955.092.900
AP-147	21L	526.818.864	8.955.040.997
AP-148	21L	526.823.167	8.954.984.307
AP-149	21L	526.822.496	8.954.932.097
AP-15	21L	526.825.330	8.954.879.912
AP-150	21L	526.833.356	8.954.831.171
AP-151	21L	526.834.312	8.954.777.930
AP-152	21L	526.840.651	8.954.723.639
AP-153	21L	526.844.213	8.954.672.630
AP-154	21L	526.844.995	8.954.620.845
AP-155	21L	526.848.483	8.954.569.225
AP-156	21L	526.852.579	8.954.518.883
AP-157	21L	526.854.077	8.954.463.937
AP-158	21L	526.860.877	8.954.412.213
AP-159	21L	524.338.649	8.968.990.389
AP-16	21L	524.374.809	8.968.499.639
AP-160	21L	524.374.787	8.968.450.895
AP-161	21L	524.373.228	8.968.400.789
AP-162	21L	524.373.049	8.968.350.404
AP-163	21L	524.371.941	8.968.300.576
AP-164	21L	524.372.212	8.968.249.060
AP-165	21L	524.366.631	8.968.199.726
AP-166	21L	524.375.356	8.968.549.385
AP-167	21L	524.367.906	8.968.149.489
AP-168	21L	524.362.796	8.968.101.767
AP-169	21L	524.344.513	8.968.053.339
AP-17	21L	524.339.917	8.968.004.218
AP-170	21L	524.376.942	8.968.599.129
AP-171	21L	524.354.510	8.968.948.686
AP-172	21L	524.366.499	8.968.898.887
AP-173	21L	524.380.128	8.968.849.087
AP-174	21L	524.336.303	8.969.051.923
AP-175	21L	524.381.625	8.968.800.517
AP-176	21L	524.379.283	8.968.750.430
AP-177	21L	524.379.722	8.968.702.288
AP-178	21L	524.378.540	8.968.651.793
AP-179	21L	517.600.622	8.964.995.156
AP-18	21L	517.572.796	8.965.049.816
AP-180	21L	517.586.011	8.965.106.413
AP-181	21L	517.587.336	8.965.147.465
AP-182	21L	517.578.389	8.965.225.043

AP-183	21L	517.582.089	8.965.285.796
AP-184	21L	517.595.001	8.965.345.739
AP-185	21L	517.607.789	8.965.375.638
AP-186	21L	517.639.205	8.965.423.432
AP-187	21L	517.654.334	8.965.480.111
AP-188	21L	517.606.336	8.965.519.212
AP-189	21L	517.585.153	8.965.566.817
AP-19	21L	517.569.811	8.965.608.498
AP-190	21L	517.554.866	8.965.654.432
AP-20	21L	517.543.170	8.965.699.679
AP-21	21L	517.505.669	8.965.749.617
AP-216	21L	517.509.850	8.965.795.561
AP-217	21L	517.518.533	8.965.843.561
AP-218	21L	517.526.988	8.965.897.574
AP-219	21L	517.533.397	8.965.946.195
AP-22	21L	517.535.165	8.965.988.211
AP-220	21L	517.544.749	8.966.035.561
AP-221	21L	517.585.649	8.966.093.286
AP-222	21L	517.686.491	8.966.203.777
AP-223	21L	520.403.036	8.967.784.266
AP-224	21L	520.442.904	8.967.808.524
AP-225	21L	520.476.935	8.967.831.498
AP-226	21L	520.504.561	8.967.857.746
AP-227	21L	520.551.343	8.967.903.065
AP-228	21L	519.119.934	8.966.725.820
AP-229	21L	520.668.781	8.968.025.957
AP-23	21L	520.704.268	8.968.068.974
AP-230	21L	520.741.902	8.968.117.393
AP-231	21L	520.776.899	8.968.155.221
AP-232	21L	520.821.038	8.968.196.769
AP-233	21L	520.907.306	8.968.223.541
AP-234	21L	520.990.086	8.968.216.148
AP-235	21L	521.069.730	8.968.215.326
AP-236	21L	521.138.122	8.968.204.233
AP-237	21L	521.191.676	8.968.193.973
AP-238	21L	521.254.022	8.968.185.997
AP-239	21L	521.301.724	8.968.179.827
AP-24	21L	521.353.068	8.968.184.182
AP-240	21L	521.401.916	8.968.184.489
AP-241	21L	521.453.109	8.968.181.829
AP-242	21L	521.496.433	8.968.180.257
AP-243	21L	521.550.920	8.968.193.460
AP-244	21L	521.610.095	8.968.210.108
AP-245	21L	521.655.577	8.968.232.101
AP-246	21L	521.708.062	8.968.268.111

AP-247	21L	521.758.592	8.968.313.862
AP-248	21L	521.803.872	8.968.353.212
AP-249	21L	521.848.067	8.968.395.186
AP-25	21L	520.351.184	8.967.775.063
AP-250	21L	520.308.981	8.967.753.511
AP-251	21L	520.265.786	8.967.719.987
AP-252	21L	521.154.931	8.964.838.587
AP-253	21L	521.210.952	8.964.853.560
AP-254	21L	521.246.820	8.964.890.757
AP-255	21L	521.274.641	8.964.938.531
AP-256	21L	521.297.283	8.964.974.327
AP-257	21L	521.320.187	8.965.001.541
AP-258	21L	521.357.411	8.965.008.980
AP-259	21L	521.402.029	8.964.990.505
AP-26	21L	521.452.023	8.964.974.491
AP-260	21L	521.514.700	8.964.976.088
AP-261	21L	521.561.694	8.964.960.270
AP-262	21L	521.591.827	8.964.944.861
AP-263	21L	521.646.707	8.964.928.455
AP-264	21L	521.698.630	8.964.921.967
AP-265	21L	521.752.371	8.964.940.833
AP-266	21L	521.810.754	8.964.932.265
AP-267	21L	521.852.249	8.964.910.223
AP-268	21L	521.889.013	8.964.886.376
AP-269	21L	521.930.349	8.964.858.478
AP-27	21L	521.984.597	8.964.846.520
AP-270	21L	522.034.983	8.964.840.320
AP-271	21L	522.078.225	8.964.814.978
AP-272	21L	522.119.943	8.964.813.072
AP-273	21L	522.188.677	8.964.816.008
AP-274	21L	522.260.603	8.964.816.828
AP-275	21L	522.306.763	8.964.857.030
AP-276	21L	522.339.733	8.964.892.819
AP-277	21L	522.363.910	8.964.923.766
AP-278	21L	522.379.674	8.964.953.439
AP-279	21L	522.395.683	8.964.975.031
AP-28	21L	522.422.545	8.965.002.039
AP-280	21L	522.451.915	8.965.019.592
AP-281	21L	517.618.026	8.964.934.995
AP-282	21L	520.597.184	8.967.944.631
AP-283	21L	528.220.599	8.948.176.291
AP-284	21L	517.630.321	8.964.872.475
AP-286	21L	519.798.126	8.962.104.399
AP-287	21L	528.235.152	8.948.224.627
AP-288	21L	528.172.987	8.948.032.945

AP-29	21L	520.626.380	8.967.980.942
AP-30	21L	528.146.541	8.947.937.207
AP-31	21L	524.282.570	8.966.453.701
AP-32	21L	524.271.452	8.966.513.898
AP-321	21L	524.265.598	8.966.556.233
AP-322	21L	524.274.743	8.966.609.958
AP-323	21L	524.265.922	8.966.662.378
AP-324	21L	524.247.172	8.966.013.159
AP-325	21L	522.230.399	8.968.878.225
AP-326	21L	524.320.390	8.966.031.212
AP-327	21L	524.312.425	8.966.069.684
AP-328	21L	524.343.571	8.966.113.952
AP-329	21L	524.283.163	8.966.123.331
AP-33	21L	524.283.835	8.966.167.525
AP-330	21L	524.272.771	8.966.224.469
AP-331	21L	524.261.724	8.966.279.448
AP-332	21L	522.709.696	8.969.225.665
AP-333	21L	522.671.447	8.969.202.483
AP-334	21L	522.607.711	8.969.195.996
AP-335	21L	524.269.415	8.966.332.441
AP-336	21L	522.561.510	8.969.176.080
AP-337	21L	522.508.142	8.969.160.153
AP-338	21L	524.277.338	8.966.389.243
AP-339	21L	522.466.676	8.969.144.090
AP-34	21L	522.400.350	8.969.115.521
AP-340	21L	522.340.681	8.969.059.740
AP-341	21L	522.317.534	8.968.998.758
AP-342	21L	522.273.962	8.968.939.168
AP-343	21L	527.136.758	8.952.707.590
AP-344	21L	527.165.572	8.952.665.404
AP-345	21L	527.190.860	8.952.620.607
AP-346	21L	527.205.869	8.952.572.194
AP-347	21L	527.232.804	8.952.528.369
AP-348	21L	527.280.802	8.952.512.071
AP-349	21L	527.324.522	8.952.485.397
AP-35	21L	527.363.814	8.952.454.222
AP-350	21L	527.406.401	8.952.425.157
AP-351	21L	527.438.934	8.952.385.749
AP-352	21L	527.489.814	8.952.374.480
AP-353	21L	527.540.903	8.952.372.016
AP-354	21L	527.590.395	8.952.362.018
AP-355	21L	527.640.691	8.952.369.655
AP-356	21L	527.686.069	8.952.345.944
AP-357	21L	527.728.952	8.952.319.150
AP-358	21L	527.769.551	8.952.288.946

AP-359	21L	527.812.185	8.952.262.365
AP-36	21L	527.824.377	8.952.213.138
AP-360	21L	527.831.268	8.952.162.655
AP-361	21L	527.837.222	8.952.113.507
AP-362	21L	527.838.961	8.952.062.935
AP-363	21L	527.842.439	8.952.012.742
AP-364	21L	527.845.080	8.951.962.809
AP-365	21L	527.844.435	8.951.911.200
AP-366	21L	527.838.096	8.951.861.505
AP-367	21L	527.848.365	8.951.812.882
AP-368	21L	527.866.796	8.951.765.829
AP-369	21L	527.887.731	8.951.720.266
AP-37	21L	527.901.284	8.951.671.993
AP-370	21L	527.909.740	8.951.622.593
AP-371	21L	527.912.739	8.951.571.649
AP-372	21L	527.940.531	8.951.530.001
AP-373	21L	527.974.361	8.951.492.768
AP-374	21L	527.987.077	8.951.444.023
AP-375	21L	527.993.471	8.951.394.346
AP-376	21L	527.999.084	8.951.345.162
AP-377	21L	528.007.319	8.951.295.836
AP-378	21L	528.028.004	8.951.249.920
AP-379	21L	528.054.893	8.951.207.550
AP-38	21L	528.077.511	8.951.162.004
AP-39	21L	528.189.048	8.948.080.677
AP-395	21L	528.087.107	8.951.112.556
AP-396	21L	528.122.373	8.951.075.944
AP-397	21L	528.204.133	8.948.128.429
AP-398	21L	528.161.322	8.947.984.393
AP-399	21L	528.250.229	8.948.272.796
AP-400	21L	528.130.158	8.947.889.928
AP-401	21L	528.019.583	8.947.556.448
AP-402	21L	528.004.120	8.947.508.789
AP-403	21L	527.989.063	8.947.461.232
AP-404	21L	527.973.608	8.947.412.350
AP-405	21L	527.963.470	8.947.361.749
AP-406	21L	527.950.013	8.947.313.635
AP-407	21L	527.934.018	8.947.266.736
AP-408	21L	527.918.546	8.947.219.087
AP-409	21L	527.904.197	8.947.170.936
AP-41	21L	527.882.968	8.947.125.264
AP-410	21L	527.870.458	8.947.076.899
AP-411	21L	527.857.065	8.947.028.645
AP-412	21L	527.841.336	8.946.981.005
AP-413	21L	527.826.684	8.946.932.965

AP-414	21L	527.813.383	8.946.884.610
AP-415	21L	527.798.656	8.946.836.367
AP-416	21L	527.783.755	8.946.788.540
AP-417	21L	527.768.487	8.946.741.511
AP-418	21L	527.753.025	8.946.693.417
AP-419	21L	527.734.776	8.946.645.880
AP-42	21L	528.035.368	8.947.604.357
AP-420	21L	528.053.571	8.947.650.614
AP-421	21L	528.069.217	8.947.698.366
AP-422	21L	528.083.558	8.947.745.877
AP-423	21L	528.098.460	8.947.794.871
AP-424	21L	528.115.137	8.947.842.103
AP-425	21L	524.140.030	8.969.649.862
AP-426	21L	523.100.732	8.969.252.717
AP-427	21L	523.146.759	8.969.244.655
AP-428	21L	523.201.491	8.969.247.411
AP-429	21L	523.248.480	8.969.246.540
AP-43	21L	523.297.374	8.969.244.518
AP-430	21L	523.350.826	8.969.247.090
AP-431	21L	523.398.845	8.969.244.578
AP-432	21L	523.448.174	8.969.247.764
AP-433	21L	523.499.672	8.969.244.267
AP-434	21L	523.551.218	8.969.245.014
AP-435	21L	523.598.318	8.969.245.180
AP-436	21L	523.641.726	8.969.243.402
AP-437	21L	523.666.990	8.969.299.730
AP-438	21L	523.689.323	8.969.349.351
AP-439	21L	523.710.810	8.969.399.398
AP-44	21L	523.733.339	8.969.453.457
AP-440	21L	523.750.838	8.969.501.570
AP-441	21L	523.776.081	8.969.551.412
AP-45	21L	523.798.726	8.969.599.077
AP-46	21L	523.818.692	8.969.646.864
AP-47	21L	523.837.943	8.969.698.460
AP-475	21L	523.865.045	8.969.748.902
AP-476	21L	523.884.735	8.969.795.985
AP-477	21L	523.906.068	8.969.849.174
AP-478	21L	523.929.202	8.969.899.035
AP-479	21L	523.951.123	8.969.950.305
AP-48	21L	523.972.170	8.970.002.823
AP-480	21L	523.978.299	8.970.015.788
AP-481	21L	523.993.609	8.969.989.738
AP-482	21L	524.019.899	8.969.946.843
AP-483	21L	524.043.775	8.969.899.937
AP-484	21L	524.062.218	8.969.850.913

AP-485	21L	524.082.989	8.969.799.579
AP-486	21L	524.100.926	8.969.750.193
AP-487	21L	524.117.169	8.969.700.187
AP-488	21L	523.310.477	8.956.954.068
AP-489	21L	523.262.114	8.957.009.231
AP-49	21L	523.230.801	8.957.051.181
AP-490	21L	523.186.599	8.957.098.781
AP-491	21L	523.181.666	8.957.171.471
AP-492	21L	523.160.818	8.957.233.137
AP-493	21L	523.140.937	8.957.288.617
AP-494	21L	523.131.774	8.957.339.265
AP-495	21L	523.100.876	8.957.380.653
AP-496	21L	523.075.901	8.957.431.954
AP-497	21L	523.039.930	8.957.475.967
AP-498	21L	522.996.904	8.957.525.330
AP-499	21L	522.953.107	8.957.563.752
AP-50	21L	522.917.161	8.957.617.307
AP-500	21L	522.856.934	8.957.661.705
AP-501	21L	522.805.922	8.957.697.932
AP-502	21L	522.800.316	8.957.793.958
AP-503	21L	522.873.118	8.957.859.473
AP-504	21L	522.879.309	8.957.914.046
AP-505	21L	522.888.538	8.957.966.901
AP-506	21L	522.934.305	8.959.994.702
AP-507	21L	522.942.297	8.960.052.579
AP-508	21L	522.927.175	8.960.105.446
AP-509	21L	522.926.753	8.960.159.547
AP-51	21L	522.922.250	8.960.209.226
AP-510	21L	522.910.096	8.960.261.088
AP-511	21L	522.914.954	8.960.309.779
AP-512	21L	522.920.844	8.960.353.475
AP-513	21L	522.912.336	8.960.406.142
AP-514	21L	522.922.454	8.960.450.962
AP-515	21L	522.979.763	8.960.499.729
AP-516	21L	522.948.612	8.960.514.287
AP-517	21L	522.899.173	8.960.508.738
AP-518	21L	522.851.480	8.960.514.475
AP-519	21L	522.797.633	8.960.525.201
AP-52	21L	522.749.991	8.960.521.719
AP-520	21L	522.700.651	8.960.519.092
AP-521	21L	522.648.248	8.960.516.475
AP-522	21L	522.602.037	8.960.526.388
AP-523	21L	522.554.015	8.960.534.277
AP-524	21L	520.947.557	8.961.731.203
AP-525	21L	520.905.444	8.961.732.410

AP-526	21L	520.850.173	8.961.734.960
AP-527	21L	520.799.321	8.961.739.084
AP-529	21L	520.747.383	8.961.743.087
AP-53	21L	520.700.293	8.961.745.337
AP-530	21L	520.652.515	8.961.749.968
AP-531	21L	520.602.064	8.961.760.101
AP-532	21L	520.547.709	8.961.758.568
AP-54	21L	520.496.131	8.961.761.926
AP-55	21L	520.449.619	8.961.758.511
AP-56	21L	520.399.551	8.961.760.415
AP-566	21L	520.348.348	8.961.764.123
AP-567	21L	520.297.032	8.961.766.915
AP-568	21L	520.247.332	8.961.768.335
AP-569	21L	520.203.704	8.961.767.869
AP-57	21L	520.150.034	8.961.769.259
AP-570	21L	520.105.742	8.961.770.422
AP-571	21L	520.055.658	8.961.766.667
AP-572	21L	520.004.731	8.961.767.741
AP-573	21L	519.954.866	8.961.796.625
AP-574	21L	519.913.380	8.961.831.472
AP-58	21L	519.891.180	8.961.897.603
AP-586	21L	519.846.756	8.961.948.549
AP-587	21L	519.805.863	8.962.009.834
AP-588	21L	517.706.142	8.964.416.085
AP-589	21L	517.611.027	8.964.441.002
AP-59	21L	517.574.042	8.964.509.502
AP-590	21L	517.638.328	8.964.651.675
AP-591	21L	517.682.918	8.964.750.117
AP-592	21L	517.676.947	8.964.794.833
AP-60	21L	517.642.534	8.964.833.186
AP-642	21L	521.882.001	8.968.439.454
AP-643	21L	521.926.099	8.968.487.886
AP-644	21L	521.972.054	8.968.531.989
AP-645	21L	522.020.834	8.968.559.364
AP-646	21L	522.063.406	8.968.609.697
AP-647	21L	522.108.961	8.968.662.679
AP-648	21L	522.134.442	8.968.701.002
AP-649	21L	522.169.633	8.968.753.869
AP-650	21L	522.202.573	8.968.796.015
AP-651	21L	517.802.198	8.966.195.884
AP-652	21L	517.843.084	8.966.202.241
AP-653	21L	517.877.068	8.966.190.141
AP-654	21L	517.920.212	8.966.200.277
AP-655	21L	517.959.857	8.966.230.349
AP-656	21L	518.031.155	8.966.239.981

AP-657	21L	518.117.686	8.966.291.290
AP-658	21L	518.186.394	8.966.314.434
AP-659	21L	518.203.370	8.966.323.980
AP-660	21L	518.265.591	8.966.329.854
AP-661	21L	518.302.563	8.966.329.003
AP-662	21L	518.348.780	8.966.337.581
AP-663	21L	518.392.913	8.966.339.265
AP-664	21L	518.444.575	8.966.340.714
AP-665	21L	518.519.428	8.966.413.192
AP-666	21L	518.567.528	8.966.433.131
AP-667	21L	518.592.498	8.966.452.913
AP-668	21L	518.629.478	8.966.430.154
AP-669	21L	518.699.967	8.966.442.074
AP-670	21L	518.752.886	8.966.453.911
AP-671	21L	518.805.918	8.966.471.576
AP-672	21L	518.850.220	8.966.478.671
AP-673	21L	518.900.125	8.966.482.048
AP-674	21L	518.930.457	8.966.511.521
AP-675	21L	518.953.234	8.966.543.675
AP-676	21L	519.010.025	8.966.567.445
AP-677	21L	518.983.598	8.966.637.016
AP-678	21L	519.016.766	8.966.650.104
AP-679	21L	519.059.078	8.966.671.416
AP-680	21L	519.063.184	8.966.692.162
AP-681	21L	517.613.118	8.966.142.926
AP-682	21L	519.257.594	8.962.948.974
AP-683	21L	519.280.246	8.963.010.589
AP-684	21L	519.241.737	8.963.041.282
AP-685	21L	519.198.195	8.963.074.368
AP-686	21L	519.184.596	8.963.118.014
AP-687	21L	519.172.284	8.963.159.138
AP-688	21L	519.148.492	8.963.209.859
AP-689	21L	519.115.104	8.963.266.840
AP-690	21L	519.079.276	8.963.323.673
AP-691	21L	519.058.178	8.963.371.085
AP-692	21L	519.028.273	8.963.399.105
AP-693	21L	519.004.274	8.963.443.737
AP-694	21L	519.135.124	8.963.144.681
AP-695	21L	519.312.903	8.962.873.235
AP-696	21L	519.338.300	8.962.828.527
AP-697	21L	519.363.261	8.962.779.047
AP-698	21L	519.414.108	8.962.743.909
AP-699	21L	519.428.973	8.962.692.506
AP-700	21L	519.689.492	8.962.800.864
AP-701	21L	519.743.052	8.962.850.906

AP-702	21L	519.792.598	8.962.899.143
AP-703	21L	519.827.829	8.962.956.016
AP-704	21L	519.833.521	8.963.054.262
AP-705	21L	519.833.973	8.963.003.312
AP-706	21L	519.831.283	8.963.105.241
AP-707	21L	519.835.238	8.963.153.483
AP-708	21L	519.826.455	8.963.202.446
AP-709	21L	519.827.618	8.963.262.115
AP-710	21L	519.835.279	8.963.305.314
AP-711	21L	519.826.356	8.963.350.375
AP-712	21L	519.815.578	8.963.401.674
AP-713	21L	519.814.777	8.963.453.681
AP-714	21L	519.810.036	8.963.505.625
AP-715	21L	519.814.282	8.963.529.106
AP-716	21L	519.829.600	8.963.556.037
AP-717	21L	519.834.905	8.963.599.302
AP-718	21L	519.826.248	8.963.641.740
AP-719	21L	519.826.540	8.963.707.128
AP-720	21L	519.775.735	8.963.720.851
AP-721	21L	519.825.283	8.963.750.536
AP-722	21L	519.823.854	8.963.799.782
AP-723	21L	519.850.965	8.963.851.190
AP-724	21L	519.891.458	8.963.901.629
AP-725	21L	519.934.885	8.963.947.367
AP-726	21L	519.972.932	8.963.985.046
AP-727	21L	520.007.269	8.964.036.525
AP-728	21L	520.029.451	8.964.075.926
AP-729	21L	520.055.286	8.964.113.926
AP-730	21L	520.050.076	8.964.165.463
AP-731	21L	519.637.680	8.962.748.355
AP-732	21L	519.755.531	8.962.185.925
AP-733	21L	519.753.869	8.962.230.463
AP-734	21L	519.719.147	8.962.266.307
AP-735	21L	519.657.723	8.962.295.205
AP-736	21L	519.602.931	8.962.317.696
AP-737	21L	519.568.588	8.962.357.812
AP-738	21L	519.537.252	8.962.448.173
AP-739	21L	519.532.517	8.962.512.275
AP-740	21L	519.507.250	8.962.575.396
AP-741	21L	519.500.740	8.962.624.302
AP-742	21L	519.497.602	8.962.660.213
AP-743	21L	519.765.418	8.962.139.186
AP-744	21L	522.500.147	8.960.499.966
AP-745	21L	522.448.366	8.960.502.813
AP-746	21L	522.406.413	8.960.503.894

AP-747	21L	522.383.888	8.960.524.054
AP-748	21L	522.361.241	8.960.541.443
AP-749	21L	522.348.881	8.960.586.997
AP-750	21L	522.268.731	8.960.593.772
AP-751	21L	522.306.055	8.960.686.615
AP-752	21L	522.277.616	8.960.745.024
AP-753	21L	522.272.908	8.960.798.182
AP-754	21L	522.265.394	8.960.838.748
AP-755	21L	522.227.749	8.960.939.077
AP-756	21L	522.212.719	8.960.998.524
AP-757	21L	522.199.310	8.961.046.341
AP-758	21L	522.187.275	8.961.096.687
AP-759	21L	522.172.583	8.961.152.835
AP-760	21L	522.169.417	8.961.200.581
AP-761	21L	522.150.095	8.961.223.518
AP-762	21L	522.099.634	8.961.234.547
AP-763	21L	522.051.418	8.961.228.635
AP-764	21L	522.005.425	8.961.215.706
AP-765	21L	521.946.564	8.961.214.173
AP-766	21L	521.895.527	8.961.216.278
AP-767	21L	521.841.094	8.961.218.292
AP-768	21L	522.245.944	8.960.894.371
AP-769	21L	522.630.150	8.965.080.669
AP-770	21L	522.476.029	8.965.036.472
AP-771	21L	522.513.500	8.965.042.937
AP-772	21L	522.536.522	8.965.049.336
AP-773	21L	522.571.918	8.965.063.374
AP-774	21L	522.629.409	8.965.087.212
AP-775	21L	522.671.819	8.965.103.024
AP-81	21L	522.724.518	8.965.133.603
AP-819	21L	522.753.651	8.965.139.072
AP-82	21L	522.790.489	8.965.133.258
AP-820	21L	522.857.545	8.965.130.800
AP-821	21L	522.929.162	8.965.166.991
AP-822	21L	522.950.691	8.965.170.213
AP-823	21L	523.000.816	8.965.174.168
AP-824	21L	523.034.732	8.965.158.746
AP-825	21L	523.071.247	8.965.151.829
AP-826	21L	523.103.742	8.965.130.876
AP-827	21L	523.136.773	8.965.099.255
AP-828	21L	523.166.933	8.965.068.369
AP-829	21L	523.189.322	8.965.046.281
AP-83	21L	523.226.476	8.965.045.703
AP-830	21L	523.256.686	8.965.051.931
AP-831	21L	523.278.446	8.965.056.236

AP-832	21L	523.313.320	8.965.074.749
AP-833	21L	523.365.110	8.965.077.313
AP-834	21L	523.425.818	8.965.109.284
AP-835	21L	523.460.512	8.965.148.769
AP-836	21L	523.508.310	8.965.169.859
AP-837	21L	523.542.067	8.965.150.869
AP-838	21L	523.596.246	8.965.146.647
AP-839	21L	523.648.994	8.965.150.971
AP-84	21L	523.070.298	8.958.981.283
AP-840	21L	522.900.594	8.958.027.719
AP-841	21L	522.928.598	8.958.092.822
AP-842	21L	522.961.962	8.958.150.703
AP-843	21L	522.995.089	8.958.274.760
AP-844	21L	522.974.836	8.958.198.347
AP-845	21L	523.051.214	8.958.340.059
AP-846	21L	523.078.580	8.958.399.584
AP-847	21L	523.108.626	8.958.463.537
AP-848	21L	523.121.369	8.958.506.018
AP-849	21L	523.166.904	8.958.541.780
AP-85	21L	523.205.965	8.958.569.864
AP-850	21L	523.207.910	8.958.621.239
AP-851	21L	523.191.517	8.958.599.462
AP-852	21L	523.067.631	8.958.923.069
AP-853	21L	523.046.933	8.958.856.887
AP-854	21L	523.048.859	8.958.800.523
AP-854-1	21L	523.071.015	8.958.735.928
AP-855	21L	523.156.441	8.958.709.697
AP-856	21L	523.126.021	8.958.637.052
AP-857	21L	524.438.771	8.955.996.416
AP-858	21L	524.369.948	8.956.015.559
AP-859	21L	524.320.897	8.956.034.347
AP-86	21L	524.261.923	8.956.058.878
AP-860	21L	524.238.950	8.956.064.276
AP-861	21L	525.239.297	8.956.095.389
AP-862	21L	524.812.697	8.956.022.068
AP-863	21L	524.740.252	8.955.989.439
AP-864	21L	524.684.995	8.955.986.611
AP-865	21L	524.609.506	8.955.985.613
AP-866	21L	525.325.269	8.956.112.847
AP-867	21L	525.141.766	8.955.989.827
AP-868	21L	525.269.811	8.956.084.823
AP-869	21L	525.208.627	8.956.064.568
AP-87	21L	524.554.186	8.955.984.212
AP-870	21L	524.519.929	8.955.984.299
AP-871	21L	526.200.105	8.956.122.499

AP-872	21L	526.149.076	8.956.125.972
AP-873	21L	526.103.915	8.956.126.364
AP-874	21L	526.047.246	8.956.185.240
AP-88	21L	526.002.091	8.956.193.592
AP-89	21L	525.953.221	8.956.191.272
AP-90	21L	524.949.297	8.956.072.901
AP-91	21L	525.901.008	8.956.187.100
AP-92	21L	525.855.314	8.956.187.288
AP-93	21L	525.806.903	8.956.183.632
AP-94	21L	525.748.819	8.956.178.297
AP-95	21L	525.690.218	8.956.169.050
AP-96	21L	525.644.995	8.956.158.989
AP-97	21L	525.597.471	8.956.147.344
AP-98	21L	525.551.540	8.956.150.914
AP-99	21L	525.498.437	8.956.150.422
Ceram	21L	525.451.296	8.956.147.441
L.machado	21L	525.392.631	8.956.138.778
Sítio	21L	525.344.540	8.956.131.989
Sítio Estr	21L	525.287.936	8.956.123.807
Sítio Denis	21L	525.235.780	8.956.134.461
Sítio Denis2	21L	525.234.191	8.956.110.507
Sítio	21L	525.191.224	8.956.088.220
Vestígio	21L	525.139.929	8.956.037.674
Vestígio 4	21L	525.080.233	8.956.027.881
Vestígio2	21L	524.990.807	8.956.038.166
Vestígio	21L	524.890.098	8.956.075.795

Prancha 1 - Caracterização geral da Área do Acesso Provisório.

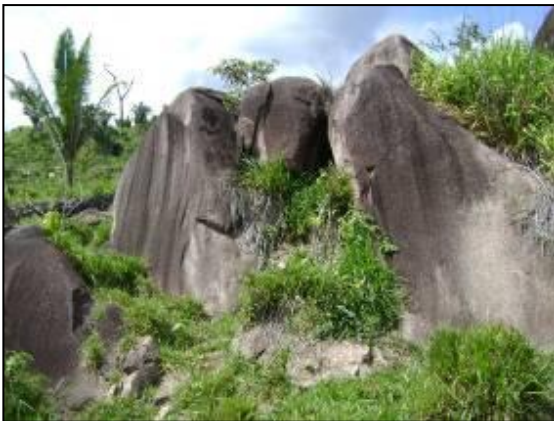


Vista parcial do traçado da área de estudo acesso, onde se observa pastagem formada em seu entorno e mata ambrófila fechada ao fundo.

(Leste-Oeste).

Floresta ambrófila no traçado do acesso parte próximo entrada ao futuro canteiro de obras do empreendimento.

(Norte-Sul).



Afloramentos rochosos em granito registrados durante os trabalhos de prospecção.

(Sul-Norte).

Poço teste perfurado com sedimento arenoso marrom profundidade 115cm.

(Topo).



Pequenos córregos registrados durante o trajeto no traçado do acesso provisório
(Leste-Oeste).

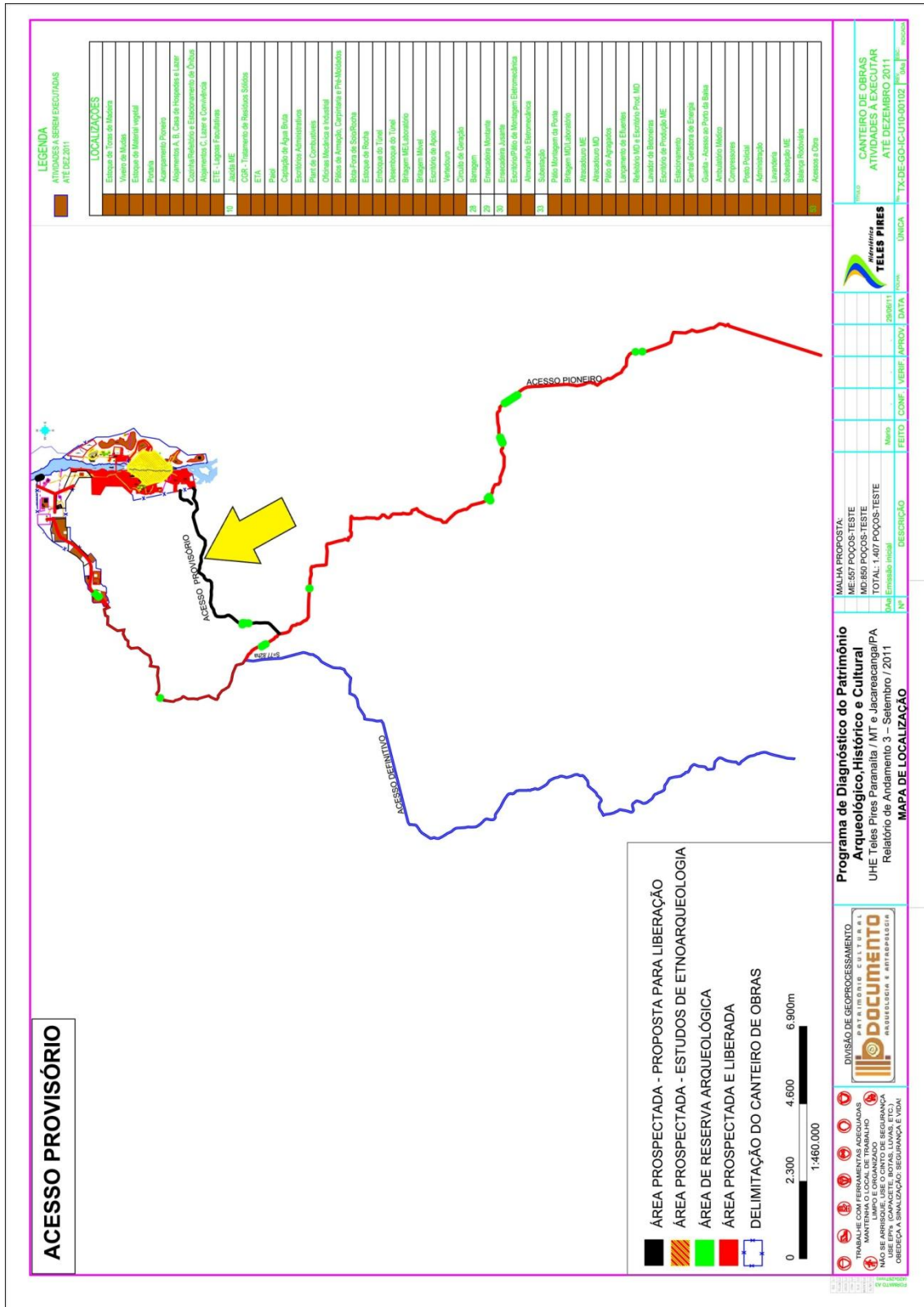


Figura 6 – Acesso Provisório, Margem Esquerda.

Prancha 2 – Uso atual da Área do Acesso Provisório.



Casa de pescador ao lado da estrada de acesso e próximo ao rio Teles Pires. Área de futura instalações do canteiro de obras. (Leste-Oeste).

Marco topográfico de delimitação das áreas do canteiro de obras, ao lado do traçado do acesso provisório. (Topo).



Vista parcial de curral onde o acesso passará (Leste-Oeste).

Marco para sondagem geológica efetuado pela empresa PROGEO. (Topo).



Vista parcial da área de pesquisa utilizada por turistas para acesso às pousadas existentes nas margens do rio Teles Pires e no entorno das futuras instalações da obra.

(Norte-Sul).

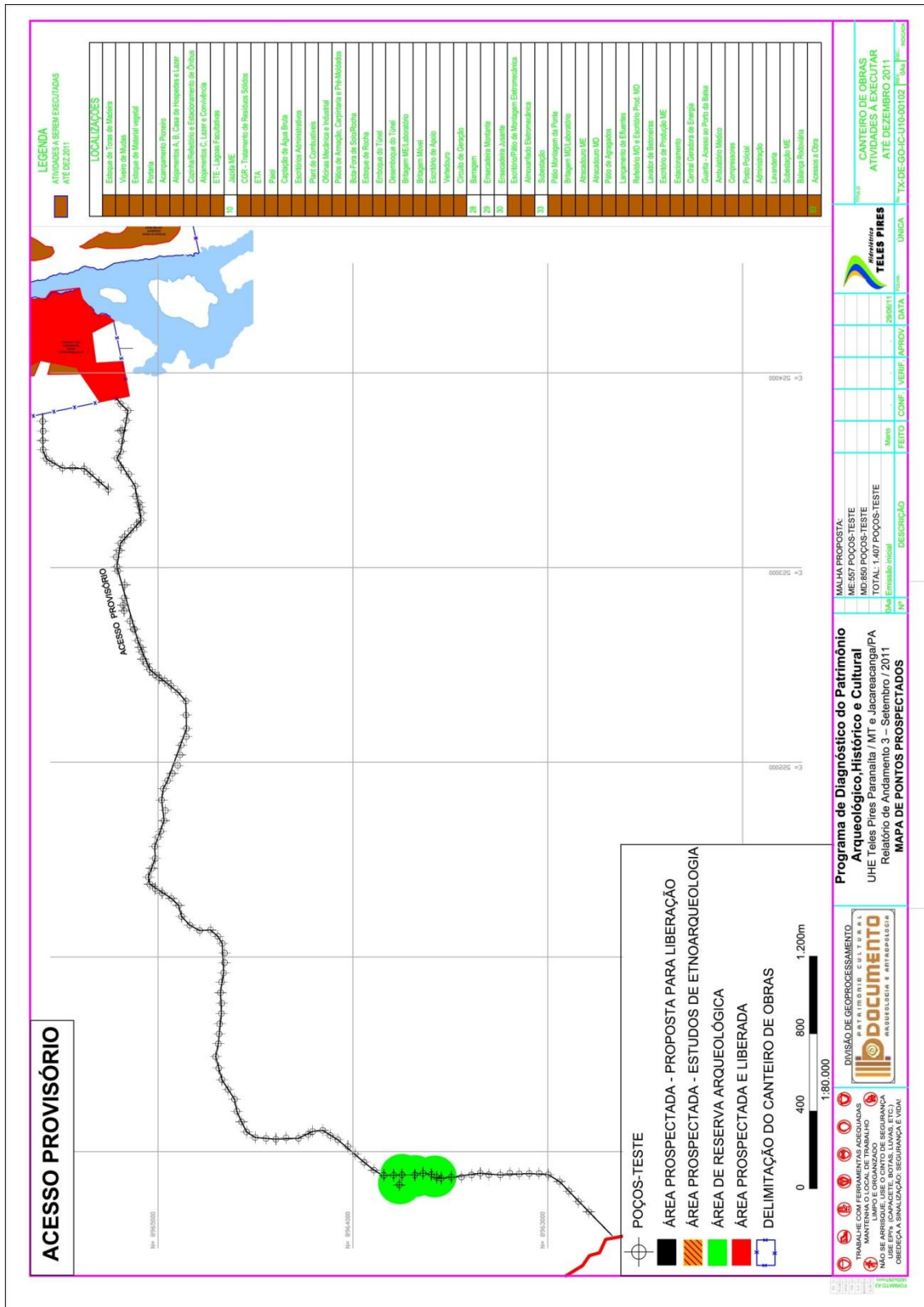


Figura 7 – Prospeções arqueológicas na Área de Acesso Provisório ME – distribuição dos poços-teste.

Prancha 3 – Linhas de prospecção na Área do Acesso Provisório.



Caminhamento em linhas onde se observa a clive e afloramentos de rochas em granito

(Sul- Norte).

Caminhamento no traçado do acesso para realização de pesquisas arqueológicas.
(Norte-Sul).



Caminhamento em mata secundária com abertura de picada para melhor deslocamento da equipe durante o trabalho de prospecção.

(Leste-Oeste).

Pesquisador verificando perfil estratigráfico em barranco erodido.

(Leste- Oeste).



Caminhamento em linha de prospecção sobre pequeno córrego.
(Norte-Sul).

Prancha 4 – Perfuração de poços teste na Área do Acesso Provisório.



Arqueólogo descrevendo paisagem durante os trabalhos de pesquisa.

(Sul-Norte).

Poço teste perfurado com medida média de 115 cm de profundidade. (Topo).



Arqueólogo registrando sedimentação retirada da tradagem. (Sul-Norte).

Poço teste sendo perfurado onde arqueólogo verifica a sedimentação se positiva ou não a presença de vestígio de cultura material. (Leste-Oeste).



Perfuração de poço teste com verificação de sedimento.

(Leste-Oeste).

Sítio Arqueológico Teles Pires 9

Durante atividades de prospecção foi re-localizado o sítio Teles Pires 9 (já cadastrado durante a Etapa de Diagnóstico) onde, em poço teste, foram encontrados fragmentos de cerâmica indígena, no PT 021 -21L 525287 / 8956151 (2 Frag.), PT022- 21L 525244/ 8956128 (4 Frag.), PT023 -21L 525193/ 8956078 (3 Frag). Também foram encontrados vestígios em superfície em relativa quantidade, levando a uma primeira delimitação de área de distribuição de vestígios formada pelas 21L 525378/ 8956153, 21L 525292/ 8956136, 21L 525262/ 8956105, 21L 525195/ 8956030.

Trata-se de um sítio do tipo litocerâmico a céu aberto. Os vestígios associados compreendem fragmentos de cerâmica e material lítico lascado e polido (incluindo lâmina de machado polido, lascas, percutores e núcleos). O material ocorre disperso por uma área de 400 por 400 metros aproximadamente.

O sítio está implantado sobre planície aluvial com mata secundária e parcialmente nativa no entorno, tendo pastagem como vegetação predominante e abrangente na sua extensão, está próxima a um curso de água. O sítio é dividido pela estrada municipal que dá acesso ao canteiro, ocorrendo vestígios em seu trajeto. O material ocorre em subsuperfície até 0,60 m de profundidade, além de ocorrer também em superfície, onde a quantidade é relativamente alta. O estado de conservação do sítio é mediano, pois a área é de uso agropecuário e a estrada é um fator impactante (**Prancha 5**).

Prancha 5 – Sítio Arqueológico Teles Pires TP 09 - Área do Acesso Provisório.



Poço teste onde surgiram as primeiras evidências de sítio, destaque para o sedimento areno argiloso marrom homogêneo, contrastando com o solo vermelho no entorno. PT 021 Coordenadas 21L 525287 / 8956151 (Leste-Oeste).

Evidências coletadas do poço teste 'PT-21', Trata-se de dois fragmentos de cerâmica pré-colonial. Coordenadas 21L 525287 / 8956151.



Amostragem do material cerâmico pré-colonial arqueológico encontrado na extensão do perímetro e em superfície

Lâmina de machado em pedra polida coletado na estrada que separa o sítio, Coordenadas 21L 525262/ 8956105.



Estrada municipal. O sítio está localizado no seu entorno e sua abrangência tem por delimitação 300m x 400 aproximadamente (Leste-Oeste).

Sítio Arqueológico Vermelho

Durante as atividades de prospecção foi também re-localizado o Sítio Vermelha, já cadastrado durante os estudos da Etapa Diagnóstico. Durante estas prospecções, vestígios arqueológicos foram encontrados em poço teste, compreendendo fragmentos de cerâmica indígena no PT. 54 (Nível 0-20 cm), coordenadas 21L 0523357 / 8956516. Também foram encontrados vestígios em superfície.

O nome do sítio é devido ao solo vermelho do entorno. Corresponde a um sítio do tipo cerâmico a céu aberto. Os vestígios associados compreendem fragmentos de cerâmica pré-colonial dispersos por uma área de 150m por 150m metros aproximadamente.

O sítio está implantado sobre terreno plano, com mata secundária e parcialmente nativa no entorno, tendo pastagem como vegetação predominante na sua extensão. Está próxima a um córrego (borda norte do sítio).

O material ocorre em subsuperfície até 0,20 m de profundidade e em superfície onde a quantidade é relativamente média (**Prancha 06**). Dentre o material encontrado destacam-se fragmentos de cerâmica com formas e tamanhos variados. O estado de conservação do sítio é mediano, pois a área é de uso agropecuário.

Prancha 6 – Sítio Arqueológico Vermelha - Área do Acesso Provisório.



*Vista geral do Sítio Arqueológico Vermelha.
Observa-se área plana com cobertura de
pastagem.
(Leste-Oeste).*

*Pequeno córrego na borda Norte do Sítio
Arqueológico Vermelha.*

(Sul-Norte).



*Poço Teste 54, com sedimentação argilo arenoso
marrom. Encontrado vestígio arqueológico
cerâmica em sub superfície nível 0-20 cm.
Coordenadas. 21L 0523357/8956516(Topo).*

*Fragmento retirado de poço teste durante as
pesquisas arqueológicas. Poço teste 54.*

(Topo).



*Fragmento cerâmico registrado durante os
caminhamentos na pesquisa arqueológica da
área do acesso provisório.
(Topo).*

Sítio Arqueológico Teles Pires 10

Durante as atividades de prospecção foi re-localizado o sítio TP10, cadastrado durante a Etapa Diagnóstico. A área apresenta vestígios arqueológicos em superfície, compreendendo fragmentos de cerâmica indígena e material lítico próximo do PT AP405, coordenadas 21L 0519225/8963199.

Trata-se de um sítio do tipo litocerâmico a céu aberto. Os vestígios associados compreendem fragmentos de cerâmica pré-colonial dispersos por uma área de 100m por 100m metros aproximadamente.

O sítio está implantado sobre planície, com mata secundária e parcialmente nativa no entorno (+ou – 200m), tendo pastagem como vegetação predominante na sua extensão. Também está dividido pela estrada municipal, sendo que o número de vestígios em superfície ocorre em seu lado esquerdo (**Prancha 07**).

Dentre o material destacam-se fragmentos de cerâmica com formas e tamanhos variados, também material lítico. O estado de conservação do sítio é ruim, pois a área é de uso agropecuário e a estrada é impactante. Também há habitações no perímetro, cerca de 500 metros do sítio, onde a movimentação de automóveis é um agravante.

Prancha 7 – Sítio Arqueológico Teles Pires 10 Área do Acesso Provisório.



Vista geral do Sítio Teles Pires 10. Observa-se cobertura de pastagens. (Norte-Sul).

Poço teste perfurado com sedimento areno argiloso marrom na área do Sítio Arqueológico TP 10. (Topo).



Vista sede de fazenda no entorno do Sítio Arqueológico TP 10. (Leste-Oeste).

Vestígio arqueológico encontrado em superfície durante os caminhamentos de pesquisa. (Topo).



Material lítico registrado na área de pesquisa, coleta em superfície.

(Topo).

Sítio Arqueológico Teles Pires 11

Durante as atividades de prospecção foi re-localizado o TP 11, já cadastrado durante a Etapa Diagnóstico. Vestígios arqueológicos foram encontrados em Poço Teste, compreendendo fragmentos de cerâmica indígena próximo do PT139, coordenadas 21L 0522602/8960526.

Corresponde a um sítio do tipo litocerâmico a céu aberto. Os vestígios associados compreendem fragmentos de cerâmica pré-colonial dispersos por uma área de 100m por 100m metros aproximadamente.

O sítio está implantado sobre topo de morro em uma área plana, com mata secundária, tendo pastagem como vegetação predominante na sua extensão. Também está dividido pela estrada municipal, sendo que no lado direito da estrada há maior número de vestígios em superfície (**Prancha 08**).

Dentre o material encontrado destacam-se fragmentos de cerâmica com formas e tamanhos variados, também material lítico, destaque para uma enxó. O estado de conservação do sítio é ruim, pois a área é de uso agropecuário e a estrada é impactante.

Prancha 8 – Sítio Arqueológico Teles Pires 11 - Área do Acesso Provisório.



Vista geral do Sítio Arqueológico TP 11. Área de pastagem com acesso dividindo-o ao meio (Sul- Norte).

Poço teste perfurado com destaque na sedimentação. Nível 0-40 arenoso marrom e Nível 40-90 arenoso avermelhado compacto. (Topo).



Material arqueológico lítico em arenito (Ferramenta Enxó) (Topo).

Material arqueológico (cerâmica) registrado próximo à linha de prospecção. (Topo).



Material arqueológico cerâmico (borda) encontrado em superfície. Próximo poço teste 139. Coordenadas. 21L 0522602/8960526 (Topo).

Sítio Arqueológico Portal da Amazônia

Durante as atividades de prospecção foi identificado o sítio “Portal da Amazônia” onde vestígios arqueológicos foram encontrados em superfície compreendendo fragmentos de cerâmica indígena e material lítico próximo ao PT-AP473, coordenadas 21L 0517639/8966134, e coordenada 21L 0517613/8966142. Estes vestígios foram encontrados em superfície.

No poço teste perfurado percebe-se sedimento arenoso marrom até 40 cm e arenoso marrom avermelhado compacto dos 40 cm até 110 cm.

Corresponde a um sítio do tipo litocerâmico a céu aberto. Os vestígios associados compreendem fragmentos de cerâmica pré-colonial dispersos por uma área de 300m por 300m metros aproximadamente.

O sítio está implantado sobre planície, com mata secundária e parcialmente nativa no entorno, tendo a pastagem como vegetação predominante na sua extensão. Também está dividido pela estrada municipal onde o material pode ser visualizado e, ambos os lados, esquerdo e direito da estrada (**Prancha 09**).

Dentre o material encontrado destacam-se fragmentos de cerâmica com formas e tamanhos variados, detalhe para um fundo de vasilha. Também apresenta material lítico, destacando percutores, lascas e fragmento de lâmina de machado.

O estado de conservação do sítio é ruim, pois a área é de uso agropecuário e a estrada é impactante. Há uma bifurcação de estrada no perímetro do sítio, onde a movimentação de automóveis é um agravante.

Prancha 9 – Sítio Arqueológico Portal da Amazônia Área do Acesso Provisório.



Vista geral do Sítio Arqueológico Portal da Amazônia (Sul-Norte).

Perfuração de poço teste com verificação do sedimento onde não se constatou presença de vestígio arqueológico. (Norte-Sul).



Poço teste perfurado com sedimento arenoso marrom até 40 cm e arenoso marrom avermelhado compacto dos 40 cm até 110 cm. Encontrou-se vestígio arqueológico no seu entorno. (Topo).

Material cerâmico (fundo de uma vasilha) encontrado em superfície (Topo).



Vestígios arqueológicos encontrados durante a pesquisa no traçado do acesso provisório. (Sítio Lito-Cerâmico) Coordenadas: 21L 0517613/8966142. (Topo).

Sítio Arqueológico Cadeado

Durante as atividades de prospecção foi localizado sítio nomeado “Cadeado” onde em Poço Teste foram encontrados vestígios arqueológicos, compreendendo fragmentos de cerâmica indígena no PT 541. Esse poço-teste apresentou sedimento nos níveis 0-40 arenoso marrom com vestígio arqueológico, e nos níveis 40-90 arenoso avermelhado compacto. Coordenadas: 21L0520597/8967944. Também foram encontrados vestígios cerâmicos e material lítico em superfície em relativa grande quantidade.

O sítio “Cadeado” corresponde a um sítio do tipo litocerâmico a céu aberto. Os vestígios associados compreendem fragmentos de cerâmica pré-colonial dispersos por uma área de 200m por 200m metros aproximadamente.

O sítio está implantado sobre planície, com floresta ambrófila e parcialmente secundária no entorno, tendo pastagem como vegetação predominante na sua extensão. Também está dividido pela estrada utilizada pelos fazendeiros locais e turistas das diversas pousadas da região, notando-se a presença de vestígios em ambas as margens da estrada (**Prancha 10**).

Dentre o material encontrado destacam-se fragmentos de cerâmica com formas e tamanhos variados, além de material lítico (incluindo percutores, lascas, fragmento de lâmina de machado).

O estado de conservação do sítio é ruim, pois a área é de uso agropecuário e a estrada é impactante.

Prancha 10 – Sítio Arqueológico Cadeado Área do Acesso Provisório.



Vista geral do Sítio Arqueológico Cadeado, área de pastagem com floresta ambrófila e acesso dividindo-o na sua porção sudoeste.

(Leste- Oeste).

Poço teste 541 perfurado com destaque na sedimentação. Nível 0-40 arenoso marrom com vestígio arqueológico e Nível 40-90 arenoso avermelhado compacto.

Coordenadas: 21L0520597/8967944



Material arqueológico lítico em arenito.
(Topo).

Material arqueológico (cerâmica) coletado em superfície nos caminhamentos de prospecção.

(Topo).



Material arqueológico coletado em sub superfície nível 0-20 poço teste 541. Detalhe antiplástico na cerâmica fragmentada.

(Topo).



Sítio Arqueológico Denis II

Durante as atividades de prospecção foi localizado o sítio “Denis II” onde, em Poço Teste, foram encontrados vestígios arqueológicos compreendendo fragmentos de cerâmica indígena no PT 318, Coordenadas: 21L 522449/8965015. O sítio está localizado próximo ao futuro canteiro e estas áreas no momento são ocupadas por criação de gado.

Também foram encontrados vestígios cerâmicos e material lítico em superfície em relativa grande quantidade conforme a visualização desse material foi delimitada o terreno. Apresenta por sua base pedológica sedimento areno argiloso marrom escuro até 40 cm (nível 0-20 vestígio cerâmico) e areno argiloso marrom amarelado de 40 cm até 110 cm.

Corresponde a um sítio do tipo litocerâmico a céu aberto. Os vestígios associados compreendem fragmentos de cerâmica pré-colonial dispersos por uma área de 300m comprimento por 200m largura aproximadamente.

O sítio está implantado sobre planície aluvial contornada por morros, apresenta floresta ambrófila e mata parcialmente secundária no entorno, tendo pastagem como vegetação predominante na sua extensão. Está dividido pela estrada utilizada pelos fazendeiros locais e turistas das diversas pousadas da região, com material em ambos os lados, esquerdo e direito da estrada (***Pranchas 11 e 12***).

Dentre o material encontrado destacam-se fragmentos de cerâmica com formas e tamanhos variados, também material lítico destacando lascas. O estado de conservação do sítio é ruim, pois a área é de uso agropecuário e a estrada é impactante no perímetro do sítio onde a movimentação de automóveis é um agravante.

Prancha 11 – Sítio Arqueológico Denis II - Área do Acesso Provisório.



Imagem de visualização geral do sítio Denis II contendo uma pastagem e mata secundária ao fundo, visualiza-se acesso que ligará ao futuro canteiro obras

(Oeste-Leste).

Tradagem sendo perfurada, com verificação da sedimentação onde se constatou presença positiva de vestígio arqueológico. Poço teste 318.



Poço teste 318, coordenada 21L 522449/ 8965015 sedimentação areno argiloso marrom escuro até 40 cm e areno argiloso marrom amarelado de 40 cm até 110 cm. (Topo).

Material cerâmico encontrado no poço teste 318 nível 0-20 cm.

(Topo).



Material coletado em superfície durante os caminhamentos de prospecção sobre o sítio arqueológico Denis II.

(Topo).

Prancha 12 – Sítio Arqueológico Denis II - Área do Acesso Provisório.



Auxiliar de campo realizando tradagem na borda do traçado do acesso ao canterio de obras.

(Leste- Oeste).

Poço teste perfurado com destaque na sedimentação sendo ela arenosa marrom homogênea (Topo).



Material arqueológico coletado em superfície durante as perfurações de poços teste. (Topo).

Poço teste perfurado com 110 cm sem presença de vestígio de cultura material.

(Topo).



Pesquisador registrando paisagem local em sítio arqueológico. (Leste-Oeste).

Sítio Arqueológico Estrada

Durante as atividades de prospecção foi localizado sítio nomeado como Estrada, onde foram encontrados vestígios arqueológicos compreendendo fragmentos de cerâmica indígena e artefatos líticos nos poços-teste ap-707; ap-708; ap-709; ap-710; ap-711; ap-712; ap-713 e ap-715. Em todos esses pontos os fragmentos líticos e cerâmicos foram encontrados em superfície

Embora achados esses materiais em superfície em relativa grande quantidade foi utilizado o mesmo procedimento de delimitação, ou seja, conforme a visualização desse material foi delimitada o terreno. Apresenta por sua base pedológica sedimento argiloso marrom avermelhado atingindo profundez de 40 cm até 110 cm.

O sítio “Estrada” corresponde a um sítio do tipo litocerâmico a céu aberto. Os vestígios associados compreendem fragmentos de cerâmica pré-colonial dispersos por uma área de 500m comprimento por 300m largura aproximadamente.

O sítio está implantado sobre planície aluvial contornada por morros. Apresenta floresta ambrófila e mata parcialmente secundária no entorno, tendo pastagem como vegetação predominante na sua extensão. Está dividido pela estrada utilizada pelos fazendeiros locais e turistas (pesca) das diversas pousadas da região, especialmente em seu lado esquerdo (direção ao rio Teles Pires) (**Prancha 13**).

Dentre o material encontrado destacam-se fragmentos de cerâmica com formas e tamanhos variados, também material lítico (incluindo lascas, 04 lâminas de machado, núcleos e percutores).

O estado de conservação do sítio é ruim, pois a área é de uso agropecuário e a estrada é impactante no perímetro do sítio onde a movimentação de automóveis é um agravante.

Prancha 13 – Sítio Arqueológico Estrada Área do Acesso Provisório.



Material arqueológico lítico coletado em superfície próximo ao poço teste 710

(Topo).

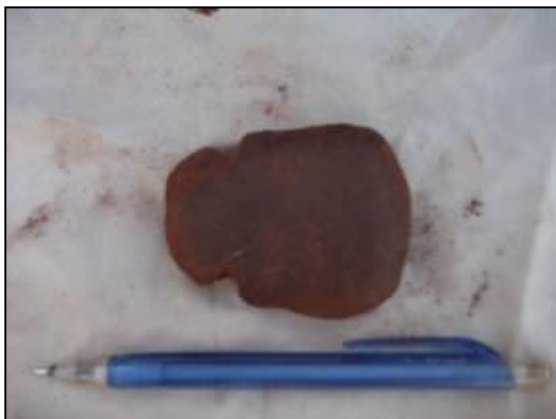
Poço teste 711, com profundidade de 90 cm.
Coordenada. 21L 0526488/8955836
(Topo).



Material arqueológico cerâmico registrado durante os caminhamentos de prospecção.
(Topo).

Lâmina de machado polido coletado próximo ao poço teste 711.

(Topo).



Lâmina de machado polido coletado próximo ao poço teste 709.

Coordenadas. 21L 0526428/8955924
(Topo).

Sítio arqueológico Denis I

Durante as atividades de prospecção foi localizado sítio nomeado como “Denis I”, onde em Poço Teste foram encontrados vestígios arqueológicos compreendendo fragmentos de cerâmica indígena no PT AP 247, coordenadas 21L 519879/8963682 e AP 248 21L 519880/ 8963747.

Também foram encontrados vestígios cerâmicos e material lítico em superfície em relativa grande quantidade conforme a visualização desse material foi delimitada o terreno. Apresenta por sua base pedológica sedimento areno argiloso marrom escuro até 40 cm (nível 20-40 vestígio cerâmico) e areno argiloso marrom amarelado de 40 cm até 110 cm.

O sítio “Denis I” corresponde a um sítio do tipo litocerâmico a céu aberto. Os vestígios associados compreendem fragmentos de cerâmica pré-colonial dispersos por uma área de 500m comprimento por 400m largura.

O sítio está implantado sobre planície aluvial, contornado por morros. Apresenta floresta ambrófila e mata parcialmente secundária no entorno, tendo pastagem como vegetação predominante na sua extensão. Está dividido pela estrada utilizada pelos fazendeiros locais e turistas (pesca) das diversas pousadas da região, com vestígios aparecendo especialmente no lado esquerdo da estrada (direção ao rio TP) (**Prancha 14**).

Dentre o material encontrado destacam-se fragmentos de cerâmica com formas e tamanhos variados, também material lítico (incluindo lascas, lâmina de machado, núcleos e percutores).

O estado de conservação do sítio é ruim, pois a área é de uso agropecuário e a estrada é impactante no perímetro do sítio onde a movimentação de automóveis é um agravante.

Prancha 14 – Sítio Arqueológico Denis I - Área do Acesso Provisório.



Vista geral do Sítio Arqueológico Denis I - área plana e cobertura de pastagem.

(Leste- Oeste).

Material arqueológico cerâmico registrado durante os caminhamentos de prospecção.
(Topo).



Poço teste perfurado com ocorrência de vestígio arqueológico (cerâmica) em sub superfície nível 20-40 cm.
(Topo).

Material arqueológico lítico registrado próximo a linha de prospecção.

(Topo).



Realização de tradagem sobre sítio arqueológico Denis I.
(Leste-Oeste).

5.1.2 Alojamento 'C', Lazer e Convivência

A área da pesquisa denominada de Alojamento 'C', Lazer e Convivência é referente à futura Cozinha, Refeitório, Estacionamento de ônibus, ambulatório Médico, Administração, Lavanderia, Alojamento 'C', Lazer e Convivência do Canteiro de Obras (Nº das áreas_ 07_46_49_50 e 08). Compreendem terrenos contínuos na margem esquerda do rio Teles Pires. O polígono formado por esta área apresenta como limites as coordenadas UTM apresentadas na **Tabela 3**. Para uma visualização da área, vide **Figura 8**.

Quanto ao relevo apresenta-se sob forma de planície, com afloramentos rochosos, pastagens e buritizal esparso. Uma estrada e algumas trilhas circundam a área (**Prancha 15**).

Durante a realização das pesquisas a área se apresentou coberta por vegetação de pastagem (Capim Tanzânia). Ocorre no entorno mata secundária e um buritizal outrora mais intenso, atualmente parcial devido ao desmatamento, queimadas e pastagem para o gado (**Prancha 16**).

Tabela 3: Listagem de coordenadas UTM que delimitam a Área Alojamento 'C', Lazer e Convivência.

Vértice	Fuso	E	N
1	21L	522.913.726	8.968.934.321
2	21L	522.653.227	8.968.934.319
3	21L	522.653.227	8.968.891.824
4	21L	522.222.999	8.968.887.928
5	21L	522.227.996	8.969.314.674
6	21L	522.585.282	8.969.381.842
7	21L	522.897.345	8.969.313.842
8	21L	522.913.726	8.968.934.321

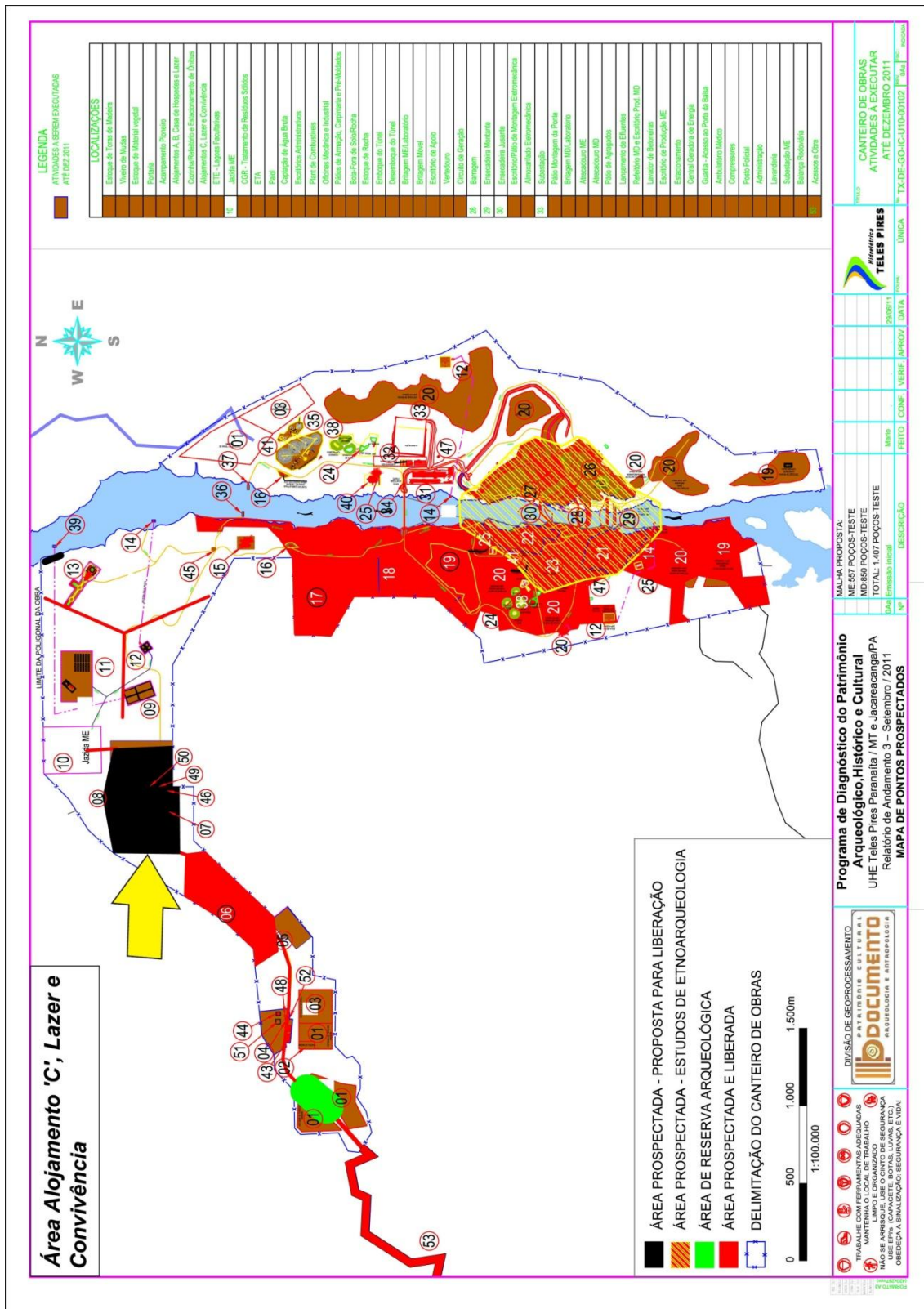


Figura 8 - Área Alojamento 'C', Lazer e Convivência referentes à cozinha, refeitório, estacionamento de ônibus, ambulatório médico, administração, lavanderia, alojamento 'C', lazer e convivência (Nº das áreas_ 07_46_49_50 e 08). Margem esquerda.

Prancha 15 – Caracterização geral - Área Alojamento C, Lazer e Convivência.



Vista geral da área de estudo contendo afloramento rochoso.
(Oeste-Leste).

Mata secundária e solo exposto ao entorno da área de pesquisa.
(Topo).



Área de pesquisa contendo intensa pastagem (capim Tanzânia).
(Sul-Norte).

Mata secundária tendo em vista bananeira brava (sororoca).
(Sul-Norte).



Vista da área de estudo tendo em vista grande quantidade de palmeiras
(Leste-Oeste).

Prancha 16 – Uso atual - Área Alojamento C, Lazer e Convivência.



Área de pesquisa contendo grande concentração de cascalho.
(Leste-Oeste).

Pequeno acesso para chegar às dependências da obra UHE Teles Pires, outrora usada por fazendeiros locais.
(Sul-Norte).



Capim Tanzânia utilizado para criação de gado.
(Sul-Norte).

Marco topográfico de georeferenciamento da UHE Teles Pires.
(Topo).



Área delimitada por fita zebraada nas proximidades da área da pesquisa.

(Sul-Norte).



As prospecções nesta área seguiram a metodologia geral do Programa, que definiu para o Canteiro de Obras um levantamento sistemático de varredura (*full coverage*). O procedimento é feito através da aplicação de linhas paralelas de caminhamento e perfurações no solo, com distância de 50 metros entre cada linha, e abertura de poços-teste (PTs) a cada 50 metros caminhados. A orientação destas linhas prospectivas, na área, foi aplicada a direção leste / oeste das linhas e orientação norte / sul da grade para as áreas prospectadas.

Assim, foram aplicadas e percorridas 09 linhas de caminhamento, somando aproximadamente 3.800 m de trajeto linear para polígono proposto para a área Chamada Alojamento 'C', Lazer e Convivência referente à Cozinha, Refeitório, Estacionamento de ônibus, ambulatório Médico, Administração, Lavanderia, Alojamento 'C', Lazer e Convivência (Nº das áreas_ 07_46_49_50 e 08). Durante os caminhamentos as equipes realizaram prospecção visual da superfície dos terrenos, objetivando identificar a presença de possíveis vestígios arqueológicos ali presentes. Foram, ainda, observados locais com solos expostos (barrancos de estrada, barrancos de rio, voçorocas, ravinas, afloramentos rochosos, pedrais, lajedos curtos e extensos, entre outros).

Foram ainda abertos 76 poços-teste na área, conforme listagem apresentada na **Tabela 4**. Este procedimento foi ajustado conforme características apresentadas pelos terrenos, como áreas de declives acentuados, presença de lajes rochosas ou cascalheiras, entre outros, que remanejaram alguns poços-teste em porções específicas de terreno, retomando, em seguida, a metodologia geral dos trabalhos. A visualização destas linhas e PTs são apresentadas pela **Figura 9, Prancha 17**.

A profundidade dos Poços-Teste variou entre a 0,20m a 1,00m, predominando profundez de 0,70 m, considerando tratar-se de terrenos rochosos com pouca profundidade de solo. Quanto à composição pedológica, o sedimento apresenta uma fina camada orgânica em meio à mata e mais compacto em área de pastagem, de modo que o solo se mostra areno-argiloso na maior parte do terreno, marrom-amarelado nos níveis iniciais e com tonalidades avermelhadas e presença de cascalho nos níveis mais profundos.

O conjunto de atividades de prospecção realizado na área Alojamento 'C', Lazer e Convivência, margem esquerda, não revelou a presença de vestígios arqueológicos.

Tabela 4 – Lista de poços-teste - área Alojamento 'C', Lazer e Convivência, U

Wpt 1422	21L	522.308.514	8.969.065.133
Wpt 1421	21L	522.310.476	8.969.116.518
Wpt 1429	21L	522.308.562	8.969.165.495
Wpt 1686	21L	522607.33	8.969.318.728
Wpt 1843	21L	522.864.112	8.968.967.033
Wpt 1755	21L	522.660.496	8969112.84
Wpt 1715	21L	522.608.287	8.969.269.863
Wpt 1419	21L	522.259.933	8.969.065.726
Wpt 1420	21L	522.261.674	8969117.12
Wpt 1430	21L	522260.92	8.969.166.023
Wpt 1464	21L	522.260.111	8969216.13
Wpt 1463	21L	522.260.462	8.969.266.857
Wpt 1474	21L	522357.09	8.969.263.901
Wpt 1473	21L	522.360.478	8.969.217.518
Wpt 1689	21L	522.758.597	8.969.268.691
Wpt 1725	21L	522.762.167	8.969.218.675
Wpt 1744	21L	522760.24	8.969.166.317
Wpt 1757	21L	522.761.251	8.969.116.478
Wpt 1824	21L	522.760.228	8.969.067.595
Wpt 1828	21L	522759.95	8.969.017.665
Wpt 1841	21L	522.760.538	8.968.968.271
Wpt 1827	21L	522.808.429	8.969.014.819
Wpt 1826	21L	522.810.678	8.969.067.705
Wpt 1758	21L	522.809.161	8.969.117.192
Wpt 1743	21L	522.809.466	8.969.166.492
Wpt 1726	21L	522810.71	8.969.215.551
Wpt 1691	21L	522.860.739	8.969.266.898
Wpt 1727	21L	522.858.585	8969219.73
Wpt 1820	21L	522.558.704	8.969.068.723
Wpt 1684	21L	522.511.149	8.969.315.105
Wpt 1685	21L	522.559.935	8.969.316.541
Wpt 1716	21L	522559.85	8969266.61
Wpt 1721	21L	522.560.531	8.969.217.893
Wpt 1755	21L	522.709.791	8.969.168.404
Wpt 1839	21L	522.659.592	8.968.968.377
Wpt 1756	21L	522.709.266	8.969.121.569
Wpt 1823	21L	522.708.737	8.969.066.106
Wpt 1830	21L	522.710.908	8.969.016.396
Wpt 1742	21L	522.860.157	8.969.169.307
Wpt 1759	21L	522862.06	8.969.118.903
Wpt 1825	21L	522.861.396	8.969.068.527
Wpt 1844	21L	522.860.069	8.969.018.737
Wpt 1413	21L	522.360.952	8.969.016.683

Wpt 1425	21L	522.409.654	8.969.066.622
Wpt 1427	21L	522.409.924	8.969.166.678
Wpt 1719	21L	522.460.706	8.969.215.783
Wpt 968	21L	522.257.843	8.968.920.689
Wpt 1833	21L	522.509.421	8.969.017.032
Wpt 1821	21L	522.608.004	8.969.068.759
Wpt 1752	21L	522.509.268	8.969.117.441
Wpt 1717	21L	522.511.301	8.969.266.333
Wpt 965	21L	522.463.093	8.968.917.745
Wpt 1465	21L	522.310.828	8.969.216.379
Wpt 1488	21L	522.408.681	8.969.214.413
Wpt 1819	21L	522.509.762	8.969.065.666
Wpt 1831	21L	522.609.825	8.969.019.244
Wpt 1818	21L	522.460.233	8.969.066.778
Wpt 1822	21L	522.660.091	8.969.066.588
Wpt 1750	21L	522.461.257	8.969.166.732
Wpt 1746	21L	522.658.603	8.969.166.015
Wpt 1718	21L	522460.22	8.969.266.872
Wpt 1418	21L	522.261.773	8.969.016.656
Wpt 1524	21L	522.558.266	8.968.916.077
Wpt 1834	21L	522.458.705	8.969.018.776
Wpt 1753	21L	522.560.668	8.969.121.729
Wpt 1747	21L	522.607.455	8.969.168.751
Wpt 1754	21L	522.611.013	8.969.114.778
Wpt 1832	21L	522.559.623	8.969.017.216
Wpt 1714	21L	522.657.503	8.969.268.935

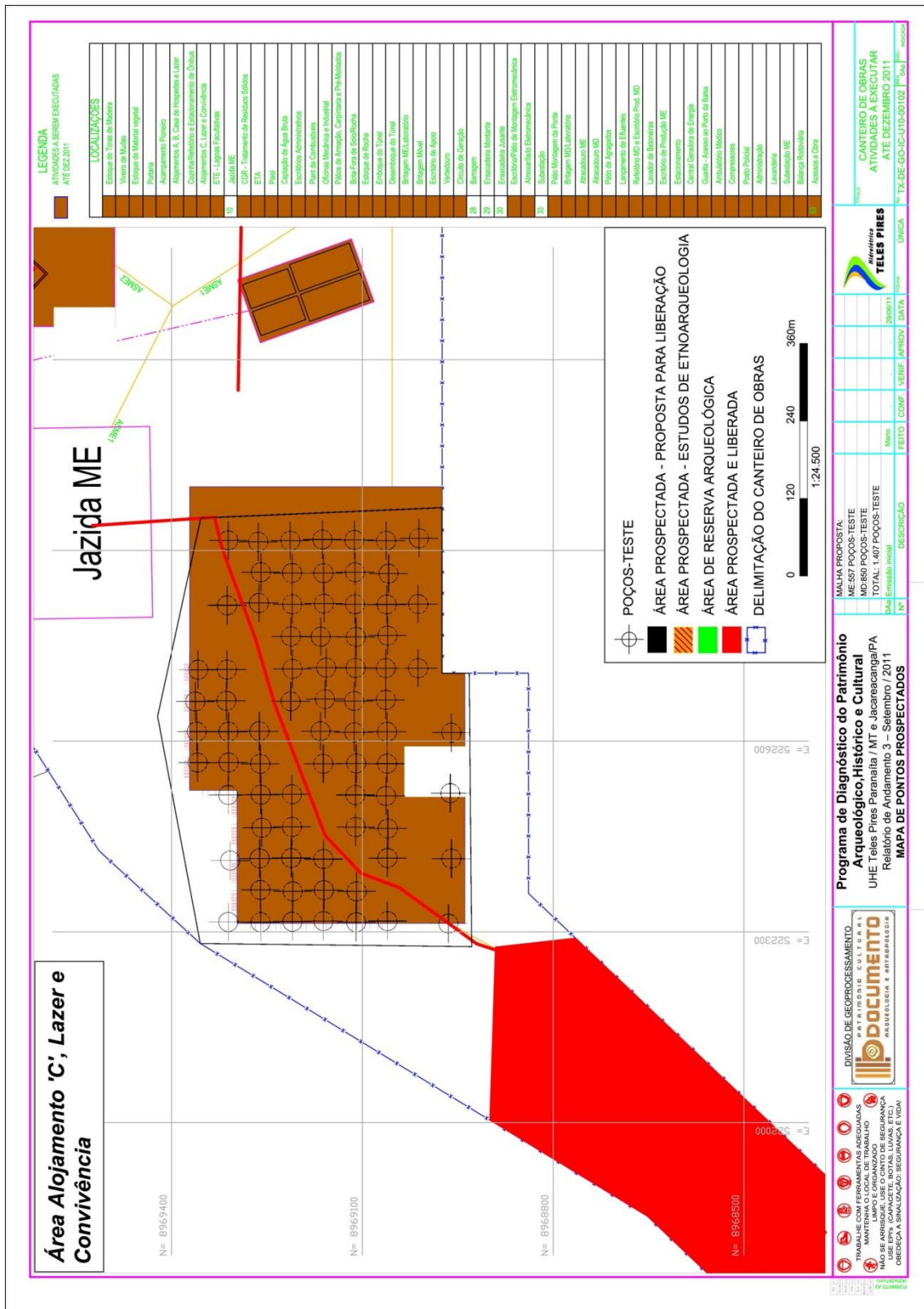


Figura 9 – Prospecções arqueológicas na área Alojamento 'C', lazer e convivência referente à cozinha, refeitório, estacionamento de ônibus, ambulatório médico, administração, lavanderia, alojamento 'C', lazer e convivência (Nº das áreas_ 07_46_49_50 e 08). Estruturas do canteiro de obra, margem esquerda.

Prancha 17 – Prospecção - Área Alojamento C, Lazer e Convivência.



*Caminhamento e reconhecimento da área
(Leste-Oeste).*

*Caminhamento para marcação de poço teste.
(Sul-Norte).*



*Coleta de dados de GPS para
georeferenciamento da área.
(Sul-Norte).*

*Equipe de prospecção em caminhada sobre
afloramento rochoso.
(Leste-Oeste).*



*Auxiliar de campo marcando poço teste sobre
grandes blocos de rocha.*

(Sul-Norte).

Prancha 18 – Perfuração de Poços Teste - Alojamento C, Lazer e Convivência.



Poço teste sendo perfurado com arqueólogo analisando o sedimento.
(Leste-Oeste).

Poço teste encerrado com 15 cm por motivo de afloramento rochoso
(Topo).



Poço teste perfurado com descrição dos procedimentos.
(Sul-Norte).

Poço teste perfurado com destaque no sedimento sendo marrom amarelado compacto.
(Topo).



Poço teste perfurado
(Topo).

5.1.3 Alojamento Consórcio Voith, alojamento A, B, casas de hóspedes e lazer (Áreas 06 e 53)

A área da pesquisa aqui denominada de Alojamento Consórcio Voith, Alojamento A, B, casas de hóspedes e lazer (áreas 06 e 53) se encontra na margem esquerda do rio Teles Pires. Quanto ao relevo apresenta-se sob forma de planície aluvial, com presença de afloramentos rochosos e um igarapé no entorno, além de estradas de rodagem (**Prancha 19**). Esta área constitui um polígono delimitado pelas coordenadas UTM listadas na **Tabela 5**. Para uma visualização da área, vide **Figura 10**.

Durante a realização das pesquisas a área se apresentou coberta por vegetação própria para criação de gado, ou seja, pastagem. Também no entorno notamos mata secundária e uma grande relativa quantidade de buritis constituindo assim um buritizal outrora mais intenso, atualmente parcial devido ao desmatamento, queimas e pastagem para o gado. Hoje parte do local está sendo usado para estacionamento do maquinário pesado da empresa responsável pela construção da UHE.

Tabela 5: Listagem de coordenadas UTM que delimitam a área Alojamento Consórcio Voith, Alojamento A, B, casas de hóspedes e lazer (áreas 06 e 53)

Vértice	Fuso	E	N
1	21L	522.174.524	8.968.659.316
2	21L	522.236.722	8.968.724.845
3	21L	522.222.566	8.968.850.841
4	21L	521.950.169	8.968.859.593
5	21L	521.798.791	8.968.611.631
6	21L	521.612.570	8.968.416.237
7	21L	521.499.131	8.968.405.310
8	21L	521.595.223	8.968.256.840
9	21L	521.816.054	8.968.281.647
10	21L	522.174.524	8.968.659.316

Prancha 19 –Área alojamento consórcio Voith, Alojamento A, B, casas de hóspedes e lazer.



*Vista geral da área contendo pastagem e mata nativa no entorno.
(Oeste-Leste).*

*Pastagem onde se observa mata nativa ao fundo e solo exposto.
(Norte-Sul).*



*Área de estudo contendo afloramento rochoso.
(Leste-Oeste).*

*Pastagem onde se observam matações no entorno da área de estudo.
(Leste-Oeste).*



*Área de pesquisa afloramento de cascalho (pissara).
(Topo).*

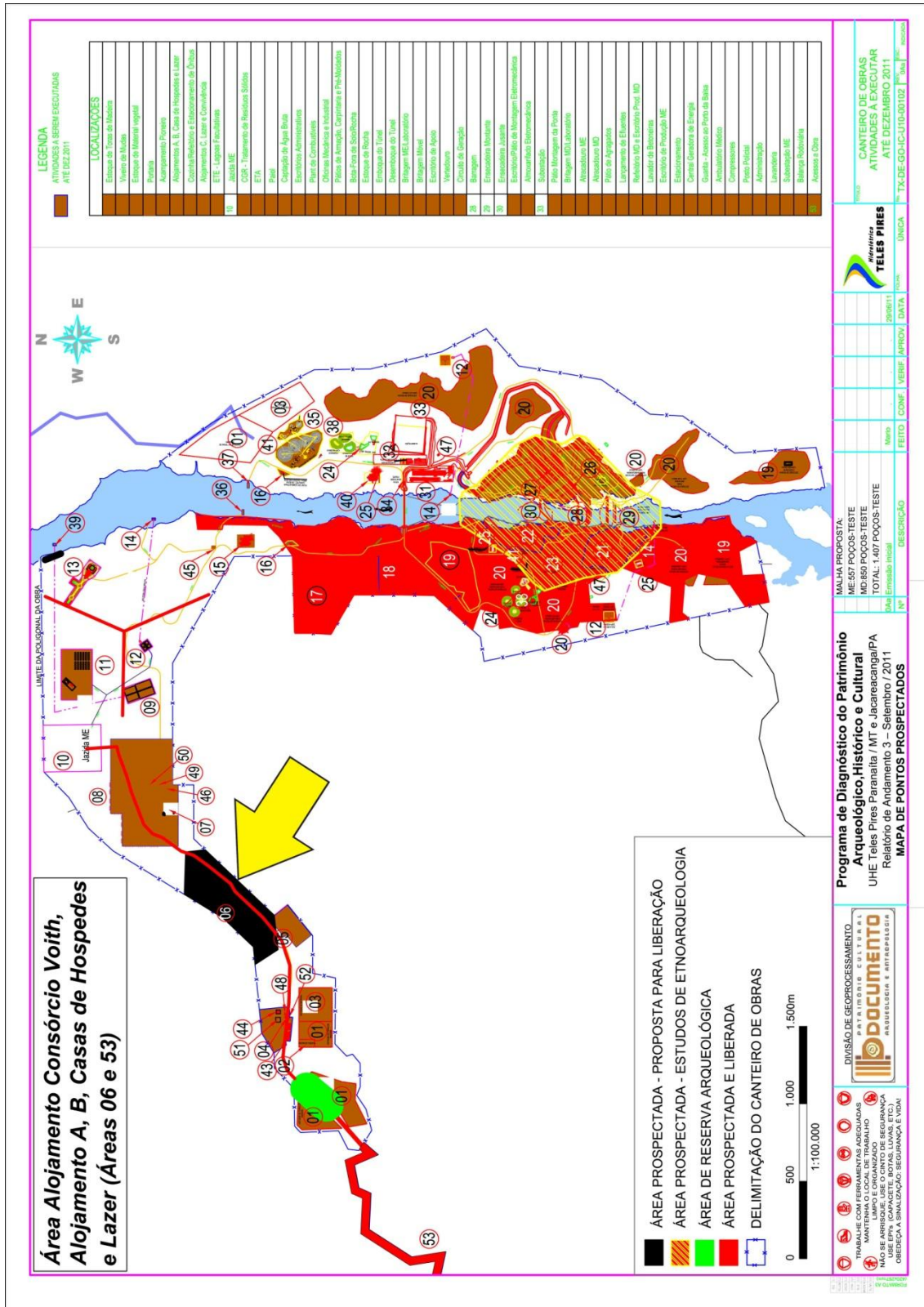


Figura 10 – Área alojamento consórcio Voith, Alojamento A, B, casas de hóspedes e lazer (Áreas 06 e 53).

As prospecções nesta área seguiram a metodologia geral do Programa, que definiu para o Canteiro de Obras um levantamento sistemático de varredura (*full coverage*). O procedimento de pesquisa é feito através da aplicação de linhas paralelas de caminhamento e perfurações no solo, com distância de 50 metros entre cada linha, e abertura de poços-teste (PTs) a cada 50 metros caminhados. A orientação destas linhas prospectivas, na área, foi aplicada a direção leste / oeste das linhas e orientação norte / sul da grade para as áreas prospectadas. Assim, foram aplicadas e percorridas 08 linhas de caminhamento, somando aproximadamente 1.45 km de trajeto linear para esta área. Durante os caminhamentos as equipes realizaram prospecção visual da superfície dos terrenos, objetivando identificar a presença de possíveis vestígios arqueológicos ali presentes. Foram, ainda, observados locais com solos expostos (barrancos de estrada, barrancos de rio, voçorocas, ravinas, afloramentos rochosos, pedrais na margem do rio, lajedos curtos e extensos, entre outros).

Foram ainda abertos 29 poços-teste ao longo das linhas, conforme listagem apresentada na **Tabela 6**. Este procedimento foi ajustado conforme características apresentadas pelos terrenos, como áreas de declives acentuados, presença de lajes rochosas ou cascalheiras, entre outros, que remanejaram alguns poços-teste em porções específicas de terreno, retomando, em seguida, a metodologia geral dos trabalhos. A visualização destas linhas e PTs são apresentadas pela **Figura 11. Prancha 20**.

A profundidade dos Poços-Teste variou entre a 0,20m a 1,00m predominando profundez de 0,70 m. Isto porque esta área apresentou uma camada rasa de solo, considerando o grande volume de rochas, cascalho e lajedos ali presentes. Quanto à composição pedológica, o sedimento apresenta uma fina camada orgânica em meio à mata e mais compacto em área de pastagem, de modo que o solo se mostra areno-argiloso na maior parte do terreno, marrom-amarelado nos níveis iniciais e com tonalidades avermelhadas e presença de cascalho nos níveis mais profundos.

O conjunto de atividades de prospecção realizado na área Alojamento Consórcio Voith, Alojamento A, B, casas de hóspedes e lazer (Áreas 06 e 53) margem esquerda não revelou a presença de vestígios arqueológicos.

Tabela 6 – Poços-teste abertos na área

Wpt 1178	21L	521.606.859	8.968.316.337
Wpt 1367	21L	521.709.360	8.968.319.403
Wpt 1369	21L	521.810.974	8.968.315.278
Wpt 1375	21L	521.908.727	8.968.419.041
Wpt 1377	21L	521.810.734	8.968.412.702
Wpt 1387	21L	521.709.404	8.968.413.880
Wpt 1435	21L	521.610.256	8.968.417.318
Wpt 1440	21L	521.708.431	8.968.517.042
Wpt 1442	21L	521.812.616	8.968.518.837
Wpt 1444	21L	521.910.873	8.968.518.651
Wpt 1447	21L	521.909.290	8.968.567.415
Wpt 1449	21L	522.010.924	8.968.517.214
Wpt 1450	21L	522.095.911	8.968.618.195
Wpt 1451	21L	522.009.684	8.968.619.374
Wpt 1453	21L	521.861.950	8.968.515.871
Wpt 1454	21L	521.909.513	8.968.619.422
Wpt 1456	21L	521.811.044	8.968.620.154
Wpt 1457	21L	521.860.314	8.968.667.045
Wpt 1458	21L	521.910.002	8.968.670.381
Wpt 1468	21L	521.957.872	8.968.667.991
Wpt 1470	21L	522.007.907	8.968.666.267
Wpt 1471	21L	522.165.693	8.968.713.426
Wpt 1472	21L	522.062.096	8.968.718.567
Wpt 1479	21L	522.012.759	8.968.717.622
Wpt 1480	21L	521.962.050	8.968.714.592
Wpt 1497	21L	521.910.174	8.968.715.029
Wpt 1499	21L	521.960.884	8.968.816.956
Wpt 1508	21L	522.056.474	8.968.819.200
Wpt 1646	21L	522.155.983	8.968.819.033

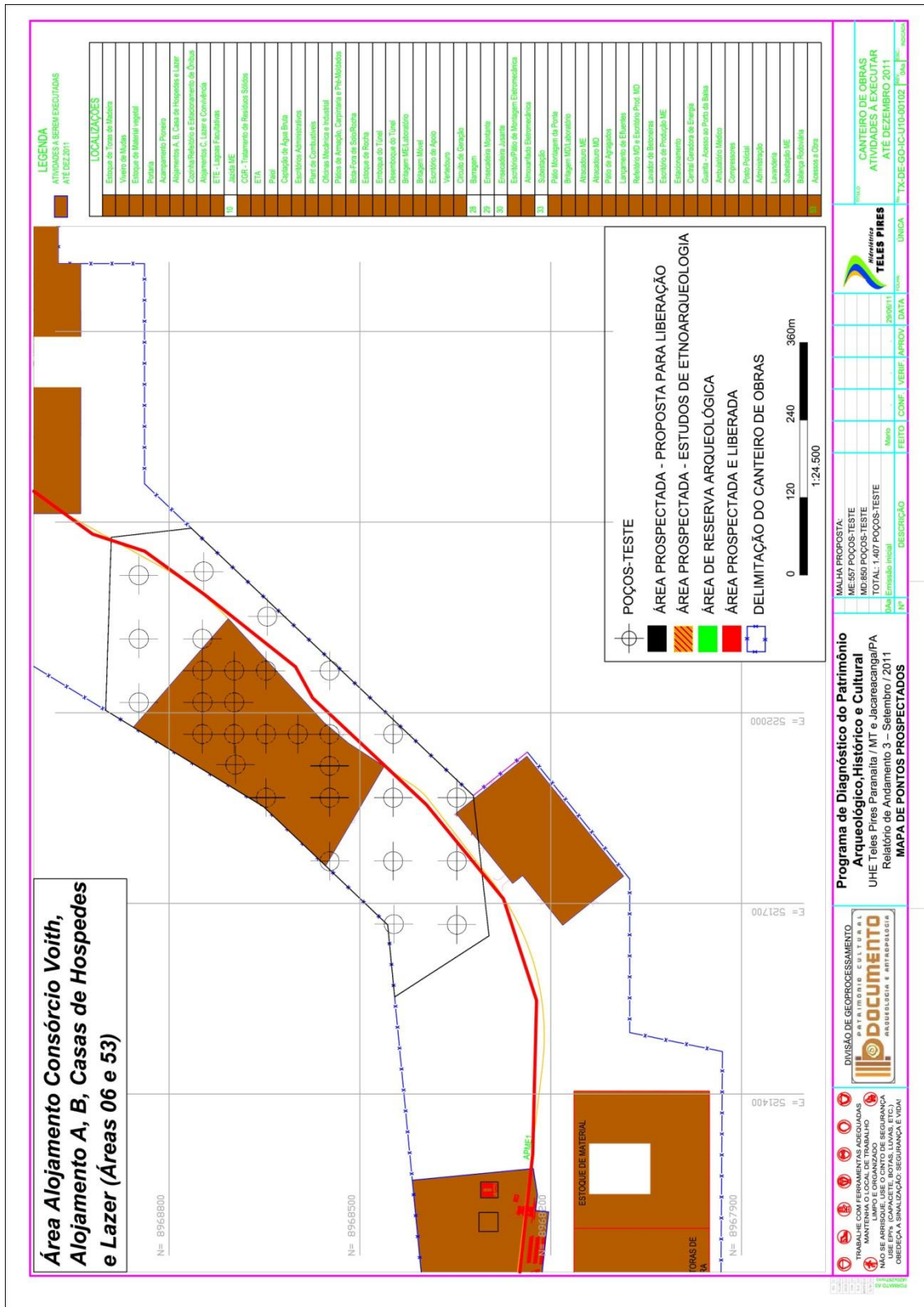


Figura 11 – Prospecções arqueológicas na área das futuras instalações da área Alojamento Consórcio Voith, Alojamento A, B, casas de hóspedes e lazer (áreas 06 e 53).

Prancha 20 – Caminhamentos em linhas de prospecção na área Alojamento consórcio Voith, alojamento A, B, casas de hóspedes e lazer.



Equipe de prospecção caminhando na área de estudo.

Coleta de dados de GPS para georeferenciamento da área de estudo. (Norte-Sul).



Caminhamento para perfuração de poço teste. (Leste-Oeste).



Reconhecimento da mata fechada. (Sul-Norte).



Auxiliar de campo em caminhada para marcação de poço teste. (Leste-Oeste).



Prancha 21 – Perfuração de Poços Teste área Alojamento consórcio Voith, alojamento A, B, casas de hóspedes e lazer.



Perfuração de poço teste com Descrição dos procedimentos necessários. (Norte-Sul).

Abertura de poço teste (Leste-Oeste).



Poço teste perfurado com destaque no sedimento sendo areno argiloso marrom amarelado compacto. (Topo).

Tradagem perfurado encerrada com 40cm contendo afloramento rochoso (cascalho). (Topo).



Poço teste perfurado (Topo).

5.1.4 Área 05 - Acampamento Pioneiro ME

A área da pesquisa aqui denominada de Área 05 Acampamento Pioneiro localiza-se na margem esquerda do rio Teles Pires em meio ao futuro canteiro de obras. Quanto ao relevo apresenta-se sob forma de planície. Também em sua composição nota-se a presença de afloramentos rochosos, pastagens e buritizal esparso, uma estrada e algumas trilhas circundam a área pesquisada (**Prancha 21**).

A dimensão da área pesquisada refere-se a um polígono delimitado pelos vértices listados na **Tabela 7**. Para uma visualização da área, vide **Figura 12**.

Durante a realização das pesquisas a área se apresentou coberta por vegetação própria para criação de gado, ou seja, pastagem (Capim Tanzânia). O entorno traz mata secundária e remanescentes de mata nativa. O uso atual da área correspondia à pecuária (**Prancha 22**).

As prospecções nesta área seguiram a metodologia geral do Programa, que definiu para o Canteiro de Obras um levantamento sistemático de varredura (*full coverage*). O procedimento de pesquisa é feito através da aplicação de linhas paralelas de caminhada e perfurações no solo, com distância de 50 metros entre cada linha e também malha de 100x100 no entorno e abertura de poços-teste (PTs) a cada 50 metros caminhados ou 100 m quando extensiva. A orientação destas linhas prospectivas, na área, foi aplicada a direção leste / oeste das linhas e orientação norte / sul da grade para as áreas prospectadas.

Assim, foram aplicadas e percorridas 06 linhas de caminhada, somando aproximadamente 850 m de trajeto linear. Durante os caminhamentos as equipes realizaram prospecção visual da superfície dos terrenos, objetivando identificar a presença de possíveis vestígios arqueológicos ali presentes. Foram, ainda, observados locais com solos expostos (barrancos de estrada, barrancos de rio, voçorocas, ravinas, afloramentos rochosos, pedrais, lajedos curtos e extensos, entre outros).

Foram ainda abertos 17 poços-teste nesta área, conforme listagem apresentada na **Tabela 8**. Este procedimento foi ajustado conforme características apresentadas pelos terrenos, como áreas de declives

acentuados, presença de lajes rochosas ou cascalheiras, entre outros, que remanejaram alguns poços-teste em porções específicas de terreno, retomando, em seguida, a metodologia geral dos trabalhos. A visualização destas linhas e PTs são apresentadas pela **Figura 13. (Prancha 23)**.

A profundidade dos Poços-Teste variou entre a 0,20m a 1,10, predominando a profundidade de 0,70 m, o que se deve à constante presença de afloamentos rochosos com solos rasos. Quanto à composição pedológica, o sedimento apresenta uma fina camada orgânica em meio à mata e mais compacto em área de pastagem, de modo que o solo se mostra areno-argiloso na maior parte do terreno, marrom-amarelado nos níveis iniciais e com tonalidades avermelhadas e presença de cascalho nos níveis mais profundos.

O conjunto de atividades de prospecção realizado na Área 05 Acampamento Pioneiro ME, margem esquerda, não revelou a presença de vestígios arqueológicos.

Tabela 7: Listagem de coordenadas UTM que delimitam a área 05 Acampamento Pioneiro ME.

Vértice	Fuso	E	N
1	21L	521.684.839	8.968.035.755
2	21L	521.884.542	8.968.196.623
3	21L	521.816.054	8.968.281.647
4	21L	521.685.681	8.968.267.006
5	21L	521.535.182	8.968.152.431
6	21L	521.573.446	8.968.035.756
7	21L	521.684.839	8.968.035.755

Prancha 21 – Caracterização geral da Área Acampamento Pioneiro ME.



Vista geral da área de prospecção onde se observa mata nativa ao fundo e área desmatada com plantação de pastagem para pecuária extensiva. (Norte-Sul).

Poço teste perfurado com destaque na sedimentação areno argilosa marrom homogênea profundidade 120 cm. (Topo).



Vista mata fechada na parte noroeste da área estudada. (Leste-Oeste).

Vista da mata fechada (Leste-Oeste).



Vista de afloramentos em arenito registrados durante as pesquisas na parte noroeste da área estudada. (Leste-Oeste).



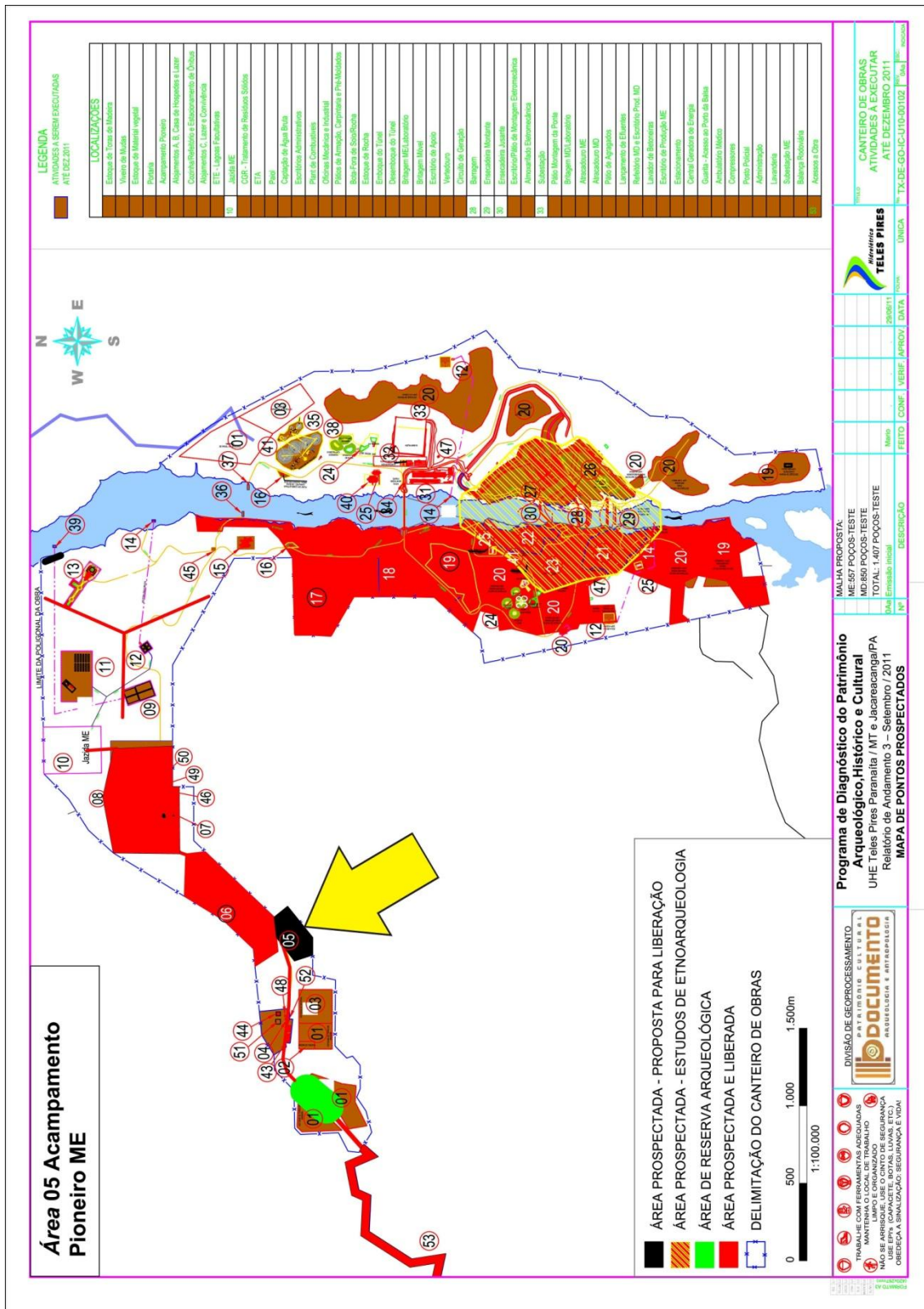


Figura 12 – Área 05 - Acampamento Pioneiro, margem esquerda.

Prancha 22 – Uso Atual da Área Acampamento Pioneiro ME.



*Área utilizada para pastagem extensiva.
(Leste-Oeste).*

*Marco topográfico indicando vértice
norte do polígono pesquisado.
(Topo).*



*Acesso vicinal utilizado para
adentrar no interior do futuro canteiro
de obras da UHE Teles Pires.
(Sul-Norte).*

*Auxiliar de campo perfurando poço teste para
pesquisas arqueológicas.
(Leste-Oeste).*



*Maquinários alocados próximo ao
polígono estudado para início das obras.
(Oeste-Leste).*

Tabela 8 – Área 05 - Acampamento Pioneiro ME.

Wpt 1349	21L	521.611.395	8.968.114.453
Wpt 1350	21L	521.660.447	8.968.119.115
Wpt 1004	21L	521.711.151	8.968.065.273
Wpt 1355	21L	521.712.928	8.968.115.944
Wpt 1382	21L	521.758.905	8.968.117.151
Wpt 1384	21L	521.806.536	8.968.164.580
Wpt 1381	21L	521.761.279	8.968.166.218
Wpt 1356	21L	521.711.161	8.968.164.671
Wpt 1357	21L	521.661.054	8.968.167.377
Wpt 1358	21L	521.608.985	8.968.166.758
Wpt 1362	21L	521.711.336	8.968.214.722
Wpt 1380 1	21L	521.765.089	8.968.214.599
Wpt 1385 1	21L	521.810.938	8.968.217.632
Wpt 1398 1	21L	521.860.163	8.968.218.077
Wpt 1386 1	21L	521.811.214	8.968.267.108
Wpt 1387 1	21L	521.809.354	8.968.315.085
Wpt 1379 1	21L	521.758.575	8.968.268.593

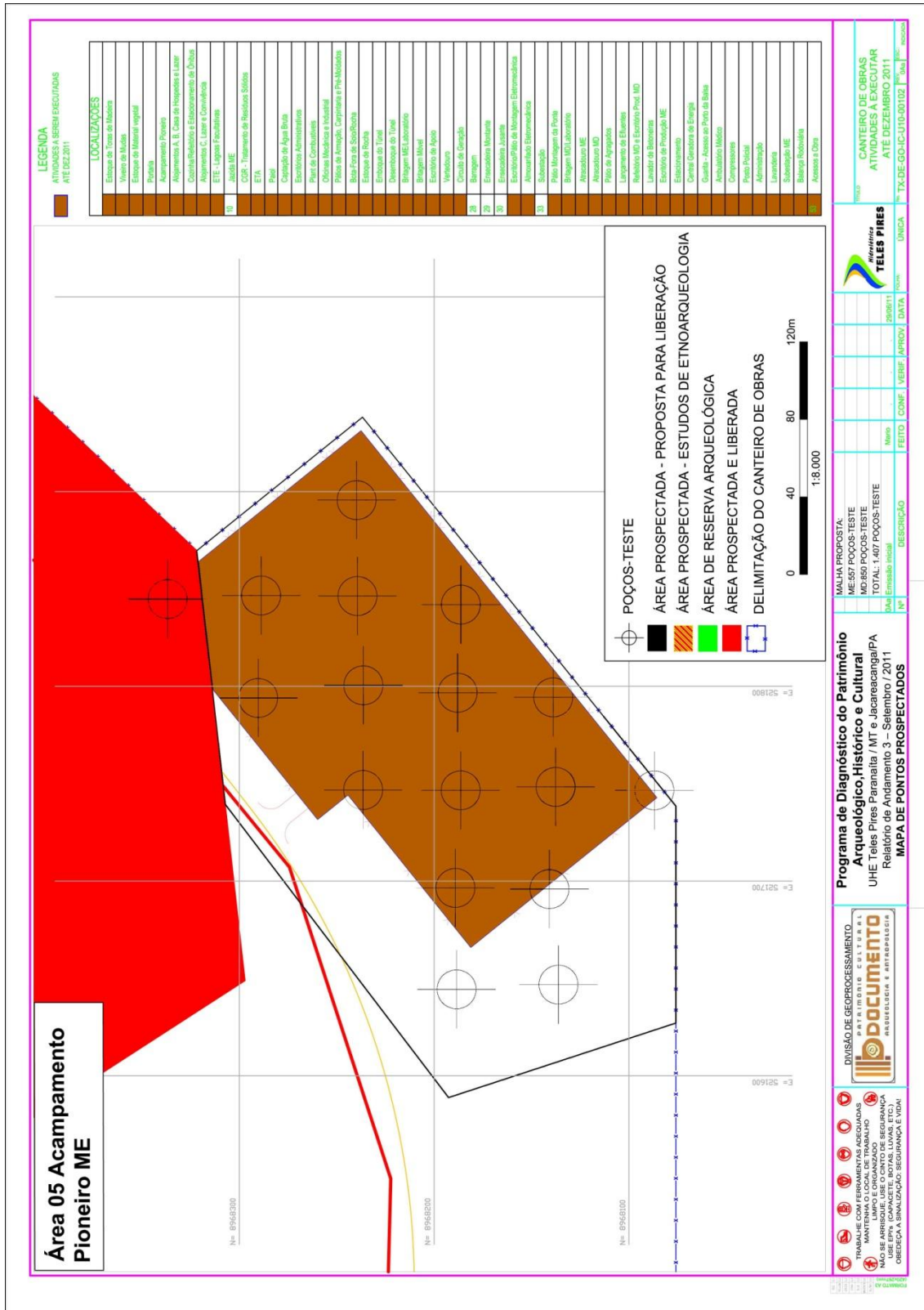
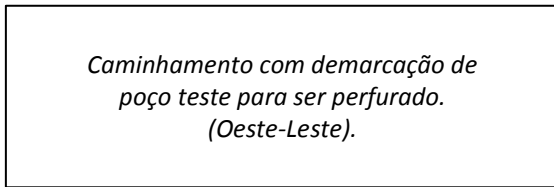


Figura 13 – Prospecções arqueológicas na área 05 Acampamento Pioneiro ME. Estruturas do canteiro de obra, margem esquerda.

Prancha 23 – Caminhamentos em linhas de Prospecção na Área Acampamento Pioneiro.



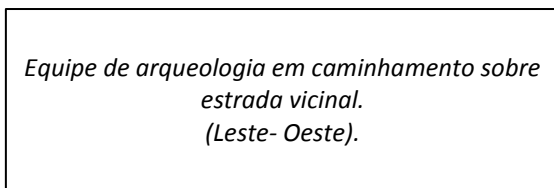
*Caminhamento em linhas de prospecção sobre área desmatada.
(Oeste- Leste).*



*Caminhamento com demarcação de poço teste para ser perfurado.
(Oeste-Leste).*



*Caminhamento com abertura de picada sob mata fechada para melhor acesso aos poços teste.
(Oeste-Leste).*



*Equipe de arqueologia em caminhada sobre estrada vicinal.
(Leste- Oeste).*



*Caminhamento com vistoria de solo exposto onde não registrou ocorrência de vestígio de cultura material em superfície.
(Leste-Oeste).*



Prancha 24 – Perfuração de Poços Teste Área Acampamento Pioneiro.



Perfuração de poço teste com análise do sedimento pelo pesquisador sendo negativo para ocorrência de vestígio arqueológico. (Leste-Oeste).

Perfuração de poço teste com vistoria de sedimento ao fundo estruturas para andamento das obras.



Tradagem sendo perfurada com coletas de dados em GPS para georreferenciamento da mesma. (Oeste-Leste).

Tradagem perfurado com 125 cm de profundez, destaque na sedimentação sendo arenosa marrom homogênea. (Topo).



Perfuração de poço teste com vistoria de sedimentação. (Leste-Oeste).

5.1.5 A área Acesso ao Atracadouro ME, ETA e Guarita.

A área da pesquisa denominada Acesso ao Atracadouro ME, ETA e Guarita se encontra na margem esquerda do rio Teles Pires, perpassando o trecho entre as cachoeiras terceira e quarta. Quanto ao relevo apresenta-se diversificado, sendo composto por áreas planas, declives e aclives de baixo, médio e alta intensidade, brejos alagadiços e córregos cristalinos (atualmente estão secos). Também apresenta lajedos curtos e extensos, sendo que fora observado na maior parte do terreno a presença de afloramentos rochosos (granito). A vegetação oscila entre a intersecção de bioma amazônico e cerrado (**Prancha 25**).

A área pesquisada compreende um polígono delimitado pelos vértices com coordenadas UTM listadas na **Tabela 8**. Para uma visualização das áreas, vide **Figura 14**.

Durante a realização das pesquisas a área se apresentou coberta por mata nativa ombrófila e parcialmente secundária, notando-se afloramentos rochosos e lajedos, com solo de cascalho (piçarra) já partir da superfície (**Prancha 26**).

Tabela 8: Listagem de coordenadas UTM que delimitam a área Acesso ao Atracadouro ME, ETA E Guarita.

Vértice	Fuso	E	N
1	21L	523.216.973	8.968.933.121
2	21L	523.201.119	8.969.244.094
3	21L	523.674.742	8.969.234.191
4	21L	523.795.148	8.969.058.923
5	21L	524.294.595	8.968.771.941
6	21L	524.293.664	8.968.616.065
7	21L	524.326.347	8.968.608.599
8	21L	524.321.678	8.968.321.115
9	21L	524.247.888	8.968.248.786
10	21L	524.124.069	8.968.159.472
11	21L	524.118.857	8.968.539.371
12	21L	523.434.930	8.968.934.321
13	21L	523.216.973	8.968.933.121

Prancha 25 – Área Acesso ao Atracadouro ME, ETA E Guarita.



Vista interna da mata fechada ombrófila, no destaque fruto nativo da região. (Norte-Sul).

Afloramentos rochosos em granito (lajedo) ao fundo remanescentes do bioma de cerrado. (Sul – Norte).



Córrego (atualmente seco) perpassa a área de pesquisa na sua parte Sul. Nota-se matações e blocos em granito. (Sul-Norte).

PT perfurado com detalhe na sedimentação areno-argiloso marrom amarelado até 40cm de profundidade e areno-argiloso avermelhado após 40 cm de profundidade. (Topo).



Vista margens do rio Teles Pires com afloramentos rochosos, fortes corredeiras e mata ciliar (vista p/a margem direita (Sul-Norte).

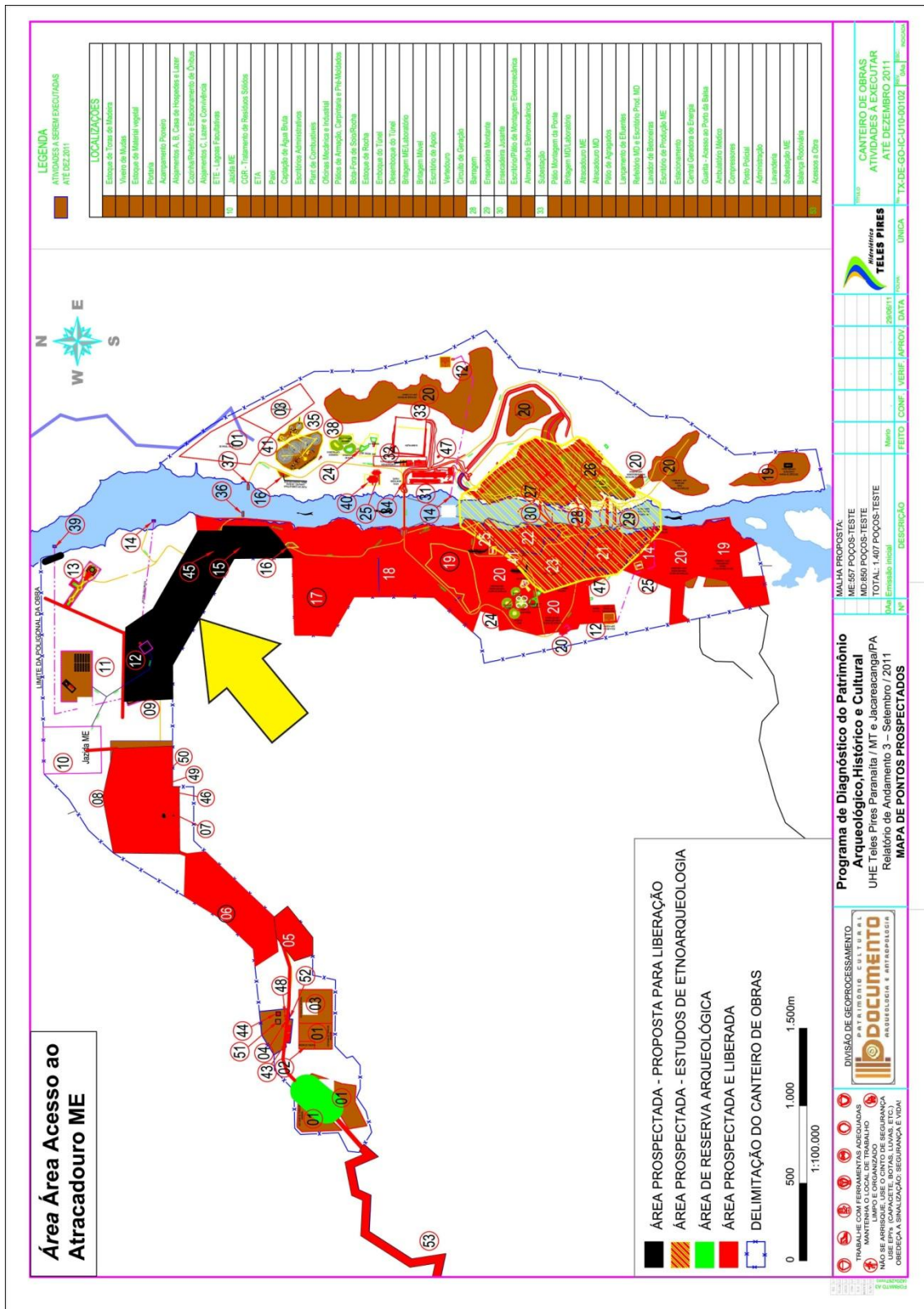


Figura 14 – Acesso ao Atracadouro ME, ETA e Guarita.

Prancha 26 – Uso Atual da Área de Acesso ao Atracadouro ME, ETA e Guarita



Marcações no terreno feitas por equipe de topografia. Neste caso apontando início do acesso (Leste-Oeste)



Marcações no terreno feitas por equipe de topografia. Neste caso coordenadas.(Topo).



Caminhamentos em trilhas existentes na área, em meio à mata (sul-norte).

Registros da equipe de topografia, o uso desta área está restrito a pesquisas até o momento. (Topo).



Registros de pesquisas topográficas. (Sul-Norte).

As prospecções nesta área seguiram a metodologia geral do Programa, que definiu para o Canteiro de Obras um levantamento sistemático de varredura (*full coverage*). O procedimento de pesquisa é feito através da aplicação de linhas paralelas de caminhamento, com distância de 50 metros entre cada linha, e abertura de poços-teste (PTs) a cada 50 metros caminhados, neste caso se aplicou abertura de Poços Testes com distanciamento de 100x100 m (extensiva), pois a aplicação de PTS com distanciamento de 50x50 m se deu na primeira etapa de pesquisa, sendo assim, agora se configura uma malha de segurança no perímetro. A orientação destas linhas prospectivas foi aplicada a direção leste-oeste das linhas e orientação norte / sul da grade para a área pesquisada. Foi também feita varredura nos pedrais junto ao leito do rio objetivando identificar possíveis grafismos rupestres.

Assim, foram aplicadas e percorridas 13 linhas de caminhamento, somando aproximadamente 4.300 m de trajeto linear para o polígono. Durante os caminhamentos as equipes realizaram prospecção visual da superfície dos terrenos, objetivando identificar a presença de possíveis vestígios arqueológicos ali presentes. Foram, ainda, observados locais com solos expostos (barrancos de estrada, barrancos de rio, voçorocas, ravinas, afloramentos rochosos, lajedos entre outros).

Foram, abertos 78 poços-teste nas linhas, conforme listagem apresentada na **Tabela 10**. Este procedimento foi ajustado conforme características apresentadas pelos terrenos, como áreas de declives acentuados, presença de lajes rochosas ou cascalheiras, entre outros, que remanejaram alguns poços-teste em porções específicas de terreno, retomando, em seguida, a metodologia geral dos trabalhos. A visualização destas linhas e PTs são apresentadas pela **Figura 15 (Prancha 27)**.

A profundidade dos Poços-Teste variou entre a 0,20 m a 1,10m predominando de 0,60 m. Igualmente aqui contou-se com solos rasos, logo alcançando lajedos rochosos. Quanto à composição pedológica, o solo se mostra areno-argiloso na maior parte do terreno, arenoso na margem do leito do rio Teles Pires bem como agilo-arenoso, marrom-amarelado nos níveis iniciais e com tonalidades avermelhadas e presença de cascalho nos níveis mais profundos.

O conjunto de atividades de prospecção realizado nesta área não revelou a presença de vestígios arqueológicos.

Tabela 10 – Lista de poços-teste abertos no Acesso ao Atracadouro ME e Acessos Margem Esquerda do rio Teles Pires.

Wpt 1479	21L	523.959.105	8.968.712.603
Wpt 1139	21L	523.556.731	8.968.865.753
Wpt 1141	21L	523.661.053	8.968.862.926
Wpt 1455	21L	523.764.437	8.968.764.022
Wpt 1454	21L	523.813.604	8.968.716.341
Wpt 1507	21L	524.060.498	8.968.813.087
Wpt 1651	21L	524.062.928	8.968.615.024
Wpt 1653	21L	524161.65	8.968.613.968
Wpt 1685	21L	524.160.052	8.968.517.229
Wpt 1687	21L	524.262.285	8.968.513.296
Wpt 1413	21L	523.663.374	8.969.066.797
Wpt 983	21L	523.660.788	8.968.969.506
Wpt 979	21L	523.851.319	8.968.911.641
Wpt 1495	21L	523.860.224	8.968.811.725
Wpt 1505	21L	523.955.108	8.968.819.406
Wpt 1646	21L	524.060.027	8968718.51
Wpt 1644	21L	524.158.635	8.968.710.268
Wpt 1639	21L	524.260.544	8968713.3
Wpt 1655	21L	524.263.888	8.968.618.327
Wpt 1657	21L	524.355.208	8.968.611.826
Wpt 1689	21L	524.366.717	8.968.512.456
Wpt 1725	21L	524358.2	8.968.414.395
Wpt 1723	21L	524.261.477	8.968.417.664

Wpt 1006	21L	523.563.273	8968968.46
Wpt 1371	21L	523.259.974	8.969.165.845
Wpt 1111	21L	523.360.165	8.968.965.811
Wpt 1399	21L	523.458.503	8.969.067.634
Wpt 1379	21L	523.363.581	8.969.166.033
Wpt 1395	21L	523.459.695	8.969.166.086
Wpt 1420	21L	523.562.584	8.969.167.627
Wpt 971	21L	523.261.943	8.968.964.795
Wpt 1357	21L	523.260.209	8.969.066.224
Wpt 1381	21L	523.357.629	8.969.064.915
Wpt 1136	21L	523.458.201	8.968.963.853
Wp3332	21L	523.521.363	8.969.071.581
Wpt 1418	21L	523.562.228	8.969.065.986
Wp3336	21L	523.595.022	8.969.063.075
Wp3335	21L	523.597.178	8.969.096.861
Wp3330	21L	523.594.858	8.969.141.363
Wp3334	21L	523.559.796	8969138.66
Wp3333	21L	523.557.259	8.969.099.082
Wp3329	21L	523.517.914	8.969.136.711
Wp3331	21L	523.517.936	8.969.096.956
Wpt 1721	21L	524.162.659	8.968.414.719
Wpt 1753	21L	524.159.048	8.968.321.319
Wpt 1832	21L	524.157.277	8.968.212.164
Wpt 1829	21L	524.268.949	8.968.220.166
Wpt 1755	21L	524.259.619	8.968.314.325

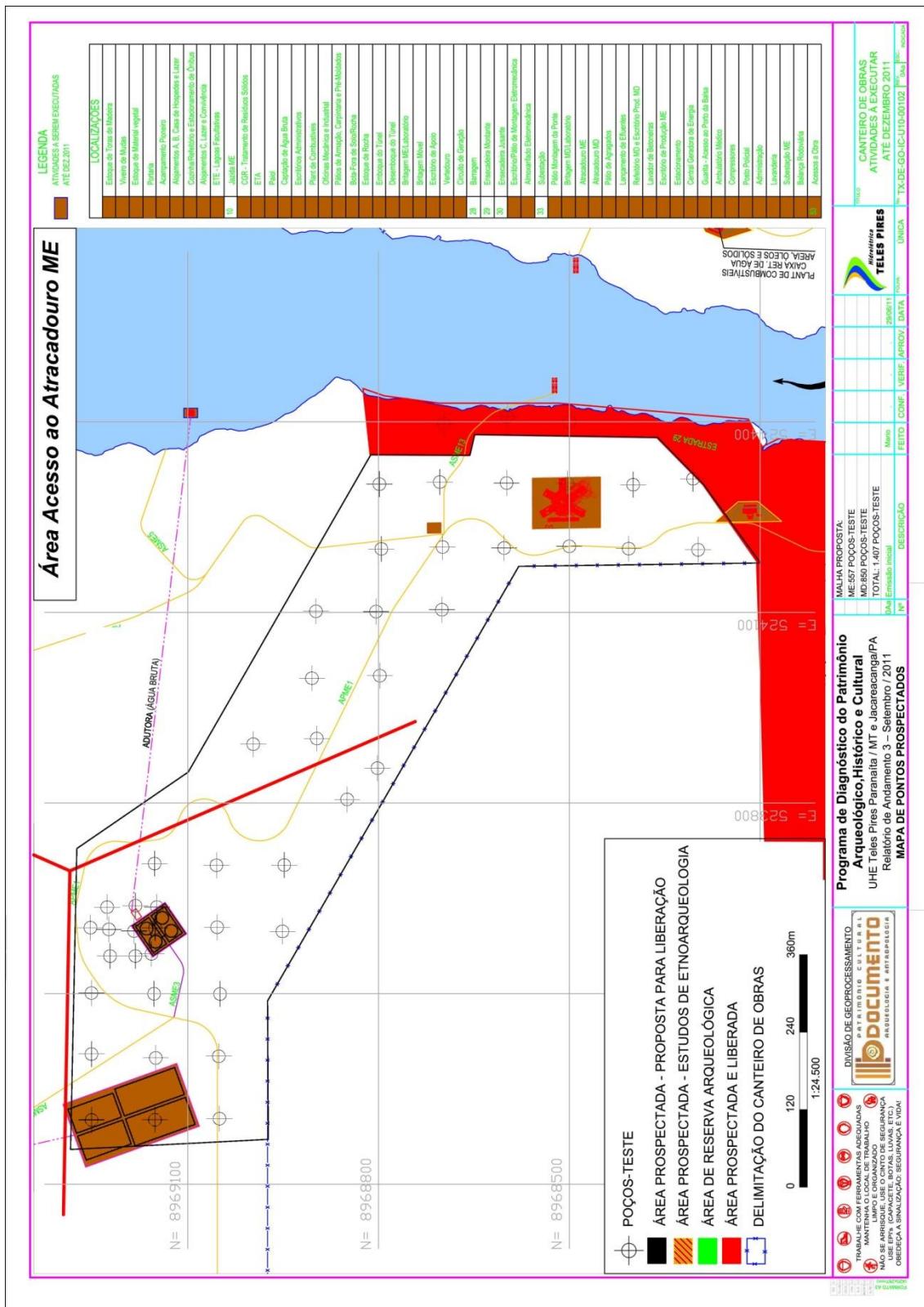


Figura 15 – Prospecções - Área Acesso ao Atracadouro ME, ETA e Guarita.

Prancha 27 - Linhas de prospecção na Área Acesso ao Atracadouro ME, ETA e Guarita.



Caminhamento em linhas sobre pequeno córrego (seco) para realização de poço teste. (Sul- Norte).

Caminhamento na margem esquerda do rio Teles Pires para perfuração de tradagem (área com aclives e declives acentuado). (Sul-Norte).



Acesso ao Atracadouro ME, ETA e Guarita. Arqueólogo verificando pedrais onde não foi constatada a presença de petrogravuras. (Leste-Oeste).

Caminhamento na área (Norte- Sul).



Arqueólogo coletando dados de GPS para georreferenciamento da área em estudo. Auxiliares perfurando e analisando solo. (Sul-Norte).

Prancha 28 – Poços teste na Área de Acesso ao Atracadouro ME, ETA E Guarita.



Perfuração de poço teste com pesquisador efetuando os devidos registros do sedimento. (Leste-Oeste).

Perfuração de poço teste com verificação de sedimento onde não se constatou presença de vestígio de cultura material (Oeste-Leste).



Arqueólogo verificando sedimentação retirada do poço teste. (Oeste-Leste).



Poço teste perfurado no detalhe medida com trena tendo 105 cm de profundidade. (Topo).



Pesquisador verificando bloco rochoso (lajedo) e descrevendo a paisagem local. (Leste-Oeste).



5.1.6 Área 01 - Estoque de Toras de Madeira

A área da pesquisa aqui denominada de Estoques de Toras de Madeira se encontra na margem esquerda do rio Teles Pires. Quanto ao relevo apresenta-se sob forma de planície, com presença de afloramentos rochosos bem como estradas usadas pelos fazendeiros locais e turistas vindos pela prática de pesca esportiva (**Prancha 29**).

A área abrange um polígono delimitado pelos vértices listados na **Tabela 11**. Para sua visualização, vide **Figura 16**.

Durante a realização das pesquisas a área se apresentou coberta por vegetação própria para criação de gado, ou seja, pastagem. Também no entorno notamos mata secundária e uma grande relativa quantidade de buritis constituindo assim um buritizal outrora mais intenso, atualmente parcial devido ao desmatamento, queimas e pastagem para o gado (**Prancha 30**).

Tabela 11: Listagem de coordenadas UTM que delimitam a área 01-Estoque de Toras de Madeira

Vértice	Fuso	E	N
1	21L	520.785.256	8.967.731.705
2	21L	520.715.604	8.967.729.534
3	21L	520.660.337	8.967.752.543
4	21L	520.571.295	8.967.692.720
5	21L	520.434.662	8.967.655.907
6	21L	520.305.706	8.967.737.204
7	21L	520.313.382	8.967.807.763
8	21L	520.431.849	8.967.869.137
9	21L	520.420.846	8.968.113.010
10	21L	520.460.761	8.968.149.824
11	21L	520.703.070	8.968.154.715
12	21L	520.802.223	8.968.249.540
13	21L	520.799.168	8.968.138.440
14	21L	520.797.366	8.968.108.077
15	21L	520.802.136	8.968.088.244
16	21L	520.803.662	8.968.070.699
17	21L	520.800.991	8.968.049.341
18	21L	520.795.232	8.968.023.560
19	21L	520.785.256	8.967.731.705

Prancha 29 – Caracterização geral da Área Estoque de Toras de Madeira.



Vista geral do polígono prospectado com pastagem e mata nativa no seu entorno. (Oeste-Leste).

Poço teste perfurado com destaque na sedimentação areno- argilosa marrom homogênea. (Topo).



Vista barranco de estrada com destaque no perfil estratigráfico. (Sul-Norte).

Pequeno córrego no limite Norte da área pesquisada. (Sul-Norte).



Vista de matações em arenito registrados durante as pesquisas na parte noroeste da área estudada. (Leste-Oeste).

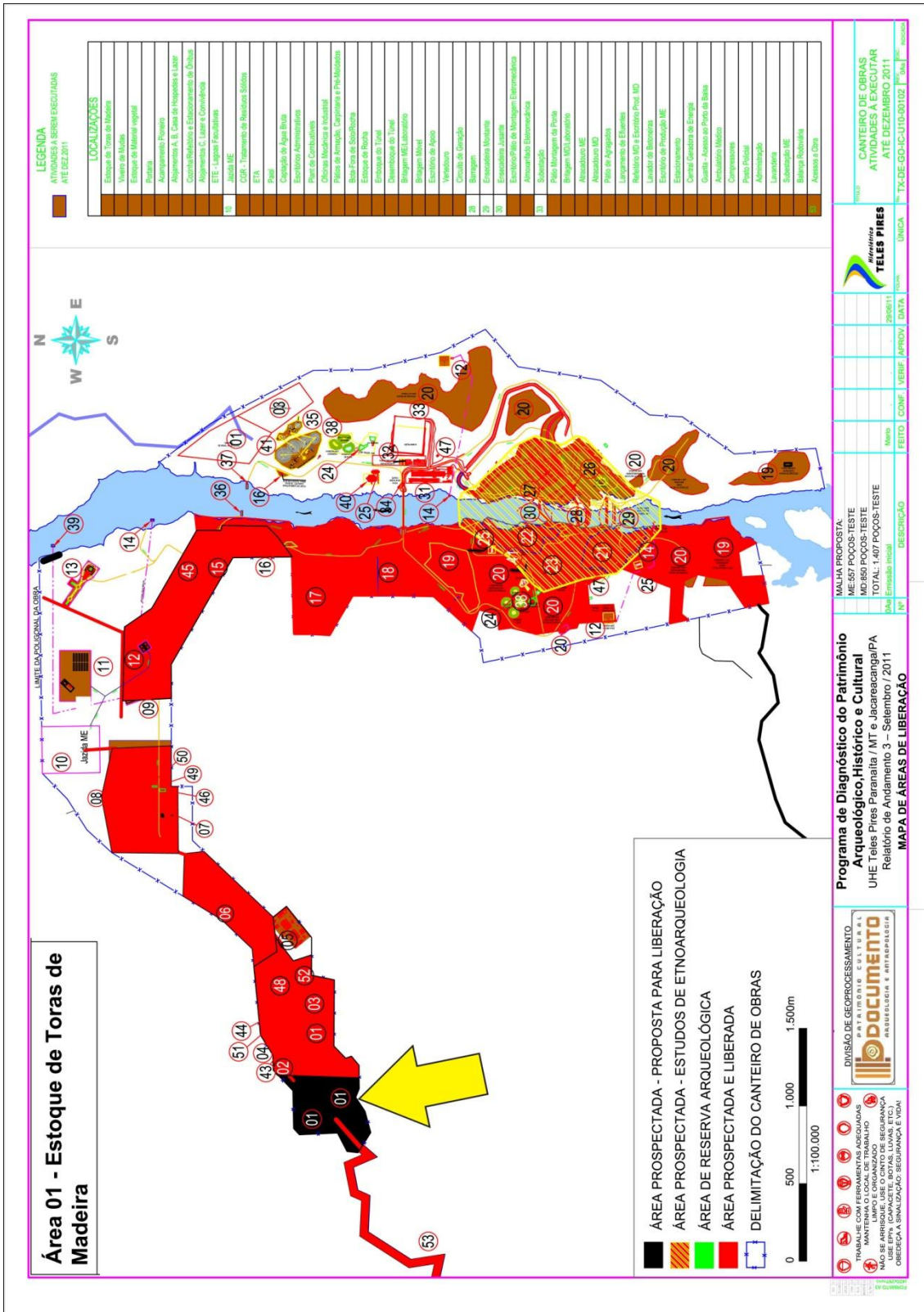


Figura 16 – Área de Estoque de Toras de Madeira.

Prancha 30 – Uso Atual da Área Estoque de Toras de Madeira. (Viveiro, Acampamentos Gerais).



Acesso cortando o polígono estudado na sua parte central. (Leste-Oeste).

Marco topográfico indicando futuras instalações e edificações na área pesquisada. (Topo).



Pastagem em capim Tanzânia observado em todo o polígono usado para pecuária extensiva. (Sul-Norte).

Montículo remanescente do desmate da área (amontoados de árvores queimadas). (Topo).



Equipe de arqueologia realizando prospecção conforme metodologia proposta. (Sul-Norte).

As prospecções nesta área seguiram a metodologia geral do Programa, que definiu para o Canteiro de Obras um levantamento sistemático de varredura (*full coverage*). O procedimento de pesquisa é feito através da aplicação de linhas paralelas de caminhamento e perfurações no solo, com distância de 50 metros entre cada linha, e abertura de poços-teste (PTs) a cada 50 metros caminhados. A orientação destas linhas prospectivas, na área, foi aplicada a direção leste / oeste das linhas e orientação norte / sul da grade para as áreas prospectadas.

Assim, foram aplicadas e percorridas 08 linhas de caminhamento, somando aproximadamente 2.6 km de trajeto linear para polígono proposto para a área Chamada Estoque de toras de madeira. Durante os caminhamentos as equipes realizaram prospecção visual da superfície dos terrenos, objetivando identificar a presença de possíveis vestígios arqueológicos ali presentes. Foram, ainda, observados locais com sedimentos estratigráficos expostos (barrancos de acesso ou trilhas, barrancos de rio, também voçorocas, ravinas, afloramentos rochosos, lajedos entre outros).

Foram ainda abertos 52 poços-teste ao longo das linhas, conforme listagem apresentada na **Tabela 12**. Este procedimento foi ajustado conforme características apresentadas pelos terrenos, como áreas de declives acentuados, presença de lajes rochosas ou cascalheiras, entre outros, sendo assim houve remanejamento de alguns poços-teste em porções específicas de terreno, retomando, em seguida, a metodologia geral dos trabalhos em pontos estrategicamente específicos. A visualização destas linhas e PTs são apresentadas pela **Figura 17 (Prancha 31)**.

A profundidade dos Poços-Teste variou entre a 0,60m a 1,00m, predominando de 0,70 m, pois também aqui os solos se mostraram rasos e a perfuratriz logo alcançava lajedos rochosos. Quanto à composição pedológica, o sedimento apresenta uma fina camada orgânica em meio à mata e mais compacto em área de pastagem, de modo que o solo se mostra areno-argiloso na maior parte do terreno, marrom-amarelado nos níveis iniciais e com tonalidades avermelhadas e presença de cascalho nos níveis mais profundos.

Tabela 12 – Lista de poços-teste abertos na área de Estoque de Toras de Madeira.

ETM-1177	21L	520.462.401	8.967.865.571
ETM-1178	21L	520.458.615	8.967.913.706
ETM-1179	21L	520.460.098	8.967.967.130
ETM-1180	21L	520.460.510	8.968.015.920
ETM-1361	21L	520.457.649	8.968.071.070
ETM-1372	21L	520.462.691	8.968.119.218
ETM-1379	21L	520.612.306	8.968.118.018
ETM-1380	21L	520.610.420	8.968.066.550
ETM-1381	21L	520.612.610	8.968.014.190
ETM-1385	21L	520.658.990	8.968.064.902
ETM-1386	21L	520.661.632	8.968.117.046
ETM-1387	21L	520.712.853	8.968.115.499
ETM-1390	21L	520.558.581	8.968.065.586
ETM-1391	21L	520.559.123	8.968.116.462
ETM-1392	21L	520.559.163	8.968.017.490
ETM-1394	21L	520.510.287	8.968.069.105
ETM-1394	21L	520.508.113	8.968.117.851
ETM-1395	21L	520.709.526	8.967.816.714
ETM-1396	21L	520.660.036	8.967.766.920
ETM-1398	21L	520.710.590	8.968.015.926
ETM-1420	21L	520.758.757	8.968.017.309
ETM-1421	21L	520.760.397	8.967.917.252
ETM-1429	21L	520.460.702	8.967.717.577
ETM-1430	21L	520.610.772	8.967.917.202
ETM-1437	21L	520.759.704	8.968.066.878
ETM-1438	21L	520.760.037	8.967.968.267
ETM-1439	21L	520.560.668	8.967.768.224
ETM-1440	21L	520.510.769	8.967.918.071
ETM-1441	21L	520.660.854	8.967.816.953
ETM-1442	21L	520.708.744	8.967.766.014
ETM-1443	21L	520.558.903	8.967.720.055
ETM-1444	21L	520.560.444	8.967.866.510
ETM-1445	21L	520.509.169	8.967.766.074
ETM-1447	21L	520.610.554	8.967.766.780
ETM-1449	21L	520.559.599	8.967.816.988
ETM-1450	21L	520.509.626	8.967.966.798
ETM-1451	21L	520.460.378	8.967.766.850
ETM-1452	21L	520.360.458	8.967.716.722
ETM-1459	21L	520.511.417	8.967.717.551
ETM-1460	21L	520.508.832	8.968.015.561
ETM-1462	21L	520.554.362	8.967.972.779

ETM-1463	21L	520.360.585	8.967.817.019
ETM-1464	21L	520.659.647	8.967.917.788
ETM-1465	21L	520.709.599	8.967.917.631
ETM-1466	21L	520.611.023	8.967.817.313
ETM-1467	21L	520.709.275	8.967.967.451
ETM-1468	21L	520.610.625	8.967.864.473
ETM-1470	21L	520.510.522	8.967.817.107
ETM-1474	21L	520.459.313	8.967.667.823
ETM-1475	21L	520.709.884	8.967.866.459
ETM-1476	21L	520.659.261	8.967.867.051
ETM-1477	21L	520.660.787	8.967.967.292

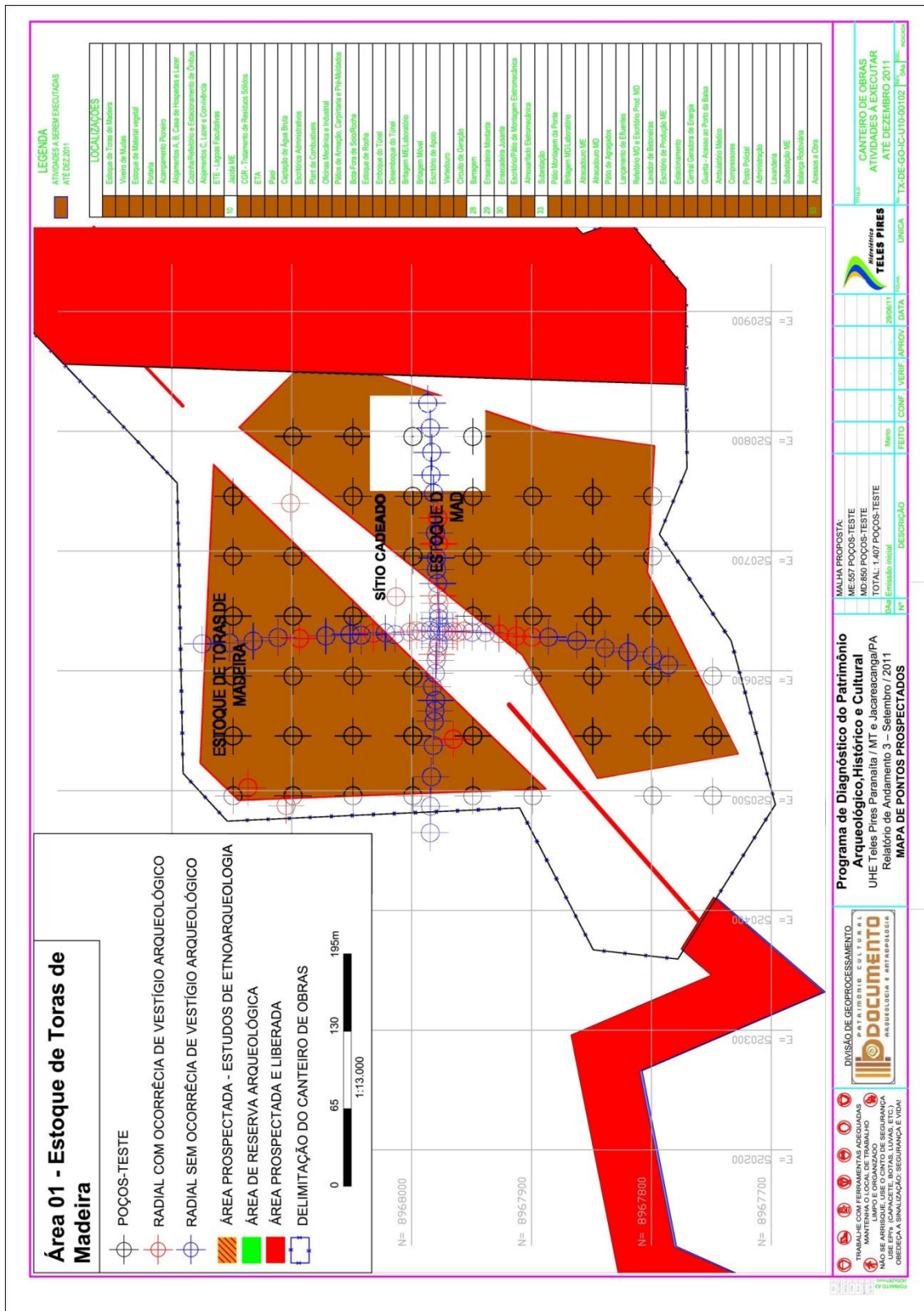


Figura 17 – Prospecções arqueológicas na área estoque de toras de madeira.

Prancha 31 – Linhas de prospecção na área Estoque de toras de madeira.



*Caminhamento em linhas de prospecção sobre estrada de acesso vicinal.
(Oeste- Leste).*

*Equipe de prospecção em caminhada para realização de tradagem observa se área aberta com cobertura de pastagem.
(Norte-Sul).*



*Técnico arqueólogo coletando dados de GPS para georreferenciamento de córrego na extremidade Norte da área estudada.
(Sul-Norte).*

*Equipe de arqueologia em caminhada com vistoria sobre solo exposto onde se constatou presença de vestígio arqueológico em superfície.
(Sul- Norte).*



*Arqueólogo vistoriando solo exposto onde se registrou ocorrência freqüente de vestígio de cultura material em superfície.
(Sul-Norte).*

Dos 52 poços-teste abertos, 3 forneceram resultado positivo, com presença de material cerâmico arqueológico (vide **Tabela 13**). Considerando que, nesta área, já havia sido identificado o sítio Cadeado, localizado no trecho da Estrada de Acesso que atravessa a área de Estoque de Toras de Madeira, foi realizado um detalhamento de pesquisa visando reconhecer se se trata de uma mesma estrutura, ou se lidávamos com um novo sítio arqueológico.

Assim, partindo dos pontos destes 3 PTs foram aplicadas 4 novas linhas radiais em formato de rosa dos ventos (N-S e L-O) (**Pranchas 32 a 35**). Na linha norte 04 PTs deram positivo para arqueologia, na linha leste também 04 PTs positivos, linha sul 07 PTs positivos e linha oeste somente 02 PTs positivos (**Tabelas 14 e 15**).

Nesta aplicação de radial priorizou-se abrir primeiramente cinco PTS de 5m entre eles, depois dez PTS de 10m entre eles e, finalmente, 5 PTS de 20 m. Esta atividade resultou na definição de que os vestígios identificados através da pesquisa nesta área do Estoque de Toras de Madeira integra o sítio Cadeado. Este sítio será objeto de ações futuras de resgate arqueológico, sendo objeto de relatório específico.

Tabela 13 – Lista de poços-teste (positivos) na área de Estoque de Toras de Madeira.

Cerâmica Sup1	21L	520.451.925	8.968.072.639
Cerâmica Sup 2	21L	520.466.908	8.968.104.556
Cerâmica-sup3	21L	520.507.445	8.967.933.132

Tabela 14 – Linhas radiais de detalhamento - PTs Negativos

14	21L	520.573.475	8.967.947.600	01/09/2011 16:11
15	21L	520.562.375	8.967.948.106	01/09/2011 16:12
19	21L	520.551.230	8.967.950.475	01/09/2011 16:12
20	21L	520.727.869	8.967.951.789	01/09/2011 16:27
21	21L	520.746.858	8.967.951.158	01/09/2011 16:28
22	21L	520.692.117	8.967.946.174	01/09/2011 16:23
23	21L	520.712.819	8.967.949.666	01/09/2011 16:23
24	21L	520.767.172	8.967.952.371	01/09/2011 16:28
25	21L	520.787.855	8.967.954.556	01/09/2011 16:29
26	21L	520.539.787	8.967.947.951	01/09/2011 16:13
27	21L	520.531.219	8.967.948.465	01/09/2011 16:13
30	21L	520.522.364	8.967.949.146	01/09/2011 16:14
31	21L	520.502.106	8.967.949.917	01/09/2011 16:14
33	21L	520.597.789	8.967.924.067	01/09/2011 15:29
34	21L	520.596.654	8.967.917.516	01/09/2011 15:30
35	21L	520.476.050	8.967.951.478	01/09/2011 16:15
36	21L	520.451.392	8.967.952.335	01/09/2011 16:16
38	21L	520.429.256	8.967.952.485	01/09/2011 16:16
39	21L	520.592.715	8.967.867.624	01/09/2011 15:38
40	21L	520.592.579	8.967.853.853	01/09/2011 15:38
41	21L	520.589.677	8.967.830.243	01/09/2011 15:39
42	21L	520.583.470	8.967.806.698	01/09/2011 15:40
43	21L	520.580.266	8.967.787.471	01/09/2011 15:41
46	21L	520.576.960	8.967.767.234	01/09/2011 15:41
47	21L	520.569.469	8.967.753.782	01/09/2011 15:42
48	21L	520.597.498	8.967.947.299	01/09/2011 15:48
49	21L	520.598.292	8.967.952.414	01/09/2011 15:49
50	21L	520.601.767	8.967.944.471	01/09/2011 16:19
51	21L	520.608.146	8.967.945.552	01/09/2011 16:19
52	21L	520.596.884	8.967.969.670	01/09/2011 15:52
53	21L	520.594.838	8.967.981.848	01/09/2011 15:54
54	21L	520.648.931	8.967.947.318	01/09/2011 16:21
55	21L	520.595.915	8.967.999.863	01/09/2011 15:56
56	21L	520.594.291	8.968.010.020	01/09/2011 15:57
57	21L	520.594.876	8.968.019.352	01/09/2011 15:57
60	21L	520.593.561	8.968.039.583	01/09/2011 15:58
61	21L	520.670.441	8.967.945.704	01/09/2011 16:22
62	21L	520.592.294	8.968.079.496	01/09/2011 16:00
64	21L	520.589.286	8.968.100.117	01/09/2011 16:01
65	21L	520.587.815	8.968.119.958	01/09/2011 16:02
66	21L	520.586.980	8.968.142.700	01/09/2011 16:02
68	21L	520.596.970	8.967.942.064	01/09/2011 16:08
69	21L	520.587.345	8.967.945.470	01/09/2011 16:08

70	21L	520.627.006	8.967.946.107	01/09/2011 16:20
71	21L	520.637.379	8.967.946.315	01/09/2011 16:21

Tabela 15 – Lista de poços-teste (positivos) nas linhas radiais de detalhamento

11	21L	520.679.591	8.967.948.062
12	21L	520.584.013	8.967.946.093
13	21L	520.578.187	8.967.947.152
16	21L	520.591.484	8.968.061.537
17	21L	520.613.476	8.967.945.614
18	21L	520.621.133	8.967.945.350
28	21L	520.596.952	8.967.959.430
29	21L	520.596.167	8.967.989.864
32	21L	520.597.088	8.967.938.978
37	21L	520.597.343	8.967.933.668
44	21L	520.596.568	8.967.929.850
45	21L	520.597.930	8.967.963.989
58	21L	520.596.390	8.967.906.395
59	21L	520.595.418	8.967.894.979
63	21L	520.593.413	8.967.880.561
67	21L	520.658.715	8.967.947.304

Prancha 32 – Perfuração de poços teste área estoque de toras de madeira.



Perfuração de poço teste com descrições dos procedimentos. (Norte-Sul).

Auxiliar de campo perfurando poço- teste com medida média de 115 cm de profundidade. (Norte-Sul).



Poço teste perfurado com destaque na sedimentação areno argiloso marrom homogêneo, encontrado vestígio arqueológico cerâmica em sub superfície. Nível 0-20 cm. (Topo).



Tradagem perfurado com 55 cm onde se encerrou devido grande afloramento de cascalho em arenito. (Topo).



Auxiliar de campo peneirando sedimentação retirada de poço teste para melhor visualização das ocorrências arqueológicas. (Sul-Norte).



Prancha 33 – Sítio Arqueológico Cadeado - Delimitação Radial.



Auxiliares de campo medindo distancia de poço teste na delimitação de sítio arqueológico por radial. (Linha radial Sul). (Norte-Sul).

Vestígio arqueológico cerâmica retirado de poço teste. Nível 0-20 cm. (Topo).



Auxiliar de campo peneirando sedimento retirado de tradagem onde encontrou presença positiva para vestígio de cultura material. (Oeste - Leste).

Técnico arqueólogo coletando dados de GPS em tradagem perfurada durante a delimitação radial Sítio Arqueológico Cadeado, linha Oeste.



Perfuração de poço teste com vistoria de sedimento. (Leste-Oeste).

Prancha 34 – Sítio Arqueológico Cadeado - vestígios arqueológicos.



Vestígio arqueológico cerâmico encontrado em sub superfície Nível 0-20, destaque engobo interno vermelho. (Topo).

Peças Arqueológicas ferramentas pedaços laminas de machado registrado em superfície durante os caminhamentos de prospecção. (Topo)



Vestígio arqueológico cerâmico borda de vasilha registrado em superfície durante as prospecções. (Topo).



Concentração de fragmentos cerâmicos localizados em superfície durante as pesquisas arqueológicas. (Topo).



Fragmento cerâmico decorado (motivo indefinido) coleta de superfície em caminhada linha de radial Oeste. (Topo).



Prancha 35 – Sítio Arqueológico Cadeado - vestígios arqueológicos.



Vista geral do Sítio Arqueológico cadeado, área de pastagem com floresta ambrófila ao seu entorno e acesso dividindo-o na sua porção sudoeste. (Leste- Oeste).

*Poço teste 541 perfurado com destaque na sedimentação. Nível 0-40 arenoso marrom com vestígio arqueológico e Nível 40-90 arenoso avermelhado compacto.
Coordenadas: 21L0520597/8967944*



Material arqueológico lítico em arenito. (Topo).

Material arqueológico cerâmica coletado em superfície nos caminhamentos de prospecção. (Topo).



Material arqueológico coletado em sub superfície nível 0-20 poço teste 541. Detalhe antiplástico na cerâmica fragmentada. (Topo).

5.1.7 Áreas 02, 43, 04, 51, 44, 48 e 52 (Margem esquerda)

As áreas da pesquisa aqui denominadas Áreas 02, 43, 04, 51, 44, 48 e 52 se localizam na margem esquerda do rio Teles Pires. São áreas contíguas onde serão construídas pequenas estruturas de obras, na sua maioria. Formam um polígono delimitado pelos vértices listados na **Tabela 16**. Para uma visualização da área, vide **Figura 18**. Quanto ao relevo, apresenta-se sob forma de planície, com presença de afloramentos rochosos, pastagens e buritizal esparso. Uma estrada e algumas trilhas circundam a área (**Prancha 36**).

Durante a realização das pesquisas a área se apresentou coberta por vegetação própria para criação de gado, ou seja, pastagem (Capim Tanzânia). No entorno notamos mata secundária e também remanescentes de mata nativa com buritis. O uso atual da área corresponde à pecuária (**Prancha 37**).

As prospecções nesta área seguiram a metodologia geral do Programa, que definiu para o Canteiro de Obras um levantamento sistemático de varredura (*full coverage*). O procedimento de pesquisa é feito através da aplicação de linhas paralelas de caminhamento e perfurações no solo, com distância de 50 metros entre cada linha e também malha de 100x100 no entorno e abertura de poços-teste (PTs) a cada 50 metros caminhados ou 100 m quando extensiva (Malha extensiva usada também aplicada nesta área). A orientação destas linhas prospectivas foi aplicada a direção leste / oeste das linhas e orientação norte / sul da grade para as áreas prospectadas.

Assim, foram aplicadas e percorridas 10 linhas de caminhamento, somando aproximadamente 3.100 m de trajeto linear. Durante os caminhamentos as equipes realizaram prospecção visual da superfície dos terrenos, objetivando identificar a presença de possíveis vestígios arqueológicos ali presentes. Foram, ainda, observados locais com solos expostos (barrancos de estrada, barrancos de rio, voçorocas, ravinas, afloramentos rochosos, pedrais, lajedos curtos e extensos, entre outros).

Foram ainda abertos 62 poços-teste no trajeto das linhas, conforme listagem apresentada na **Tabela 17**. Este procedimento foi ajustado conforme características apresentadas pelos terrenos, como áreas de declives acentuados, presença de lajes rochosas ou cascalheiras, entre outros, que

remanejaram alguns poços-teste em porções específicas de terreno, retomando, em seguida, a metodologia geral dos trabalhos. A visualização destas linhas e PTs são apresentadas pela **Figura 19, Prancha 38**.

A profundidade dos Poços-Teste variou entre 0,20m a 1,10m, predominando de 0,70 m novamente por razão da pouca profundidade dos solos e presença constante de terrenos rochosos e lajedos. Quanto à composição pedológica, o sedimento apresenta-se compacto e na maioria das vezes com cascalho em superfície, de modo que o solo se mostra arenoso-argiloso na maior parte do terreno, marrom-amarelado nos níveis iniciais e com tonalidades avermelhadas e presença de cascalho nos níveis mais profundos.

O conjunto de atividades de prospecção realizado nas áreas 02, 43, 04, 51, 44, 48 e 52 ME, margem esquerda não revelou a presença de vestígios arqueológicos.

Tabela 16: Listagem de coordenadas UTM que delimitam as Áreas 02, 43, 04, 51, 44, 48 e 52

Vértice	Fuso	E	N
1	21L	521.499.131	8.968.405.310
2	21L	521.595.223	8.968.256.840
3	21L	521.685.681	8.968.267.006
4	21L	521.535.182	8.968.152.431
5	21L	521.573.446	8.968.035.756
6	21L	521.443.138	8.968.035.755
7	21L	521.413.191	8.967.889.922
8	21L	520.988.867	8.967.892.504
9	21L	520.911.230	8.967.817.087
10	21L	520.924.169	8.967.780.457
11	21L	520.864.863	8.967.730.897
12	21L	520.785.256	8.967.731.705
13	21L	520.795.232	8.968.023.560
14	21L	520.800.991	8.968.049.341
15	21L	520.803.662	8.968.070.699
16	21L	520.802.136	8.968.088.244
17	21L	520.797.366	8.968.108.077
18	21L	520.799.168	8.968.138.440
19	21L	520.802.223	8.968.249.540
20	21L	520.834.514	8.968.281.095
21	21L	520.931.416	8.968.283.963
22	21L	521.059.404	8.968.362.953
23	21L	521.499.131	8.968.405.310

Prancha 36 – Caracterização das Áreas 02, 43,04,51,44,48 e 52



Vista geral da área de prospecção onde se observa mata nativa ao fundo e área desmatada, detalhe para vegetação queimada. (Norte-Sul)

Poço teste perfurado com destaque na sedimentação areno argiloso marrom amarelado homogênea, alcançando logo cascalho em profundidade de 0.70 m.



*Vista de Buritizal e Pastagem.
(Leste-Oeste).*

Afloramento rochoso, registrado no traçado, detalhe para a rochas lascadas devido as queimadas na região. (TOPO).



Pastagem (Capim Tanzânia), ao fundo Buritizal e mata secundária com remanescente de mata nativa.

(Leste-Oeste).

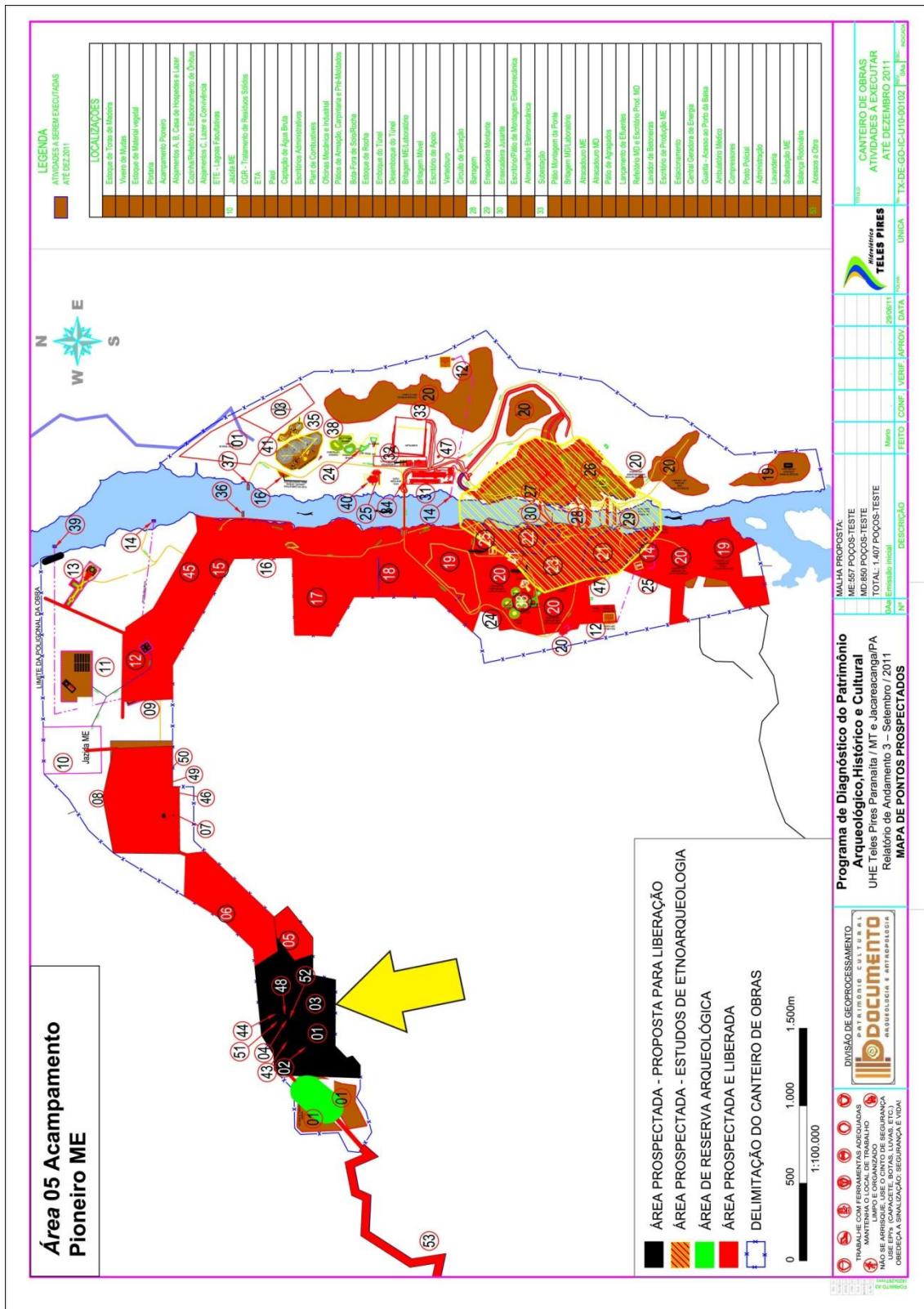


Figura 18 – Localização das Áreas 02, 43, 04, 51, 44, 48 e 52

Prancha 37 – Uso Atual das Áreas 02, 43, 04, 51, 44, 48 e 52



Área utilizada para pastagem extensiva
atualmente área destinada a obra.
(Leste-Oeste).

Marco topográfico indicando área destinada ao
Viveiro de Mudanças.
(Topo).



Estradas de acesso, usadas outrora por
pecuaristas da região.

(Sul-Norte).

“Coxo” usado para fins de alimentação de gado.

(sul-Norte).



Auxiliar de campo perfurando poço teste para
pesquisas arqueológicas.
(Leste-Oeste).

Tabela 17 – Listagem de poços-teste nas Áreas 02, 43, 04, 51, 44, 48 e 52 ME

Wpt 1316	21L	521.308.915	8.968.118.086
Wpt 1331	21L	521.310.939	8.968.066.162
Wpt 1339	21L	521.312.256	8.968.016.647
Wpt 1426	21L	521.309.449	8.967.966.412
Wpt 1482	21L	521.315.457	8.967.911.798
Wpt 1484	21L	521.260.585	8.967.918.797
Wpt 1486	21L	521.259.645	8.967.967.950
Wpt 1488	21L	521.258.006	8.968.017.094
Wpt 1512	21L	521.259.939	8.968.066.746
Wpt 1528	21L	521.260.011	8.968.114.953
Wpt 1530	21L	521.208.735	8.968.116.491
Wpt 1532	21L	521.207.759	8.968.065.940
Wpt 1534	21L	521.210.622	8.968.017.009
Wpt 1554	21L	521.209.131	8.967.966.504
Wpt 1566	21L	521.208.395	8.967.915.610
Wpt 1575	21L	521.157.136	8.967.914.767
Wpt 1577	21L	521.156.070	8.967.968.526
Wpt 1627	21L	521.161.463	8.968.018.315
Wpt 1629	21L	521.160.147	8.968.069.201
Wpt 1630	21L	521.159.713	8.968.117.769
Wpt 1631	21L	521.107.948	8.968.118.020
Wpt 1632	21L	521.111.714	8.968.068.949
Wpt 1634	21L	521.108.610	8.968.015.591
Wpt 1637	21L	521.109.945	8.967.964.362
Wpt 1638	21L	521.108.529	8.967.916.703
Wpt 1643	21L	521.058.854	8.967.917.453
Wpt 1645	21L	521.062.591	8.967.967.743
Wpt 1650	21L	521.059.995	8.968.017.999
Wpt 1652	21L	521.063.292	8.968.072.098
Wpt 1654	21L	521.060.243	8.968.118.389
Wpt 1655	21L	521.007.704	8.968.117.009
Wpt 1656	21L	521.008.799	8.968.066.503
Wpt 1657	21L	521.011.082	8.968.015.079
Wpt 1658	21L	521.008.183	8.967.965.344
Wpt 1659	21L	521.011.496	8.967.914.355
Wpt 1660	21L	520.909.342	8.967.766.787
Wpt 1661	21L	520.912.358	8.967.863.904
Wpt 1672	21L	520.909.835	8.967.964.443
Wpt 1674	21L	520.910.258	8.968.065.889
Wpt 1675	21L	520.910.108	8.968.163.535
Wpt 1676	21L	520.911.110	8.968.264.119
Wpt 1677	21L	520.813.068	8.968.166.266
Wpt 1678	21L	520.811.811	8.968.070.547

Wpt 1679	21L	520.808.783	8.967.967.277
Wpt 1684	21L	520.811.988	8.967.868.712
Wpt 1686	21L	520.810.066	8.967.768.508
Wpt 1687	21L	521.411.312	8.968.115.713
Wpt 1688	21L	521.407.344	8.968.015.094
Wpt 1689	21L	521.410.070	8.967.917.548
Wpt 1690	21L	521.508.786	8.968.117.568
Wpt 1691	21L	521.510.813	8.968.219.208
Wpt 1692	21L	521.512.865	8.968.318.364
Wpt 1707	21L	521.405.183	8.968.318.664
Wpt 1709	21L	521.308.850	8.968.318.189
Wpt 1710	21L	521.210.720	8.968.313.989
Wpt 1711	21L	521.115.014	8.968.314.514
Wpt 1712	21L	521.009.034	8.968.313.320
Wpt 1713	21L	521.314.529	8.968.216.860
Wpt 1714	21L	521.010.933	8.968.165.983
Wpt 1715	21L	521.208.136	8.968.217.400
Wpt 1720	21L	521.109.246	8.968.168.182
Wpt 1752	21L	521.409.269	8.968.216.938

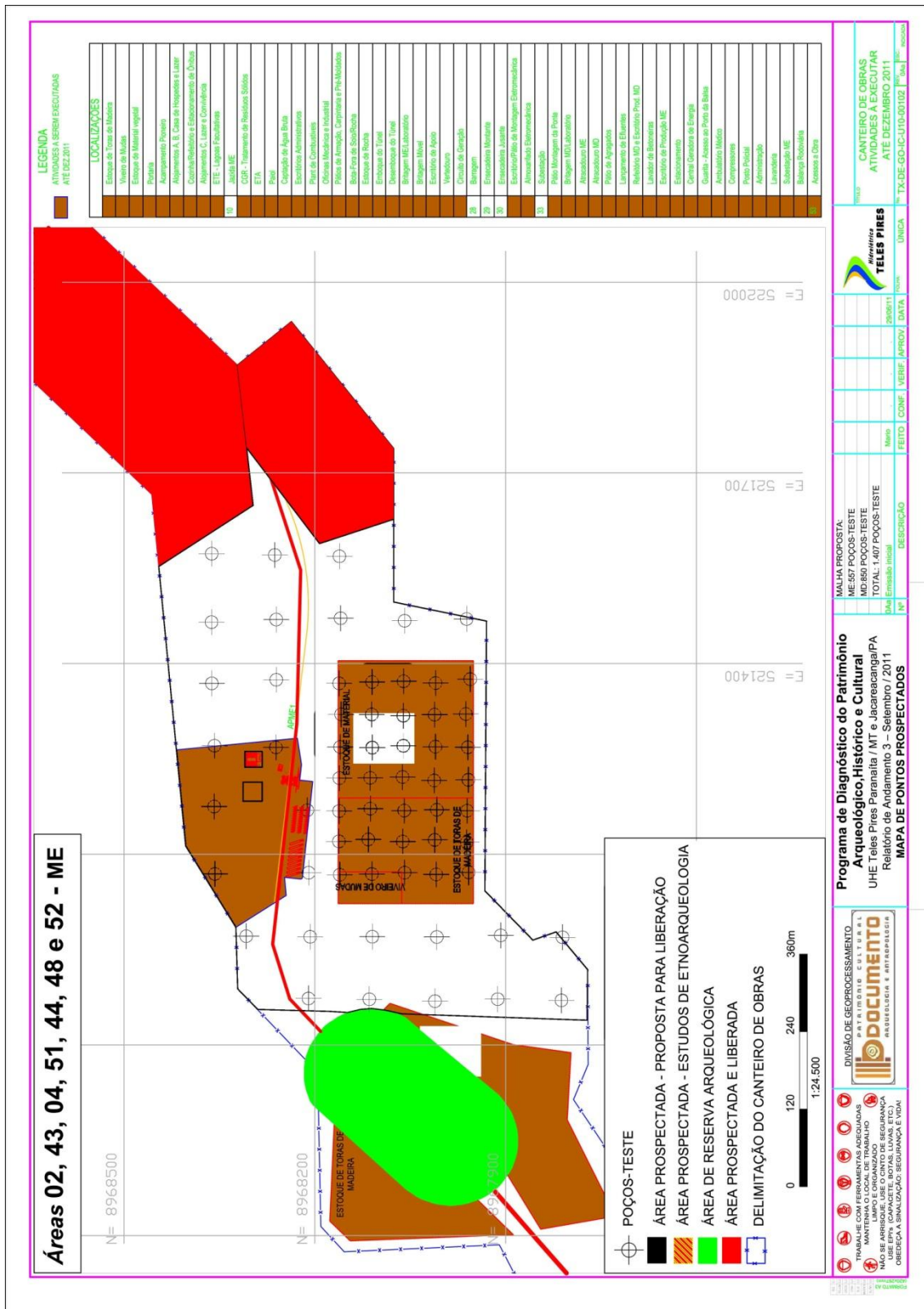


Figura 19 – Prospeções arqueológicas nas áreas 02, 43, 04, 51, 44, 48 e 52 ME.

Prancha 38 – Linhas de prospecção nas Áreas 02, 43, 04, 51, 44, 48 e 52 ME.



Caminhamento em linhas de prospecção sobre área desmatada.

(Oeste- Leste).

Caminhamento com demarcação de poço teste para ser perfurado (Uso do GPS).
(Oeste-Leste).



Caminhamento, sob trilhas abertas na pastagem alta.

(Oeste-Leste).

Equipe de arqueologia em caminhada em mata de aspecto secundária.

(Leste- Oeste).



Caminhamento com vistoria de solo exposto onde não registrou ocorrência de vestígio de cultura material em superfície.

(Leste-Oeste).

Prancha 39 –. Perfuração de poços teste nas Áreas 02, 43,04, 51, 44, 48 e 52 ME.



Perfuração de poço teste com análise do sedimento pelo pesquisador sendo negativo para ocorrência de vestígio arqueológico. (Leste-Oeste).

Perfuração de poço teste com vistoria de sedimento. (Oeste-Leste).



Tradagem sendo perfurada com coletas de dados em GPS para georreferenciamento da mesma. (Oeste-Leste).

Tradagem perfurado com 110 cm de profundez, destaque na sedimentação sendo arenosa marrom homogênea. (Topo).



Perfuração de poço teste com vistoria de sedimentação. (Leste-Oeste).

5.2 Curadoria dos acervos arqueológicos

Foi iniciado o processo de curadoria da coleção arqueológica do projeto UHE Teles Pires, incluindo as seguintes atividades:

- organização por área, sítio arqueológico e proveniência (superfície, poços-teste, sondagens);
- separação em categorias: cerâmica, lítico, outros;
- remontagem (no caso da cerâmica que, representa 100% dos trabalhos em andamento);
- as peças maiores que 2cm são separadas e esmaltadas para que possam receber um número de registro; as menores são quantificadas e armazenadas juntamente com as outras peças em lotes;
- numeração das peças e inserção deste número em inventário contendo todas as informações referentes ao fragmento: nome do sítio, coordenada UTM, sondagem, nível.
- nova esmaltagem sobre o número recebido para que este não saia no atrito com outros fragmentos;
- troca de embalagens e etiquetas segundo padrão da empresa.

Dessa forma, foram até o momento curados os acervos dos materiais até o momento coletados em 9 Sítios Arqueológicos, sendo eles:

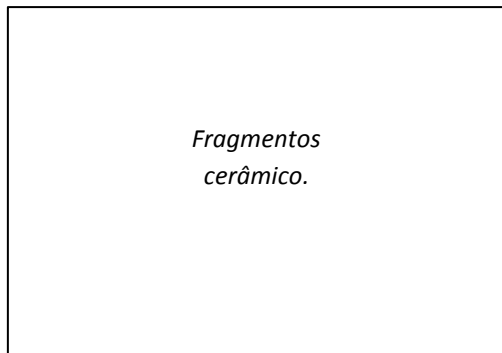
- ✓ Sítio Arqueológico Denis I, com um total de 16 peças numeradas;
- ✓ Sítio Arqueológico Teles Pires 9, com 07 peças;
- ✓ Sítio Arqueológico Cadeado com 36 peças;
- ✓ Sítio Arqueológico Teles Pires 8, com 03 peças;
- ✓ Sítio Arqueológico Vermelho, com 10 peças;
- ✓ Sítio Arqueológico Estrada, com 06 peças;
- ✓ Sítio Arqueológico Denis II, com 07 peças;
- ✓ Sítio Arqueológico Portal da Amazônia, com 23 peças;
- ✓ Sítio Arqueológico Teles Pires 10, com 02 peças.

Assim, a coleção inventariada compreende um total de 110 peças. Todas foram devidamente fotografadas, por vezes com mais de um lado, gerando um universo de 150 imagens (**Pranchas 40 e 41**).

Prancha 40 - Acervos arqueológicos curados.



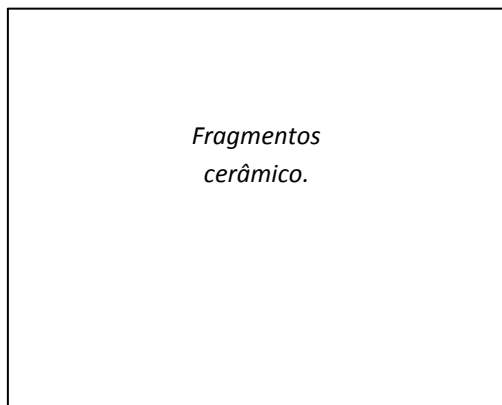
*Fragmento cerâmico
de parede.*



*Fragmentos
cerâmico.*



*Fragmentos de
material cerâmico.*



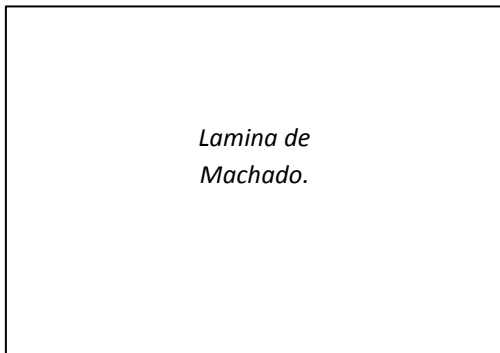
*Fragmentos
cerâmico.*



Prancha 41 - Acervos arqueológicos curados.



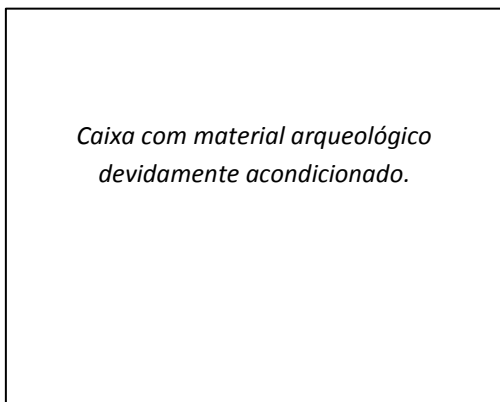
*Lamina de Machado
(Fragmentado).*



*Lamina de
Machado.*



Lamina de Machado e enxó.



*Caixa com material arqueológico
devidamente acondicionado.*



6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este relatório trouxe as atividades de prospecção arqueológica desenvolvidas em novas áreas do Canteiro de Obras e estrada de acesso, que no momento constituem o foco das ações. Como resultado, foram definidas áreas com presença de vestígios arqueológicos e áreas onde as pesquisas mostraram-se negativas (sem vestígios).

Em todos os locais onde ocorreu material arqueológico serão realizadas ações futuras de resgate, objeto de relatórios específicos. Já para os terrenos que não apresentam vestígios solicita-se liberação para início das obras previstas de engenharia.

Os trabalhos foram encaminhados dentro do planejado. Conforme indicado anteriormente, as ações previstas para este Programa têm na Arqueologia Ambiental, Arqueologia Pública e Arqueologia Colaborativa, as linhas programáticas científicas que compõem uma das Grandes Matrizes de Fatores Críticos de Sucesso.

No desenvolvimento do Programa esta correspondência é realizada na forma de linhas de ação estratégica. A intersecção das mesmas linhas traçadas entre a Grande Matriz de *Decision Making* e a Grande Matriz dos Índices de Qualidade constitui um *Smart Grid*, ao estabelecer ligações precisas de uma Matriz de Fator Crítico de Sucesso a outra, tecendo uma malha de macro atividades, onde os cruzamentos das linhas constituem os chamados Pontos Focais.

Patrimônio Arqueológico, Patrimônio Edificado, Patrimônio Imaterial, Patrimônio Material e Patrimônio Paisagístico são alguns dos Pontos Focais que constituem o Project Design, conforme indicado anteriormente, cuja evolução contínua dinamiza a construção do Plano de Gestão do Patrimônio Histórico e Cultural ao longo do Programa.

Para avaliação do grau de metas cumpridas pelo Programa, os Índices de Qualidade se baseiam no atendimento às recomendações e práticas da UNESCO, Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura; IFC, *International Finance Corporation*; IAIA, *International Association*

for Impact Assesment e IPHAN. Para que este atendimento seja verificado, as Macro Ações do Programa foram agrupadas nos seguintes Eixos Temáticos:

Eixo Temático Saberes Tradicionais

Atendimento às recomendações e práticas das Instituições acima citadas, a partir de ações de cadastro de folclore e saberes, tecnologias e invenções das populações tradicionais envolvidas e arquitetura vernacular.

Eixo Temático Modos de Vida

Atendimento às recomendações e práticas das Instituições acima citadas, a partir de atividades de registro de histórias de vida, feitos com pessoas indicadas pelas comunidades como detentoras de conhecimentos tradicionais, pesquisas históricas, mapeamento georreferenciado, revitalização de bens e áreas comunitárias para a estruturação de espaços de visitação.

Eixo Temático Musealização Patrimonial

Atendimento às recomendações e práticas das Instituições acima citadas, a partir de Levantamento de Patrimônio Arqueológico visando espaços para visitação e constituição de museus. Atividades de estudo para identificação do material encontrado neste mês (âncora) podem contextualizá-lo como componente futuro de acervo que contribuirá para as ações deste eixo temático.

Eixo Temático Aplicação e envolvimento

Atendimento às recomendações e práticas das instituições acima citadas, a partir de ações de aplicação de instrumentos para promover o envolvimento das comunidades a partir de Mídias Sociais, Cartilha Patrimonial, Publicação Científica, Arqueo@parque, Museu Virtual, Ferramentas Educativas e Capacitação Profissional.

Eixo Temático Gestão do Conhecimento

Atendimento às recomendações e práticas das Instituições acima citadas, a partir de registro de práticas e conhecimentos tradicionais, componentes básicos para a Gestão dos múltiplos conhecimentos e saberes a

serem obtidos pelas ações do Programa, com a finalidade de elaboração de Plano de Gestão do Patrimônio Cultural. O processo de estudo para a identificação do material encontrado neste mês (âncora) pode trazer componentes à gestão do conhecimento a ser obtido pelas atividades do Programa.

Finalmente, um ponto de análise e evolução constante do Programa está relacionado à resiliência cultural, que se refere à capacidade de uma cultura de manter e desenvolver sua identidade e seu conhecimento de forma crítica com práticas contínuas e dinâmicas, mesmo com todos os desafios de seu tempo, mantendo-se caracterizada e desenvolvida sem a perda de sua identidade essencial. “No contexto da exposição a adversidades significativas, resiliência é tanto a capacidade dos indivíduos para navegar em seu caminho para o psicológico, recursos sociais, culturais e físicas que sustentam o seu bem-estar e da sua capacidade individual e coletiva para negociar esses recursos a serem oferecidos de forma culturalmente significativa¹.” A luz do conceito de Resiliência é que se estabelecem os seguintes passos como uma proposta de análise das sociedades abrangidas pelos trabalhos deste projeto:

Estágio 1. Desenvolvimento de Planejamento /Política de Avaliação de Resiliência Cultural Preliminar

Estágio 2. Planejamento Detalhado de Avaliação de Resiliência Cultural

Estágio 3. Desenvolvimento do Conceito de Resiliência em Conjunto com as Comunidades Envolvidas

Estágio 4. Atividades de Educação Patrimonial e Envolvimento da Comunidade

Estágio 5. Resultados do Programa e Avaliação desses Resultados

O conceito de resiliência necessita ser avaliado junto às comunidades e os resultados desta avaliação constituem a base para retroalimentação do planejamento das Macro Ações do Programa, com vistas à incorporação das demandas detectadas no intuito de obtenção de sustentabilidade dos produtos

¹[5:39:46 PM] - <http://www.resilienceproject.org/>(Traduzido)

em desenvolvimento. Desta forma, os Índices de Qualidade podem apresentar elevação nas medições de Envolvimento da Comunidade, Aplicação e Envolvimento e Gestão do Conhecimento, dinamizando os Pontos Focais que constituem o *Project Design*.

7 PRÓXIMOS PASSOS

De acordo com o planejamento e cronograma do projeto, a continuidade das pesquisas se dará tanto em campo como em gabinete e laboratório.

No que se refere ao trabalho de campo, as ações ainda se concentram no Canteiro de Obras. Concluídas as pesquisas na margem esquerda, parte-se agora para a margem direita. O resgate dos sítios ocorrerá conforme prioridades de engenharia, lastreados nos procedimentos científicos definidos pelo Programa.

Em paralelo, serão já iniciadas as ações de patrimônio histórico e cultural e educação patrimonial, com abertura em mídia das ferramentas e produtos de apoio e ampliação de acesso.

Finalmente, o desenvolvimento do Programa pode ser acompanhado pela plataforma Arqueo@Parque, incluindo alimentação semanal das atividades arqueológicas de campo, constituindo uma forma de transparência do Programa e divulgação de suas ações e resultados.

8. BIBLIOGRAFIA

ABREU, João Capistrano de, *Caminhos antigos e povoamento do Brasil*, Rio de Janeiro: Sociedade Capistrano de Abre/Livraria Briguiet, 1930.

AB'SABER, Aziz Nacib, *Domínios morfoclimáticos atuais e quaternários na região dos cerrados*, in *Paleoclimas São Paulo*, n. 10, p. 1-31, 1982.

ADALBERT príncipe da Prússia, *Brasil, Amazonas, Xingu*, Belo Horizonte/São Paulo: Itatiaia/Edusp, 1977.

ALBERTI, Verena, *Manual de História Oral*. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 2004 a.

_____, *Ouvir Contar. Textos em História Oral*. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 2004b

ANDRADE LIMA, T. - Cerâmica indígena brasileira. IN: Ribeiro, D. (ed.) *Suma Etnológica Brasileira* vol 2:173-230, FINEP-Vozes, Petrópolis, 1986

AUGÉ, M., *Hacia una Antropología de los Mundos Contemporáneos*, Barcelona: Gedisa Editorial, 1998.

AYLWIN José, *Ralco: ¿Modernidad o etnocidio en territorio mapuche?* Temuco, Chile: Instituto de Estudios Indígenas de la Universidad de La Frontera, 1998.

BADARIOTTI, Nicolau, *Exploração no norte de Mato Grosso, região do Alto Paraguai e Planalto dos Parecis*, São Paulo: Salesianas, 1898.

BARRERA, "Identidades, lenguas, ideologías. Una interpretación desde la antropología". In: **LISON** et al *Antropología: Horizontes Interpretativos*. Universidad de Granada, 2000.

BARTH, F. *Los grupos étnicos y sus fronteras*, Cidade do México: F.C.E., 1976.

BECKER, E. & **JAHN**, T., *Sustainability and the Social Sciences. A Cross-Disciplinary Approach To Integrating Environmental Considerations Into Theoretical Reorientation*. Londres: UNESCO, 1999.

BECQUELIN, P. "Arqueologia xinguana". In: **COELHO**, Vera (Ed.) *Karl von den Steinen: um século de antropologia no Xingu*. São Paulo: Edusp, 1993.

BECQUELIN, P., *Relatório de pesquisas arqueológicas no Parque Indígena do Xingu, Mato Grosso*. Museu Paraense Emilio Goeldi, Depto. de Arqueologia, Belém, 1973

BEGON, M., HARPER, J. L. e TOWNSEND. C. R., *Ecology. Third edition.* Blackwell Science, Oxford: s/d, 1996.

BERQUE, Augustin, “Paisagem marca, paisagem matriz: elementos da problemática para uma geografia cultura”, *in*, **CORRÊA,** Roberto Lobato e **ROSENDAHL,** Zeny (orgs.), *Paisagem, tempo e cultura,* Rio de Janeiro: Ed. UERJ, 1998. pg. 84 a 91.

BERKES, F. (ed). *Common Property Resources.* London: Belhaven Press, 1989.

BLACK, F.L. et alii. - Evidências baseadas em HLA e IgG sobre as relações intra e intercontinentais das populações nativas da Amazônia. W.Neves (ed.) - *Origens, adaptações e diversidade biológica do homem nativo da Amazônia.* MPEG, Belém, 1991

BOCCARA, G. “*Antropología diacrónica. Dinámicas culturales, procesos históricos y poder político*”. En **BOCCARA,** G. & **GALINDO,** S. (Eds.) *Lógica Mestiza em América.* Temuco, Chile: Instituto de Estudios Indígenas / Universidad de La Frontera, 1999 A.

_____, “Etnogénesis mapuche: resistencia y reestructuración entre los indígenas del centro sur de Chile (siglos XVI-XVIII)”. In: *Hispanic American Historical Review*; N° 79 (3) s/d: s/d, 1999B. pp. 425-61.

BONFIL BATALLA, G. 1981 *Utopía y Revolución. El Pensamiento político contemporáneos de los indios en América,* Cidade do México: Edit. Nueva Imagen, 1981.

_____, *Identidad y Pluralismo Cultural en América Latina.* Porto Rico: Fondo Editorial del CEHASS & Ed. De la Universidad de Puerto Rico, 1992.

BO, João Batista L., *Proteção do patrimônio na Unesco, ações e significados,* Brasília, DF: Unesco, 2003.

BOSI, Alfredo, *Dialética da colonização,* São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

BOSSI, Bartolomé,] *Viage Pintoresco por los Rios Paraná, Paraguay, San Lorenzo, Cyuaba y el tributario del grande Amazonas, com la description de la Provincia de Matto Grosso, bajo su aspecto fisico, geografico, mineralogico y sus producciones naturales,* Paris: Libreria Parisiense - Dupray de la Mahérie, 1863.

BOXER, Charles, *O Império marítimo português, 1415-1825*, São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

BROCHADO, J.J. - *An ecological model of the sprad of pottery and agriculture into eastern South America*. Ph.D. Thesis, Univ. of Illinois, 1984

_____, Um modelo ecológico de difusão da cerâmica e da agricultura no leste da América do Sul. *Anais do I Simpósio de pré-história do nordeste brasileiro*, Univ. Federal de Pernambuco, Recife, 1991

BROCHADO, J.J. & LATHRAP, D.W., *Amazonia*. Dep. of Anthropology, Univ. of Illinois, 1982.

BRUNO, Ernani Silva, *História do Brasil, Geral e Regional: o grande oeste*, São Paulo: Cultrix, 1967.

BURKE, Peter, *O que é história cultural?*, Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004.

CÂMARA, F., “Los conceptos de identidad y etnicidad”. *Revista América Indígena* Vol. Vol. XLVI, Nro 4. América Indígena, s/d: s/d, 1986.

CARDOSO, Fernando Henrique e FALETTO, Enzo, *Desenvolvimento e Dependência na América Latina*. Rio De Janeiro: Zahar, 1970.

CARDOSO DE OLIVEIRA, R., “Etnicidad, Eticidad Y Globalización”, in: *Autonomías Étnicas Y Estados Nacionales*. Oaxaca, México: Conaculta-Inah, V. 01, 1998. pp. 31-47.

CARDOSO, Miguel P., “Um mito na sociedade indígena”. *Uapê: Revista de Cultura*, v.2, n.2, março, Rio de Janeiro: s/d, 2000. pp. 88-95.

CARNEIRO, Robert L. “Slash-and-burn Agriculture: a Closer Look at its Implication for settlement Patterns”. In: **WALLACE, A. F. C.** (ed.), *Men and Culture: Selected Papers of the V International Congress of Anthropological and Ethnological Sciences*. Philadelphia: s/d, 1960.

CARVALHO, José Murilo de, *A formação das almas : o imaginário da República no Brasil*, São Paulo : Companhia das Letras, 2002.

CASCUDO, Luís da Câmara, *História da alimentação no Brasil*. Pesquisa e notas. Belo Horizonte/São Paulo: Itatiaia/Edusp, 2 ed., 1983, 2 vols. (1 ed. 1967-8)

_____, *Dicionário de folclore brasileiro*, São Paulo: Global, 2002.

_____, *Cultura e civilização*, São Paulo: Global, 2004.

CASTRO E. V. de e **CUNHA**, C. da (orgs.), *Amazônia. Etnologia e história indígena*. São Paulo: NHII-USP/FAPESP, 1987.

FURTADO, Celso, *O Mito Do Desenvolvimento Econômico*. 4. Ed. São Paulo: Paz E Terra, 1974.

CERTEAU, Michel de, *A Invenção do Cotidiano: Artes de Fazer*. 2o. Ed., volume 1, Petrópolis: Vozes, 1994.

_____, *A Invenção do Cotidiano: Artes de Fazer*. 2o. Ed., volume 2, Petrópolis: Vozes, 1994.

_____, *A Cultura no Plural*, Campinas: Papyrus, 1995.

CHMYZ, I. - Dados arqueológicos do baixo rio Paranapanema e alto Paraná. PRONAPA, *Publicações Avulsas* n. 26, Museu Paraense Emilio Goeldi, Belém, 1974

CHOAY, Françoise, *A alegoria do patrimônio*, São Paulo: Estação Liberdade / Ed. Unesp, 2001.

COELHO, Vera P., *Karl von den Steinen: um século de antropologia no Xingu*. São Paulo: Edusp, 1993.

COLCHESTER, M, “Dams, Indigenous Peoples and Ethnic Minorities. World Commission on Dams” (www.dams.org), 2000.

COLDING, J., and **FOLKE**, C., “The Taboo System: Lessons About Informal Institutions for Nature Management”. *Georgetown Int’L. Envtl. Law Review* 12, s/d: s/d, 2000. pp. 413-445.

COSTA, Wanderlei Messias da, *O Estado e as políticas territoriais no Brasil: a política e a geopolítica e as geopolíticas territoriais até 64*, São Paulo: Contexto/Edusp, 1988.

COUDREAU, Henry. *Viagem ao Xingu*. Belo Horizonte, Edusp-Itatiaia, 1978

CRAIG, J. F. “Large dams and freshwater fish biodiversity”. World Commission on Dams (www.dams.org), s/d.

CUNHA, Manuela Carneiro da (org), *História dos Índios no Brasil*, São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

_____, *Antropologia do Brasil. Mito, história e etnicidade*. S. Paulo: Brasiliense / EDUSP, 1986.

_____, *Os direitos do índio. Ensaio e documentos*. S. Paulo: Ed. Brasiliense, 1987.

DAWKINS, Richard, *O relojoeiro cego: a teoria da evolução contra o desígnio divino*, São Paulo: Companhia das Letras, 2005^a.

_____, *O capelão do Diabo, Ensaios escolhidos*, São Paulo: Companhia das Letras, 2005.

DE BLASIS, P. A. & ROBRAHN-GONZÁLEZ, E.M. - Dam contract archaeology in Brazil: some prospects and a case study at the amazonian border. BID, 2002

DIAS, Eurípedes da Cunha, *Fronteira desmistificada: uma interpretação do processo de colonização particular em Mato Grosso*, tese de doutorado, São Paulo: FFLCH/USP, 1990.

DÍAZ-POLANCO, H., "Formación nacional y cuestión étnica". In: *Autonomía regional. La autonomía de los pueblos indios* (Capítulo 1). Cidade do México: Editorial Siglo XXI, 1991.

DIEGUES, A. C., *Etnoconservação: novos rumos para a proteção da natureza nos trópicos*. São Paulo: Hucitec/NUPAUB-USP, 2000.

DILLEHAY, T., *Araucanía: presente y pasado*. Santiago de Chile: Editorial Andrés Bello, 1993.

DUBUISSON, D., *Mythologies du xxe siècle (Dumézil, Lévi-Strauss, Eliade)*. Lille: Presses Universitaires de Lille, 1993.

DURHAN, Eunice (org.), *Malinowski*. "Col. Grandes Cientistas Sociais". São Paulo: Ática, 1986.

DURKHEIM, E. & **MAUSS**, M., "De quelques formes primitives de classification". *L'Année Sociologique* (1901-1902). Paris: s/d, 1903.

ELLIS, Myriam, "As bandeiras na expansão geográfica do Brasil", in: **HOLANDA**, Sérgio Buarque (org), *História geral da civilização brasileira, tomo 1, A época colonial, vol. 1 do descobrimento à expansão territorial, 4^o.ed*, São Paulo: DIFEL, 1972,

ESTEVA FABREGAT, C., *Estado, etnicidad y biculturalismo*. Barcelona: Ediciones Península, 1984.

FAUSTO, Boris, *História do Brasil*, São Paulo: Edusp, 2002.

FEARNSIDE, Philip M, "Biodiversidade nas Florestas Amazônicas Brasileiras: Riscos, Valores e Conservação". In: *A Floresta Amazônica nas Mudanças Globais*. INPA, Manaus: INPA, 2003.

FERREIRA, João Carlos Vicente, *Mato Grosso e seus municípios*, Cuiabá: Secretaria de estado da educação, 2001.

FEBVRE, Lucien P. V., *Combates pela História*, Lisboa: Presença, 1977.

FENSTERSEIFER, E. & SCHMITZ, P.I.- Fase Iporá. Uma fase Tupiguarani no sudoeste de Goiás. *Anuário de Divulgação Científica* II (2):19-79. UCG, Goiânia, 1975

FONSECA, José Gonçalves da, “Primeira exploração dos rios Madeira e Guaporé feita por José Gonçalves da Fonseca em 1749 por ordem do governo”, in: **MENDES DE ALMEIDA**, Cândido, *Memórias para a história do extinto estado do Maranhão*, Rio de Janeiro: Typ. Do Commercio de Brito e Braga, 1860. pp. 267-416.

FREYRE, Gilberto, *Açúcar*, São Paulo: Companhia das Letras, 1997. (1 ed. 1939)

FRIEDMAN, J., *Identidad cultural y proceso global*. Buenos Aires: Amorroutu editores, 2001.

FUNARI, P.P.A. & ROBRAHN-GONZÁLEZ, E.M. – Ethics, capitalism and public archaeology in Brazil. IN: Hamilakis & Duke (eds.) *Archaeology and capitalism: from Ethics to Politics*, 2005

GARCÍA, R. *Et Al* (Eds.), *Culture, Enviromental Action And Sustentability*. Alemanha: Hogrefe & Huber, 2003.

GARCÍA CANCLINI, Nestor, *La globalización imaginada*, Buenos Aires: Paidos editorial, 2000.

GARRETA, M., “Introducción al tema de la identidad”; in: **GARRETA, M. & BELLELLI, C.** (comp.) *La trama cultural. Textos de antropología y arqueología*. Argentina: Ediciones Caligraf, 2001 A.

_____, “Una mirada actual sobre el problema de las identidades”; in: **GARRETA, M. & BELLELLI, C.** (comp.) *La trama cultural. Textos de antropología y arqueología*. Argentina: Ediciones Caligraf, 2001B.

GEERTZ, Cliford, *A Interpretação das culturas*, São Paulo: LTC, 1989.

GENNEP, Arnold Van (1978) *Ritos de passagem*. Petrópolis: Vozes.

GIMENO, J.C. “¿Etnicidad contra globalización? Una mirada antropológica”, *Eutopía, Revista de estudios sobre Desarrollo*; N°2, Año 2, Noviembre, s/d: s/d, 2000..

- GOLDSMITH, E. e N HILDYARD**, *The Social and Environmental Effects of Large Dams*, San Francisco, CA, USA: A Sierra Club Book, 1994.
- GOUDIE, A.**, *The human impact*. Cambridge, Massachusetts, USA: MIT Press, 1986.
- GROSS, D.**, “Village movement in relation to resources”, In: R.B. **HAMES** and W.T. **VICKERS** (ed.), *Adaptive Responses of Native Amazonians*. New York: Academic Press, 1983. pp. 429-449.
- GUIMARÃES NETO**, Regina Beatriz, *A lenda do ouro verde*, dissertação de mestrado, Campinas: IFICH/Unicamp, 1986.
- HALL, S.** “Old and New Identities, Old and New Ethnicities”, in: *Culture, Globalization and the World-System*, EUA: The Macmillan Press, 1991.
- HAMES, R. B. & W. T. VICKERS**, “Optimal diet breadth theory as a model to explain variability in Amazonian hunting”. *American Ethnologist* 9, 1982, pp. 358-379.
- HARDMANN**, Francisco Foot, *Trem fantasma: a ferrovia Madeira-Mamoré e a modernidade na selva*, São Paulo: Companhia das Letras, 2005.
- HARRIS, M.**, *Cultural Materialism: The Struggle for a science of culture*, Nova Iorque: Random House, 1979.
- _____, *El desarrollo de la teoría antropológica. Historia de las teorías de la cultura*, Cidade do México: Siglo XXI editores, 1981.
- HECKENBERGER**, Michael. *War and piece in the shadow of empire: sociopolitical change in the Upper Xingu of southeastern Amazonia. A.D. 1250-2000*. PhD. Thesis. Univ. of Pittsburg, 1996.
- HECKENBERGER, M. e FRANCHETTO, B.**, *Os povos do alto Xingu: história e cultura*. Rio de Janeiro Ed. Uferj, 2001.
- HECKENBERGER, Michael, PETERSEN, J. e NEVES, E. G.**, “Village Size and Permanence in Amazonia: Two Archeological Examples from Brazil”. *Latin American Antiquity*, 10 (4): 1999. pp. 353-376.
- HILL, Jonathan D.** “Introduction. Myth and history”. In: *Rethinking history and myth: indigenous south-american perspectives on the past*. Illinois, EUA: Univ. of Illinois Press, 1988. pp. 1 – 17.
- HOBSBAWM, Eric J.**, *A Era dos Extremos: O breve século XX 1914-1991*, 2o. Ed., São Paulo: Companhia das Letras, 1997.

HOLANDA, Sérgio Buarque de, *Visão do paraíso: os motivos edênicos no descobrimento e colonização do Brasil*, 5º. Ed., São Paulo: Brasiliense, 1992.

_____, *Raízes do Brasil*, São Paulo: Companhia das Letras, 1999.

HOOPES, J.W. - Ford revisited: a critical review of the chronology and relationships of the earliest ceramic complexes in the New World 6000-1500 BC. *Journal of World Prehistory* 8(1): 1-49, 1994

HOWARD, Catherine V., "Exchange and the Construction of Identity: Symbolic Dimensions of Brazilian Tribal Exchange Systems and the Construction of Person, Tribal, and Regional Identity". Chicago: Department of Anthropology. University of Chicago, 1982.

HUNT, Lynn (org.), *A nova história cultural*, São Paulo: Martins Fontes, 1992.

ISA, Enciclopédia Povos Indígenas no Brasil. <http://www.socioambiental.org/pib/epi/xingu/xingu.shtm> (acessado em 04/01/2006). 2002.

KING, A., "The local and the Global: Globalization and Ethnicity". In: *Culture, Globalization and the World-System*. EUA: The Macmillan Preess, 1991.

KOSELLECK, Reinhard, *Futuro passado: contribuição à semântica dos tempos históricos*, Rio de Janeiro: Contraponto/Editora Puc Rio, 2006.

LANGDON, E.J. & **GARNELO**, L. (orgs.), *Saúde dos povos indígenas. Reflexões sobre antropologia participativa*, s/d: Contra Capa Livraria / Associação Brasileira de Antropologia, 2004.

LARRAÍN, J., *Modernidad razón e identidad en América Latina*, Santiago de Chile: Editorial Andrés Bello, 1996.

_____, *Identidad Chilena*, Santiago de Chile: Ed. Lom, 2001.

LE GOFF, Jacques, *História e Memória. Trad: Irene Ferreira, Bernardo Leitão e Suzana Ferreira Borges*, Campinas: Editora da Unicamp, 1996.

_____, *Pensar la historia. Modernidad, presente, progreso*, Barcelona: Paidós, 1991.

LE GOFF, Jacques, **LADURIE**, Emmanuel Le Roy, *et alli*, *A Nova História*. Lisboa: Edições 70, 1991.

LE GOFF, Jacques e **NORA**, Pierre (Dir.), *História: novos objetos*. Trad. Terezinha Marinho, Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1976.

_____, *História: novos problemas*, Trad. Terezinha Marinho, Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1976.

_____, *História: novos métodos*, Trad. Terezinha Marinho, Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1976.

LEONARDI, Victor, *Os historiadores e os rios: natureza e ruína na Amazônia brasileira*, Brasília, DF: Editora UnB/Paralelo 15, 1999.

LEVI-STRAUSS, Claude, *Tristes Trópicos*, São Paulo: Companhia das Letras, 2005.

_____, *La pensée sauvage*. Paris: Plon/Pocket, 1962.

LIMA, Antonio Carlos de Souza, “O governo dos índios sob gestão do SPI”, in: **CUNHA**, Manuela Carneiro da (org), *História dos índios no Brasil*, São Paulo: Companhia das Letras, 1992. pp. 155-174.

LIMA, Tânia Stolze, “O dois e seu múltiplo”. *Mana*, v.2, n.2, outubro, Rio de Janeiro: s/d, 1996. pp. 21-47.

_____, “O pássaro do fogo”. *Revista de Antropologia*. v. 42, n.1/2, São Paulo: s/d, 1999 A . pp. 113-132.

_____, “Para uma teoria etnográfica da distinção natureza e cultura na cosmologia juruna”. *Revista Brasileira de C. Sociais*, v. 14, n.40, junho, São Paulo: s/d, 1999B. pp. 1-14.

LINARES, O., “Garden hunting in the American tropics”, *Human Ecology* 4(4): 1976. pp. 331-349.

LÖSCHNER, R, “As ilustrações nos livros de viagem de Karl von den Stainen”. In: **COELHO**, Vera, *Karl von den Stainen: Um século de Antropologia no Xingu*, São Paulo: Edusp, 1993.

LUMMIS, T. “Oral History”. In: **BAUMAN**, Richard (ed). *Folklore, cultural performances and popular entertainments. A communications-centered handbook*, Oxford: Oxford Univ. Press. 1992. pp. 02-97.

MALDI, Denise et alli. (org.), *Direitos indígenas e antropologia. Laudos periciais em Mato Grosso*. Cuiabá: Ed UFMT, 1994.

MARTINS, Edílson, *Nossos índios, nossos mortos*. Rio de Janeiro: Codecri, 1981.

MARTINS, José de Souza, *Expropriação e violência: a questão política no campo*, São Paulo: HUCITEC, 1982.

MAUES, R.H. e **VILLACORTA**, G.M., “Pajelança e encantaria amazônica”. Comunicação apresentada nas *VIII Jornadas sobre Alternativas Religiosas na América Latina*. (mimeo), s/d: s/d, 1998.

MAXWELL, Kenneth, *Marquês de Pombal, paradoxo do Iluminismo*, Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

MAZZOLENI, Gilberto. *O planeta cultural: para uma antropologia histórica*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo: Instituto Italiano di Cultura di San Paolo e Instituto Cultural Ítalo-Brasileiro, 1992

MCLUHAN, Herbert Marshall, *A Galáxia de Gutenberg*. São Paulo: Edusp, 1972.

MEGGERS, B., *Amazônia: a ilusão de um paraíso*. Rio de Janeiro: Vozes, 1977.

MEIHY, José Carlos S. B., *Manual de História Oral*, 2 ed., São Paulo: Loyola, 1998.

MELATTI, Júlio C. “O mito e o xamã”. *Mito e linguagem social. Ensaios de Antropologia Estrutural*. Rio de Janeiro: Tempo brasileiro, 1970. pp.65-76.

_____, *Índios do Brasil*. São Paulo: Hucitec, 1983.

MENESES, Ulpiano T. B. de, *O objeto material como documento*, aula ministrada no curso “Patrimônio cultural: políticas e perspectivas”, organizado pelo IAB/CONDEPHAAT em 1980, *mimeo*. _____, “Morfologia das cidades brasileiras: introdução ao estudo histórico da iconografia urbana”, in *Revista USP: Dossiê Brasil dos Viajantes*, São Paulo, N. 30, junho/agosto 1996, pp. 144-155.

_____, “A cidade como bem cultural – Áreas envoltórias e outros dilemas, equívocos e alcance na preservação do patrimônio ambiental urbano”, in: MORI, Victor Hugo *et alli* (org), *Patrimônio: atualizando o debate*, São Paulo: IPHAN, 2006. pp. 33-76.

MENENDEZ, Miguel A., “A área Madeira-Tapajós: situação de contato e relações entre colonizador e indígenas”, in: **CUNHA**, Manuela Carneiro da (org), *História dos Índios no Brasil*, São Paulo: Companhia das Letras, 1992. pp. 281-296.

MENENDEZ, Miguel A., “A área Madeira-Tapajós: situação de contato e relações entre colonizador e indígenas”, in: **CUNHA**, Manuela Carneiro da (org), *História dos Índios no Brasil*, São Paulo: Companhia das Letras, 1992. pp. 281-296.

MILLER, T.E., - *História da cultura indígena do alto-médio Guaporé (Rondônia e Mato Grosso)*. Dissertação de Mestrado na PUC/RS. Porto Alegre, 1983

_____, Pesquisas arqueológicas paleoindígenas no Brasil Ocidental. *Estudos Atacamenos* 8:37-61, Univ. del Norte, San Pedro de Atacama, 1987

_____, Arqueologia nos empreendimentos hidrelétricos da Eletronorte. *Arqueologia, Ambiente e Desenvolvimento*, Eletronorte, Brasília, 1992

MONTEIRO, John Manuel, *Negros da terra: índios e bandeirantes nas origens de São Paulo*, São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

MORI, Victor Hugo, “Arqueologia e restauração: anotações para debate”, in: MORI, Victor Hugo *et alli* (org), *Patrimônio: atualizando o debate*, São Paulo: IPHAN, 2006. pp. 117-138.

ORAN, E., “The Adaptive System of the Amazonian *Caboclo*”. In **WAGLEY**, C. (ed.), *Man in the Amazon*. Gainesville: University of Florida Press, 1974.

_____, *A ecologia humana das populações da Amazônia*, Rio de Janeiro: Vozes, 1978.

NAHMAD, S. *La perspectiva de etnias y naciones: Los Pueblos indias de América Latina*, Quito: Ediciones Abya-Yala, 1996.

NORONHA, Ramiro, “Exploração e levantamento do rio Culuene, principal formador do rio Xingu”. *Publicação n. 75 da Comissão Rondon*. Rio de Janeiro: Depto. De Imprensa Nacional, 1952.

NOVAIS, Fernando Antônio, *Portugal e Brasil na crise do antigo sistema colonial (1777- 1808)*, São Paulo: Hucitec, 1983.

NOVAIS, Fernando Antonio (coord.) e **MELLO E SOUZA**, Laura de (org.), *História da Vida Privada no Brasil*, volume 1, São Paulo: Cia das Letras, 2001.

OBBERG, Kalervo, “Indian tribes of northern Mato Grosso, Brazil”. Vol. 15. Institute of Social Anthropology Publications. Washington: Smithsonian Institution, 1953.

OLIVEIRA, Carlos Edinei de, *Famílias e natureza: as relações entre famílias e ambiente na colonização de Tangará da Serra*, Tangará da Serra/MT: Editora Tangará, 2004.

OLIVEIRA, J.E. - A utilização da analogia etnográfica no estudos dos aterros da região pantaneira de Corumbá, MS. *Anais da VII Reunião da SAB*, João Pessoa, 1993

_____, *Os Argonautas Guató - aportes para o conhecimento dos assentamentos e da subsistência dos grupos que se estabeleceram nas áreas inundáveis do Pantanal Matogrossense*. Dissertação de Mestrado, PUCRS, Porto Alegre, 1995

OLIVEIRA, João Martins de, *Esperança vem na frente : contribuição ao estudo da pequena produção em Mato Grosso, o caso Sinop*, dissertação de mestrado, São Paulo: FFLCH/USP, 1982.

OLIVEIRA, João P. de (org.), *Sociedades indígenas e indigenismo no Brasil*. Rio de Janeiro: Ed UFRJ, Marco Zero, 1987.

ONG, Walter J., *Oralidade e cultura escrita: a tecnologização da palavra*, Campinas: Papyrus, 1998.

ORTIZ, Raul. "Fragmentación política y territorial de Cunco-Mashue. ¿Una nueva estrategia de sometimiento de comunidades indígenas". In: *Revista de los estudiantes de la escuela de antropología UACH*. Ano I, N°1. Valdivia, Chile: s/d, 2004 A.

_____, "Aproximación antropológica al valle de Purén Lumaco: un acercamiento a la reflexión sobre la construcción de la identidad étnica en comunidades mapuche". Informe final de Práctica Profesional para optar al grado de Licenciado en Antropología. Universidad Austral: Chile, 2004B.

PARDI, M.L.O., - Frentes de expansão. Seu potencial e impacto sobre o patrimônio arqueológico - o caso da Amazônia Mato-grossense a partir de um reconhecimento da 14. "CR/IPHAN". *Anais da VIII Reunião Científica da SAB*, Porto Alegre. 1995

PERES, C., "Indigenous reserves and nature conservation in Amazonian forests". *Conservation Biology*, 8, s/d: s/d, 1994. pp. 586-588.

PERES, C. e **TERGORGH**. J., "Amazonian nature reserves: an analysis of the defensibility stats of existing conservation units and design criteria for the future". *Conservation Biology*, 9, s/d: s/d, 1995. pp. 34-46.

PESEZ, Jean-Marie, "A história da cultura material", in **LE GOFF**, Jacques, *A história nova*, Rio de Janeiro: Martins Fontes, 2003. pp. 180-215.

PETRULLO, Vincent, "Primitive peoples of Matto Grosso". *The Museum Journal*, XXIII (2), s/d: s/d, 1932. pp. 83-180.

PETTS, G.E., "Impounded rivers". Chichester, UK : John Wiley & Sons Ltd Publishers, 1897.

PINTO, Edgard Roquette, *Rondônia*, São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1975.

PRADO Jr, Caio, *Formação do Brasil Contemporâneo*, 16^o.ed, São Paulo: Brasiliense, 1979.

_____, *Evolução Política do Brasil e outros estudos*, 3 ed., São Paulo: Brasiliense, 1961.

PREBISCH, R. "The Latin American Periphery In The Global System Of Capitalism", UNCLA Review, 1981.

PROECOTUR – Projeto de Pesquisa Arqueológica – Plano de Gestão e estratégia de uso público do sítio arqueológico de Pedra Preta, em Paranaita, Mato Grosso. Paston – Projetos e Assistência Técnica, 2007

PROUS, André. Arqueologia Brasileira. Brasília, Universidade de Brasília, 1992.

RAMOS, A. R. F., *Memória das discussões sobre ecoturismo em terras indígenas*. Brasília: Funai, mimeo, 2002.

RAPPAPORT, R. A. 1971. The Sacred in Human Evolution. Annual Review Ecology System 2:23-44.

REDFORD, K. H. e **STEARMAN**. A. M. "Forest dwelling native Amazonians and the conservation of biodiversity: Interests in common or in collision?" *Conservation Biology* 7, s/d: s/d, 1993. pp. 248-255.

REICHEL-DOLMATOFF, G. "Cosmology as an ecological analysis: a view from the rainforest". *Man* 11, s/d: s/d, 1976. pp. 307-318.

RELATÓRIO DOS TRABALHOS REALIZADOS DE 1900-1906, pela Comissão de Linhas Telegráficas do Estado do Mato Grosso, apresentado às autoridades do Ministério da Guerra pelo Major Eng. Cândido Mariano da Silva Rondon, Rio de Janeiro: Ministério da Agricultura – Comissão Nacional de Proteção aos Índios – Departamento de Imprensa Nacional, 1949. 1^o. Ed. 1907.

RIBEIRO, Darcy, *Os índios e a civilização: a integração das populações indígenas no Brasil moderno*, Rio de Janeiro: Civilização moderna, 1970.

_____, *O processo civilizatório; etapas da evolução sociocultural*, Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1975.

_____, *Configurações histórico-culturais dos povos americanos*, Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1975.

_____, *O Povo Brasileiro: a formação e o sentido do Brasil*. 2o. Ed., São Paulo: Companhia das Letras, 1999.

RIBEIRO, J. F.; C. E. L. Da **FONSECA**. 2001. Cerrado: caracterização e recuperação de matas de galeria. Embrapa, Planaltina, DF, 899p.

ROBRAHN, E.M. - *Projeto de Pesquisa Arqueológica das UHEs de Serra da Mesa e Cana Brava - Relatório I*. IGPA/UCG, Goiânia. Relatório entregue ao IPHAN, 1990

ROBRAHN GONZÁLEZ, E.M. - Os grupos ceramistas pré-coloniais do Brasil Central: origens e desenvolvimento. *Anais da VIII Reunião Científica da SAB*, Vol. 2, Porto Alegre, :233-248, 1995

_____, *A ocupação ceramista pré-colonial do Brasil Central: origens e desenvolvimento*. Tese de Doutorado, FFLCH-USP, São Paulo, 1996

_____, O estudo da interação cultural em Arqueologia. *Suplemento n. 3 da Rev. do Museu de Arqueologia e Etnologia*, São Paulo, 1999: 31-34

_____, Grupos Tupi, em busca da terra sem mal. *Brasil 50.000 anos, uma viagem ao passado pré-colonial brasileiro*. EDUSP/ STJ, Brasília, 2001 a.

_____, Reflexionen ueber den Gedrauch der historischen Analogie in Brasilien. In: A. Gramsch (ed.) *Vergleichen als archaeologische Methode. Analogien in den Archaeologien*, BAR International Series, arbeitgemeinschaft Theorie (T-AG). Berlim, 2000 b: 131-142

_____, Arqueologia em Perspectiva: 150 anos de prática e reflexão no estudo de nosso passado. In: W. Neves (org.) *Dossiê Antes de Cabral*. EDUSP, São Paulo, 1999-2000 c: 10-31

_____, As aldeias circulares do Brasil Central. *Brasil 50 mil anos, uma viagem ao passado pré-colonial*. EDUSP, : 35-43, São Paulo. 2001 b

_____, To whom belongs this past? *Annales XV Congrès de l'Union Internationale des Sciences Préhistoriques et Protohistoriques*. Universidade de Lisboa, Lisboa, 2006.

_____, Arqueologia e Sociedade no município de Ribeirão Grande, Sul de São Paulo: ações em Arqueologia Pública ligadas ao Projeto de

Ampliação da Mina Calcária Limeira. Revista Arqueologia Pública n. 1, UNICAMP, Campinas/SP, 2006.

ROBRAHN-GONZÁLEZ, E.M. & DE BLASIS, P.A. - Arqueologia do médio vale do Tocantins: pesquisa de salvamento do eixo da UHE Luis E. Magalhães. *Revista de Arqueologia* n. 10, Rio de Janeiro, 1997

ROCHA, Leandro M. *A marcha para o Oeste*. “Índios do Brasil”, Funai, 1992.

ROGGE, J.H. & SCHMITZ, P.I. - Projeto Corumbá: a cerâmica dos aterros. *Anais da VI Reunião Científica da SAB*, Rio de Janeiro, 1992

_____, Projeto Corumbá: a ocupação pelos grupos ceramistas pré-coloniais. *Revista de Arqueologia* 8 (2):169-180, São Paulo, 1994/95

RONDON, Cândido Mariano da Silva, *Índios do Brasil, vol. II, Cabeceiras do Xingu, Araguaia e Oiapoque*, Rio de Janeiro: Ministério da Agricultura – Conselho Nacional de Proteção aos Índios, 1953.

ROQUETTE-PINTO, Edgar, *Rondônia*, São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1975. 1º.ed, Rio de Janeiro, Arquivos do Museu Nacional, 1917.

ROOSEVELT, A. - Arqueologia Amazônica. IN: Carneiro da Cunha, M. (Org.) *História dos Índios do Brasil*, FAPESP/SMC, Cia das Letras, São Paulo, 1992

ROOSEVELT, Theodore, *Nas selvas do Brasil*, Rio de Janeiro: Ministério da Agricultura, 1948.

SAAVEDRA, A. *Los mapuche en la sociedad chilena actual*. Santiago de Chile: Lom ediciones y Universidad Austral de Chile, 2002.

_____, *Transformaciones en la sociedad mapuche en el siglo XX*. tese de doutorado, Barcelona: Universidade Autônoma de Barcelona, 2004.

SAHLINS, Marshal, *Culture and practical reason*. Chicago: Chicago Univ. Press, 1976.

_____, *Islas De Historia*. Espanha: Gedisa, 1987.

SAID, Edward, *Cultura e Imperialismo*, São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

_____, *Orientalismo*. Espanha: Libertarias, 1990.

SÁNCHEZ, C. “Elementos conceptuales acerca de la cuestión étnico nacional (primera parte)”. *Boletín de Antropología Americana; N° 15, s/d: s/d*, 1987.

SCATAMACCHIA, M.C.M. - *Tentativa de caracterização da tradição Tupiguarani*. Dissertação de Mestrado, FFLCH/USP, São Paulo, 1981

SCHMIDT, Max, *Estudos de Etnologia Brasileira*. Rio de Janeiro: CEN, 1942.

SCHMITZ, P.I. - Projeto Paranaíba - Relatório prévio das atividades de campo. *Anuário de Divulgação Científica* ano II n.2 :9-17, Goiânia, 1975

_____, Arqueologia de Goiás. Sequência cultural e datações de C14. *Anuário de Divulgação Científica* 3/4:1-15. UCG, Goiânia, 1976/77

_____, Caçadores antigos no sudoeste de Goiás, Brasil. *Estudios Atacameños* 8:16-35, Univ. del Norte, San Pedro de Atacama, 1987

_____, *Programa arqueológico do MS - projeto Corumbá*. Trabalhos apresentados no VI Simpósio Sul-riograndense de Arqueologia: Novas Perspectivas. PUC/RS, São Leopoldo, 1993

SCHMITZ, P.I.; BARBOSA, A.S. - *Horticultores pré-históricos do Estado de Goiás*. Inst. Anchietano de Pesquisas, São Leopoldo, 1985

SCHMITZ, P.I.; BARBOSA, A.S.; JACOBUS, A.L.; RIBEIRO, M.B. - Arqueologia nos cerrados do Brasil Central. Serranópolis I. Pesquisas, *Antropologia* 44, Inst. Anchietano de Pesquisas, São Leopoldo, 1989

SCHMITZ, P.I.; BARBOSA, A.S.; RIBEIRO, M.B. - Temas de Arqueologia Brasileira n.5 - Os cultivadores do planalto e do litoral. *Anuário de Divulgação Científica* n.9, UCG, Goiânia, 1978/79/80

SCHMITZ, P.I.; BARBOSA, A.S.; WUST, I.; MOEHLECKE, S.- Arqueologia do centro-sul de Goiás. Uma fronteira de horticultores indígenas no Centro do Brasil. Pesquisas, *Antropologia* 32, Inst. Anchietano de Pesquisas, São Leopoldo, 1982

SCHMITZ, P.I.; BARBOSA, A.S. - *Horticultores pré-históricos do Estado de Goiás*. Inst. Anchietano de Pesquisas, São Leopoldo, 1985

SCHMITZ, P.I.; BARBOSA, A.S.; JACOBUS, A.L.; RIBEIRO, M.B. - Arqueologia nos cerrados do Brasil Central. Serranópolis I. Pesquisas, *Antropologia* 44, Inst. Anchietano de Pesquisas, São Leopoldo, 1989

SILVA, P.P.C. "Rondon e a Comissão Rondon". *Revista do IHGMT*. Publicações avulsas, n. 2, 1998..

SIMÕES, M.F. - Fases arqueológicas brasileiras 1950-1971. *Publicações Avulsas do Museu Paraense Emílio Goeldi* 18, Belém, 1972

SIMÕES, M.F. & ARAUJO COSTA, F. - Pesquisas arqueológicas no baixo rio Tocantins (Pará). *Revista de Arqueologia* v.4 n.1:11-28, Belém, 1987

- SIMÕES**, M.F. & GENTIL CORREA, C. - Pesquisas arqueológicas no baixo Uatamã- Jatapu (Amazonas). *Revista de Arqueologia* v.4 n.1:29-48, Belém, 1987
- SIMÕES**, M.F. & MACHADO, A.L. - Pesquisas arqueológicas no lado de Silves (Amazonas). *Revista de Arqueologia* v.4 n.1:49-82, Belém, 1987
- SIMONSEN, I.; OLIVEIRA, A.P. - *Cerâmica da Lagoa Miararré. Notas prévias*. Museu Antropológico, UFGO, Goiânia, 1976
- _____, Sítios cerâmicos da bacia do Paranã - Goiás. *Arq. Do Mus. de Hist. Natural* VIII-IX:121-129, UFMG, Belo Horizonte, 1983/84
- SIOLI**, H. *Amazônia: fundamentos da ecologia da maior região de florestas tropicais*. Vozes, Petropolis, 1991.
- SMEDLEY**, A. "Race" and the construction of Human Identity". En *American Anthropologist*; V. 100, N° 3; Septiembre: American, Anthropological Association, 1998.
- SOUZA**, Laura de Mello, "Formas provisórias de existência: a vida cotidiana nos caminhos, nas fronteiras e nas fortificações", in **NOVAIS**, Fernando Antonio (coord.) e **SOUZA**, Laura de Mello e (org.), *História da vida privada no Brasil: cotidiano e vida privada na América portuguesa*, vol. 1, São Paulo: Companhia das Letras, 2001. pp. 41-82.
- SOINI**, P., "Investigaciones en la Estación Biológica Cahuana". *Reporte Pacaya-samiria*, s/d: Universidad Nacional Agraria La Molina. 1995.
- SOUZA**, R. R.; **VOGT**, R. C. "Incubation temperature influences sex and hatchling size in the neotropical turtle *Podocnemis unifilis*". *Journal of Herpetology*, 28 (4) s/d: s/d. 1994. pp. 453-464.
- SOUZA**, Dilermano A. de (org.) *Catálogo da coleção etnográfica IPHAN/UNB*. Brasília: MinC/IPHAN, 1995.
- STONE**, R. e **WEBSTER**. K., "Allocating water in the Harvey Basin, Western Australia: A case study in public consultation and multi-objective planning. Proceedings of Workshop on Benefits of and Concerns about Dams – *Case Studies*". International Commission on Large Dams, Antalya, Turquia: s/d, 1999. pp. 241 – 262.
- TEIXEIRA**, Fautino (org.) *Sociologia da Religião. Enfoques teóricos*. Petrópolis: Vozes, 2003.

THIEME, Inge, “Karl von den Steinen: Vida e Obra”. In: **COELHO**, Vera P. (ed.), *Karl von den Steinen: Um Século de Antropologia no Xingu*. São Paulo: EDUSP, 1993. pp. 35-108.

TODOROV, Tzvetan, *Las morales de la historia*. Barcelona: Ediciones Paidós, 1993.

_____, *La conquista de América*. Cidade do México: Gedisa Editoria /: Siglo XXI, 2000.

VIALOU, D.- Un nouveau site rupestre au Mato Grosso, l’abri Ferraz Egreja. *Rev. Do Mus. Paulista XXIX*: 39-53, USP, 1983/84

_____, Santa Elina: Fouilles dans un abri rupestre du Mato Grosso, Brésil. *Bulletin de la Soc. Préhistorique Française* 89 (10-12): 407-410, 1987

VIDIGAL, Circe da Fonseca, *Sinop: a terra prometida, geopolítica da ocupação na Amazônia*, dissertação de mestrado, São Paulo: FFLCH/USP, 1992.

VILLAS BOAS, Orlando, *A marcha para o oeste: a epopéia da expedição Roncador – Xingu*, São Paulo: Globo, 1994.

VIRILIO, Paul, *A Máquina de Visão*. Trad: Paulo Roberto Pires, Rio de Janeiro: José Olympio, 1994.

VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo B. *A inconstância da alma selvagem*. São Paulo: Cosac & Naify, 2002.

WARNIER, Jean-Pierre, *Construir ela culture matérielle: l’homme qui pensait avec sés doigts*, Paris: Puf, 1999

WEBER, Max, “O caráter geral do carisma”. *Ensaio de Sociologia*. Rio de Janeiro: Zahar 1971. pp. 283-291.

WILBER, Ken, *Um Deus Social. Breve introdução a uma sociologia transcendental*. S. Paulo: Cultrix, 1983.

WOLF, E. *Europa Y La Gente Sin Historia*. Cidade do México: Ed. F.C.E., 1987.

WUST, I. - *Aspectos da ocupação pré-colonial em uma área do Mato Grosso de Goiás - tentativa de análise espacial*. Dissertação de Mestrado, FFLCH/USP, São Paulo, 1983

_____, Aspectos da ocupação pré-colonial em uma área nuclear Bororo entre os rios Vermelho e Garças, MT. *Dédalo*, Publicações Avulsas I:161-171, São Paulo, 1989

_____, *Continuidade e mudança - para uma interpretação dos grupos ceramistas pré-coloniais da bacia do rio Vermelho, Mato Grosso*. Tese de Doutorado, FFLCH/USP, São Paulo-Goiânia, 1990

WUST, I. & SCHMITZ, P.I. - Fase Jataí, estudo preliminar. *Anuário de Divulgação Científica II (2)*: 71-93, UCG, Goiânia, 1975

Documentação consultada

TRATADOS

TRATADO DE TORDESILHAS DE 7 DE JUNHO DE 1494, versão publicada pelo Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso, publicações avulsas n.61, Cuiabá: IHGMT, 2002.

TRATADO DE LIMITES das conquistas entre os muy altos e poderosos senhores Dom João V, Rei de Portugal e D. Fernando VI, rei de Espanha, assinado em 13 de janeiro de 1750, em Madri, e ratificado a 26 do dito mês, e em Madri a 8 de fevereiro do mesmo ano, versão publicada pelo Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso, publicações avulsas n.61, Cuiabá: IHGMT, 2002.

TRATADO entre Sua Majestade Fidelíssima, o senhor D. José I, Rei de Portugal e Sua Majestade Católica o senhor D. Carlos III, Rei de Espanha, assinado no Pardo a 12 de fevereiro de 1761, pelo qual se anulou o de 13 de janeiro de 1750 e se mandou observar os anteriores, versão publicada pelo Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso, publicações avulsas n.61, Cuiabá: IHGMT, 2002.

TRATADO preliminar de limites da América Meridional entre sua Majestade Fidelíssima, D. Maria I, Rainha de Portugal, e sua Majestade Católica o senhor D. Carlos III, Rei de Espanha, assinado em San Ildelfonso, no 1º. De outubro de 1777, e ratificado por sua Majestade Fidelíssima em Lisboa, no dia 10, e, por sua Majestade Católica em San Lorenzo El Real, no dia 22 do mesmo mês e ano, versão publicada pelo Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso, publicações avulsas n.61, Cuiabá: IHGMT, 2002.

ARTIGOS SEPARADOS DO TRATADO DE SANTO ILDELFONSO, 1777, versão publicada pelo Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso, publicações avulsas n.61, Cuiabá: IHGMT, 2002.

TRATADO DE AMIZADE, NAVEGAÇÃO E COMÉRCIO COM O PARAGUAI, DE 6 DE ABRIL DE 1856, versão publicada pelo Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso, publicações avulsas n.61, Cuiabá: IHGMT, 2002.

CONVÊNIO DE AJUSTES DE LIMITES COM O PARAGUAI, DE 6 DE ABRIL DE 1856, versão publicada pelo Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso, publicações avulsas n.61, Cuiabá: IHGMT, 2002.

TRATADO DE LA PAZ DE AYACUCHO, DE 27 DE MARÇO 1867, versão publicada pelo Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso, publicações avulsas n.61, Cuiabá: IHGMT, 2002.

TRATADO DE PETRÓPOLIS, DE 17 DE NOVEMBRO DE 1903, versão publicada pelo Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso, publicações avulsas n.61, Cuiabá: IHGMT, 2002.

DOCUMENTOS DIVERSOS

A CIDADE DO OURO E DAS RUÍNAS, de Alfredo d'Escagnole Taunay (Visconde de Taunay), publicada pelo Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso, publicações avulsas n.21, original escrito em 1891, Cuiabá: IHGMT, 2001.

ACONTECIMENTOS DA RUSGA, manifesto anônimo, versão publicada pelo Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso, publicações avulsas n.36, Cuiabá: IHGMT, 2001.

ANAIS DE MATO GROSSO, de Henrique de Beurepaire-Rohan, versão publicada pelo Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso, publicações avulsas n.20, original escrito entre 1843 e 1846, Cuiabá: IHGMT, 2001.

ANAIS DE VILA BELA DA SANTÍSSIMA TRINDADE, de Francisco Caetano Borges, versão publicada pelo Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso, publicações avulsas n.28, original escrito em 1754, Cuiabá: IHGMT, 2001.

APONTAMENTOS CRONOLÓGICOS DA PROVÍNCIA DE MATO GROSSO, de Augusto Leverger (Barão de Melgaço), versão publicada pelo Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso, publicações avulsas n.19, Cuiabá: IHGMT, 2001.

CARTA SOBRE OS MARTÍRIOS AO CAPITÃO GENERAL LUÍS DE ALBUQUERQUE, de Inácio Xavier, versão publicada pelo Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso, publicações avulsas n.40, original escrito em 1780, Cuiabá: IHGMT, 2002.

DIÁRIO DA DILIGÊNCIA QUE POR ORDEM DO ILMO. E EXMO. SR. JOÃO DE ALBUQUERQUE DE MELLO PEREIRA E CÁCERES, GOVERNADOR E CAPITÃO GENERAL DA CAPITANIA DE MATO GROSSO, SE FEZ NO ANO DE 1795, A FIM DE DESTRUÍREM VÁRIOS QUILOMBOS E BUSCAR ALGUNS LUGARES EM QUE HOUVESSE OURO, de Francisco Pedro de Mello, versão publicada pelo Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso, publicações avulsas n.24, original escrito em 1795, Cuiabá: IHGMT, 2001.

DIVERTIMENTO ADMIRÁVEL PARA OS HISTORIADORES E CURIOSOS OBSERVAREM AS MÁQUINAS DO MUNDO RECONHECIDAS NOS SERTÕES DA NAVEGAÇÃO DAS MINAS DO CUIABÁ E MATO GROSSO, de Manoel Cardoso Abreu, versão publicada pelo Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso, publicações avulsas n.55, original escrito em 1783, Cuiabá: IHGMT, 2002.

EXPLORAÇÃO DA PROVÍNCIA DE MATO GROSSO, de Rodolfo Waeneldt, publicada pelo Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso, publicações avulsas n.55, original escrito em 1783, Cuiabá: IHGMT, 2002.

INFORMAÇÃO SOBRE O SERTÃO QUE MEDEIA AS MINAS DE GOIÁS PARA O CUIABÁ NO ANO DE 1791, de João Godoi Pinto da Silveira, publicada pelo Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso, publicações avulsas n.45, original escrito em 1791, Cuiabá: IHGMT, 2002.

INFORMAÇÕES DO PADRE FRANCISCO LOPES DE SÁ SOBRE A JORNADA AOS MARTÍRIOS, versão publicada pelo Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso, publicações avulsas n.40, original escrito em 1820, Cuiabá: IHGMT, 2002.

NOTÍCIA DA SITUAÇÃO DE MATO GROSSO E CUIABÁ: ESTADO DE UMAS E OUTRAS MINAS E NOVOS DESCOBRIMENTOS DE OURO E DIAMANTES, de José Gonçalves da Fonseca, versão publicada pelo Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso, publicações avulsas n.22, Cuiabá: IHGMT, 2001.

NOTÍCIA SOBRE OS ÍNDIOS DE MATO GROSSO DADA EM OFÍCIO DE 2 DE DEZEMBRO DE 1848 AO MINISTRO E SECRETÁRIO DE ESTADO DOS NEGÓCIOS DO IMPÉRIO, PELO DIRETOR GERAL DOS ÍNDIOS DA ENTÃO PROVÍNCIA, de Joaquim Alves Ferreira, versão publicada pelo Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso, publicações avulsas n.33, original escrito em 1848, Cuiabá: IHGMT, 2002.

NOTÍCIAS DOS MARTÍRIOS DE ANTONIO PIRES DE CAMPOS, DADAS POR ANTONIO DO PRADO SIQUEIRA NO ANO DE 1789, de Antonio do Prado Siqueira, versão publicada pelo Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso, publicações avulsas n.40, original escrito em 1789, Cuiabá: IHGMT, 2002.

NOTÍCIAS PRÁTICAS DAS MINAS DE CUIABÁ, de João Antonio Cabral Camelo, versão publicada pelo Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso, publicações avulsas n.48, original escrito em 1728, Cuiabá: IHGMT, 2002.

PARTICIPAÇÃO DO ROTEIRO DOS MARTÍRIOS AO CAPITÃO GENERAL DE GOIÁS TRISTÃO DA CUNHA, de Bartolomeu de Campos Leme e Gusmão, versão publicada pelo Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso, publicações avulsas n.40, original escrito em 1799, Cuiabá: IHGMT, 2002.

REFLEXÕES SOBRE A CAPITANIA DE MATO GROSSO, de Ricardo Franco de Almeida Serra, versão publicada pelo Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso, publicações avulsas n.57, original escrito entre 1796 e 1809, Cuiabá: IHGMT, 2002.

ROTEIRO APRESENTADO PELO CAPITÃO GENERAL LUÍS DE ALBUQUERQUE POR JOÃO LEME DO PRADO EM OFÍCIO DE 14 DE NOVEMBRO DE 1774, versão publicada pelo Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso, publicações avulsas n.40, Cuiabá: IHGMT, 2002.

ROTEIRO QUE DEU O CAPITÃO MOR ANTONIO PIRES DE CAMPOS AO CAPITÃO MOR LUIZ RODRIGUES VILARES, PROCURADOR DO POVO DE VILA REAL DO SENHOR BOM JESUS DE CUIABÁ, PARA O DESCOBRIMENTO DE GRANDES HAVERES PARA AS ALDEIAS DOS GENTIOS ARAÉES, de Antonio Pires de Campos Bueno, versão publicada pelo Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso, publicações avulsas n.40, Cuiabá: IHGMT, 2002.

ROTEIROS PARA OS MARTÍRIOS, INDO EM CANOA PELO RIBEIRÃO DE GOIÁS, versão publicada pelo Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso, publicações avulsas n.40, Cuiabá: IHGMT, 2002.

VIAGEM A MATO GROSSO, de M. G. Mulhall, versão publicada pelo Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso, publicações avulsas n.11, original escrito em 1876, Cuiabá: IHGMT, 1998.